

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1141

COIMBRA — Domingo, 16 de setembro de 1906

12.º ANNO

A's comissões e agremiações do partido republicano

O Directorio do Partido Republicano solicita de todas as comissões organisadas ou que venham a organisar-se, quer sejam districtaes, municipaes ou paroquias, e bem assim de todo e qualquer nucleo partidario, o favor de lhe participarem a sua constituição, a fim de que o Directorio possa conhecer, para os devidos efeitos, a força organisada do partido.

Lisboa, Largo de S. Carlos, 4, 2.º

O secretario do Directorio,
Antonio José d'Almeida.

O sr. João Franco e os republicanos

E' agora o assunto predileto das discussões monarchicas.

Pretendem os partidos monarchicos demonstrar que na lucta contra os republicanos, está o sr. João Franco em posição difficil em que se não acharia nenhuma das facções monarchicas da opposição.

A' frente deste movimento está o sr. Conde de Burnay, em artigos feitos com a habilidade ordinaria no *Jornal do Comercio*, que têm particularmente irritado o sr. João Franco; porque parece que, em altas regiões, se não acabou com essa assinatura como com a das *Novidades*. O sr. João Franco estranha, e sem razão.

O ardil de agora foi o usado pelo sr. João Franco quando, comentando a seu modo, o resultado das ultimas eleições, afirmou que era o seu partido o unico que poderia combater com resultado, em Lisboa, em lucta eleitoral, o partido republicano.

Agora os contrarios empregam o mesmo argumento, que, ao que parece, é de efeito seguro nas altas regiões em que o temor aos republicanos manda absolutamente.

A situação dos republicanos tem sido de franca hostilidade desde o advento do sr. João Franco; porque cedo previram que os protestos de administração liberal, contendo fundo pelos desmandos ruinosos dos monarchicos de todas as gradações não passavam de expediente politico, determinado pelas exigencias da occasião.

Isto além da incompatibilidade dos republicanos com qualquer governo da monarchia.

O sr. João Franco dizia-se liberal e era tolerante; porque o descredito das instituições chegara ao cumulo e porque no estado de excitação, a que subira a opinião publica em Portugal, mórmente em Lisboa, qualquer acto repressivo podia ter as mais fataes consequências para a monarchia.

E' certo porem que, como todos

os governos monarchicos, o do sr. João Franco tem sido um poderoso propagandista das ideias republicanas, embora de uma forma indirecta.

O sr. João Franco com portarias, decretos, artigos de jornaes, desde que está no poder, tem demonstrado que eram verdadeiros todos os crimes que os republicanos assacavam aos governos monarchicos, e que os ataques aos esbanjamentos das diversas cordas que nos regem, tinham fundamento indiscutivel.

Assim tem crescido e se tem desenvolvido, dia a dia, cada vez mais, o partido republicano.

Por outra forma tem ainda o sr. João Franco contribuido para o credito do partido republicano: pela sua administração.

O sr. João Franco não tem tido até hoje um acto de energia a não serem as medidas contra o sr. Abel Andrade e outros funcionarios de instrução publica em Portugal.

O resto é formulario de secretaria, para deitar poeira nos olhos, sem efeito real.

No que estão os cortes aos que acumulavam empregos?

Em que ficaram as iras contra os desmandos ruinosos da corte?

Como tem respeitado a lei?

Não ha medida, aparentemente de salubrisação publica, que tenha sido levada a efeito.

Dizem os amigos do sr. João Franco que por imposição de correligionarios, por irreductiveis resistencias.

Tem assim demonstrado o sr. João Franco que, dentro da engrenagem monarchica, é impossivel qualquer movimento de beneficiação dos serviços publicos.

E' esse o grande serviço que o sr. João Franco tem prestado aos republicanos e que continuará prestando, mude ou não de prática; porque a causa da monarchia está julgada em Portugal.

Acusa-se o sr. João Franco de ter apoiado os republicanos consentindo-lhes que ganhassem em Lisboa as minorias nas ultimas eleições de deputados.

A acusação é falsa: o sr. João Franco deixou vencer os republicanos; porque seria impossivel esconder a sua victoria com uma burla, e seria impossivel repetir a manobra do Peral.

Fez o que anteriormente fizera o sr. Hintze Ribeiro, que pretendia apenas impôr-se á opinião publica, querendo fazer passar como demonstrado por uma burla eleitoral que os republicanos nunca poderiam vencer, se os monarchicos quizessem.

Não deixando fazer as eleições na Azambuja, o sr. João Franco pretendeu deixar no espirito publico a duvida sobre o acto do sr. Hintze Ribeiro.

No fundo todos os partidos monarchicos se valem.

E o sr. João Franco não mostrou mais valor que os outros nem em processos de administração, nem

em lealdade de lucta com os republicanos.

Que aliás sabem o que êle val.

«O MUNDO»

Entra hoje no setimo anno este nosso coléga da capital.

E' dia de festa para o partido republicano, de cuja opinião tem sido um dos mais valentes e temidos órgãos.

A perseguição monarchica contra o intemerato jornalista, que o dirige, tem sido a mais violenta; mas de tudo tem triunfado França Borges, cujo nome é hoje respeitado pelos homens de todas as parcialidades politicas.

De tudo têm lançado mão para o inutilisarem numa sanha que, por desmedida, mais honra faz ao carater de França Borges, mais frisantemente accentua o valor do jornal que dirige.

O *Mundo* é um jornal democratico, escrito por um verdadeiro jornalista *sans peur et sans reproche*.

E, sem duvida, o mais conhecido, o mais amado dos jornaes republicanos.

E bem o merece; porque as suas colunas estão sempre abertas a todos os queixumes; porque a sua pena está sempre pronta a pôr-se em defeza de todos os oprimidos.

De todos os jornaes republicanos é o mais intensamente amado pelo povo, que teve nele sempre um defensor, pronto a correr á primeira voz de socorro.

Entra no setimo anno, depois de uma carreira de triumphos, depois de uma serie de victorias ganhas em lucta de todas as horas, de todos os instantes, contra a vileza dos expedientes monarchicos que nada tem poupado para o inutilizar desde o abuso da lei, até á calunia mais baixa.

O *Mundo* entra no setimo anno da sua publicação depois de ter visto crescer sempre a sua tiragem até a que hoje conta e que bem diz o favor de que goza no publico.

E' um jornal democratico, escrito por um republicano verdadeiro, cheio de fogo e de entusiasmo que muitos poderão censurar, mas que todos reconhecerem como verdadeiro.

A *Resistencia* desejando longa vida e prosperidades a *O Mundo*, como o requer o bem do partido republicano, dá cordealmente os parabens a França Borges e aos seus leaes companheiros de redacção.

Associação Academica de Coimbra

Informam os jornaes que entrou no ministerio das obras publicas uma representação desta associação pedindo a concessão da parte do edificio que lhe é destinada e já construida, para poder completar á sua custa a obra.

Não entendemos bem. Ainda ha pouco tempo anunciaram as gazetas, com as palavras de encomio do estilo, que se fizera á Associação Academica concessão da parte construida pelo governo para sua sede; agora diz-se que vae ser pedido novamente.

E a isto se tem reduzido todos os esforços feitos para levantar a antiga casa dos estudantes.

Com esta é a terceira vez que tal pedido se faz.

Pela terceira vez vae ser deferido o pedido dos estudantes.

A obra porém continua na mesma, ou antes com mais entulho.

Têm-se ultimamente repetido os roubos de carteiras nos comboios. Em Alfaiates foram presos Ricardo Potierre e Manuel Fernandes, hespanhoes e gatunos de carteiras, sendo lhes apreendidas duas notas de 50000 réis dentro de um canudo.

A moralidade francæsa

O sr. conde de Burnay continua no *Jornal do Comercio* a mostrar os dentes (salvo o devido respeito) ao sr. João Franco.

Um modo, como outro qualquer, de mostrar a propria força antes de entrar em contrato.

Um magnifico expediente de um negociante experimentado.

As suas revelações são, como aliás a de todos os politicos que tem ajudado a montar a caranguejola monarchica, preciosas.

Pena é que tão poucas vezes falem a coração aberto.

Ahi vae um trecho sobre a liberdade das eleições francæsas:

Não contesta, nem pode contestar o nosso coléga, que o governo adotou e patrocinou, como todos os seus antecessores, *candidaturas officiaes*, o que é a negação do principio do sufragio livre.

Alega, porém, que não houve pressões, cita Mafra, e cita até o caso de um subsidio concedido anteriormente pelo passado governo, que ele poderia anular e que não anulou.

E em Mafra, diz o *Illustrado*, a votação da minoria monarchica foi quasi igual á da coligação liberal, porque ahi dispunha aquela de força, o que não succedia em outras partes.

Ha aqui um erro fundamental: a votação que o *Illustrado* chama da coligação, não foi da coligação senão em parte minima, muito minima, mas sim do governo, o que faz diferença. Põna, *in mente*, a coligação fora do governo e veja quantos votos lhe ficam.

A experiencia local já se fez na penultima eleição, em que a opposição na demonstração que tentou, não chegou a reunir 80 votos.

Mas a votação governamental como foi, no seu excesso, alcançada?

Sem pressões, sem promessas, sem subsidios, pretende o *Illustrado*.

Pois está o coléga muito enganado: fizeram-se pressões e promessas e deram-se subsidios.

E fez-se mais: á porta de algumas assembleias arrancavam-se e trocavam-se listas, e havia eleitores que iam acompanhados até á urna. E nestas manobras distinguia-se, em manifesto menoscabo do seu mister sacerdotal, o proprio reverendissimo paroco de Mafra que sarilhava cá por fóra, em vez de ocupar o logar que a lei lhe marca na mesa da assembleia.

E a autoridade local, aliás estimavel cavalheiro, não via, nem queria ver!

Fala o *Illustrado*, como acima dissemos, que o governo foi tão generoso, que até manteve um subsidio do anterior governo que poderia ter retirado.

Não sabemos a que caso o coléga se queira referir.

Pela nossa parte conhecemos precisamente no concelho de Mafra um que faz desse alguma diferença.

Para urgente reparação do telhado de uma igreja paroquial, concedera o anterior gabinete um subsidio de réis 300000.

Concedido ele, ainda antes de passada a ordem de pagamento, começaram as obras, que eram inadiaveis.

Cae o governo. O subsidio é anulado, mas informado das circunstancias o ministro, justa e dignamente, resolve mantel-o.

Passa-se a ordem de pagamento, mas logo a seguir vem ordem telegrafica para o não realizar.

E' nesta altura, que o administrador do concelho e secretario se metem numa carruagem e vêm á freguesia

interessada insinuar que ficariam naturalmente sem o subsidio, mas que se dessem ao governo tantos votos, o receberiam logo.

E' certo que não foi aceita a proposta, que a freguesia votou como bem quiz, e que *passadas as eleições*, veio novamente ordem para se efetuar o pagamento, mas não impede isso que a pressão fosse tentada pelas autoridades, e denote o espirito e a pratica em que ahi se realisavam as eleições.

Ha outros factos, ainda, e de que o sr. presidente do conselho teve conhecimento, mas que não vale a pena para a nossa demonstração referir.

Isto foi em Mafra, mas parece que em outras localidades ainda houve melhor, tendo-se, por exemplo, em Reguengos e em Odemira chegado á perfeição de obsequiar os candidatos governamentais com mimosas chapeladas á antiga portugueza, em honra da regeneração (liberal) dos costumes politicos.

Dispensa o texto comentarios.

Mas não estará o sr. conde de Burnay a fazer politica republicana?

Veja lá...

O Decreto dos empregados publicos

Comenta-o assim o sr. Conde de Burnay:

Chamar aos seus logares os que abusivamente estão fóra d'elles é justissimo, e até já de ha muito o governo o podia ter feito. Mas isto faz-se interna e discretamente, apreciando cada caso particular, e não em documento exibitivo de ordem geral e em que nem sequer se estabelece, por forma precisa, o criterio para os interessados e os que nêles superintendem, saberem os que estão ou não incursos no decreto.

Assim um amanuense, suponhamos, dos correios e telegrafos, foi nomeado administrador de concelho.

E' uma comissão legal, no sentido de ser legalmente inherente ao cargo de amanuense?

E' claro que não.

Mas foi ilegal a sua nomeação?

Tam pouco, e a contra-prova está em que o actual governo, que se propõe ser um exemplo vivo de legalidade, tem feito nomeações em identicas condições.

Que faz então o amanuense-administrador?

Deixa-se ficar, ou abandona o logar, sem dependencia mesmo de se lhe conceder exoneração do cargo? Pelo decreto, não se sabe.

Outro caso. Um official do exercito teve guia para se ir apresentar ao serviço de um outro ministerio.

Pode acaso reverter, só por efeito do decreto, para o ministerio da guerra, independente de guia que o reconduza? E é a êle que cabe pedir tal guia?

O decreto estabelece genericamente o regresso de todos aos seus empregos, mas no fim excetua os que sejam necessarios nas comissões que desempenham.

Não é isto, — satisfeita a pretensão de ostentar, para o Zé Povinho do sr. José Dias ver, que haviam grandes abusos que agora se corrigem, — abrir, no fim, a porta á continuação do arbitrio ministerial?

E' uma opinião de pezo.

O sr. conde de Burnay conhece bem a cosinha monarchica.

E sabe classificar-lhe as drogas.

O arbitrio ministerial é um bello achado...

O JOGO

Volta a falar-se na regulamentação do jogo, a propósito das medidas do sr. João Franco (a medida velha!) que ninguém toma a serio.

Mais uma vez diremos que a nossa opinião é franca e abertamente contra a regulamentação do jogo.

Para o regulamentar ha tres alvites: o estabelecer contribuições sobre as casas de jogo, obrigar os jogadores a tirar licença para jogar, ou os dois meios conjugados.

E' claro que a obrigação de tirar licença para jogar, estabelecendo uma taxa forte e proibindo o jogo aos menores ou a quem não esteja nas condições de jogar, deve fazer diminuir o jogo.

Mas não nos parece moral esta exploração do vicio em proveito publico, nem percebemos o direito de proibir o jogo a alguém quando se concede a outros.

Não é só o individuo que a sociedade tem, com a sua constituição actual, de proteger, é a familia também.

Seja pobre ou rico o chefe de familia, com o jogo os filhos sofrerão igualmente.

E, visto o sr. João Franco querer governar á ingleza, e a imprensa monarchica andar em admiração pelos processos administrativos dos anglosaxões, proiba-se tambem o jogo, como elles fazem.

O sr. João Franco admira a Suissa, faça como ella.

E deixe-se dos grandes exemplos apenas para uso das bandas regimentaes, dos bombeiros e praças de pret, como qualquer administrador de confraria de santo milagreiro.

Movimento de protesto contra a reacção

Correm por ahí uns impressos velantes, que catão a cobrir-se de assinaturas, para serem apresentados ao Parlamento afim de se pedir o rigoroso e integral cumprimento dos decretos de 3 de setembro de 1759, 28 de maio de 1834 e 11 de março de 1862, contra as congregações religiosas.

A reacção clerical atingiu neste paiz o apogeu do seu afrontoso e perigoso predomínio. Os jesuitas, á sombra protetora do famoso decreto de 18 de abril de 1901, continuam a desafiar a hostilidade da opinião publica, preparando-se ainda para dominar o povo ignorante, estúpido e fanatisado pelo terror.

Lubricos fradaldhões tramam, no tetrico segredo dos seus coios infames, assaltos contra tímidas mulheres e infedezas creanças que elles brutalizam e seviciam.

A palmatoria para intimidar e reduzir creanças e até mulheres, é o instrumento predileto que lhes firma o dominio, a arma poderosa e corrutora de que frequentes vezes lançam mão para conseguir os seus abomináveis fins: — dominar a todo o transe sobre tudo e sobre todos; avassalar todas as consciências, obcecar e obscurecer todos os cerebros, preparando dest'arte uma geração patologica e degenerada com alucinantes visões á semelhança de Tereza de Jesus, Maria Allacoque e Bernardette.

São estes os seus sinistros designios, as suas mais sombrias aspirações. Expulsos de França pela energia de Combes, os terríveis abutres da Companhia de Jesus assentaram os seus arraiaes na Peninsula Iberica.

Em Hespanha tentaram levar o governo por uma serie de transigencias ás exorbitantes exigencias do Vaticano, ao extremo de ser de futuro uma simples chancelaria da Santa Sé!... O sentimento nacional, afrontado em seus brios, revoltou-se contra a perfida politica de Pio X e do seu secretario o cardeal Merry del Val, e o governo que é constituído por liberaes do grupo do general Lopez Dominguez, actual presidente do conselho — começa a organizar uma formidável resistencia contra as congregações religiosas e os seus poderosissimos protectores, os jesuitas que encontram no cardeal Oreglia um forte apoio e uma dedicacão incançavel e vigilante que muito tem contribuído para a consolidacão do seu poderio!...

A questão religiosa está levantada em Hespanha e na sua soluçao se empenha com todas as suas forças a pres-

tigiosa e simpatica Democracia do paiz visinho. A opinião publica pronuncia-se abertamente contra o predomínio jesuitico e clerical e em muitos pontos de Aragón, Valencia, Catalunha e Andaluzia, começa a notar-se uma formidável efervescencia, quasi sempre prenuncio de graves acontecimentos.

E' este o estado deploravel em que a Hespanha se debate. Portugal está igualmente ameaçado de analogos acontecimentos se um formidável movimento de opinião liberal e democratica não varrer para bem longe de nossas fronteiras os sinistros vampiros que lhe sugaram a forte seiva e o aniquilaram como a serpente aniquila e tritura na contricção de seus aneis a descuidada ave-sinha que logrou fascinar!...

O perigo apresenta-se-nos iminente e de gravissimas consequências!... Bem sabemos á esperar na nossa porfiada e prolongada luta contra a reacção, mas a sequencia dos acontecimentos provocando cada vez mais o advento da Republica, trará sem duvida a soluçao da questão religiosa com a expulsão dos jesuitas e das congregações, a exemplo da nobre e simpatica França.

A questão religiosa hade ser levantada na Parlamento pela minoria republicana e por isso torna-se urgente recolher-se o maior numero de assinaturas que fór possível obter-se até meados de outubro, epoca em que a nova camara dos deputados deve estar constituída, a não ser que sobrevenha uma mudança de ministerio que dissolva o Parlamento antes de funcionar.

Tudo é possível hoje em Portugal!...

Fazenda Junior.

Oficio

O grupo que dirigiu a excursão a Aveiro enviou á camara o oficio seguinte, que foi lido na ultima sessão:

II.ª e Ex.ª Sr. — A 26 de agosto do corrente anno, organisou-se nesta cidade uma excursão com o fim de visitar a cidade de Aveiro.

Brilhantissima foi a recepção que alli nos dispensaram as diversas Associações, e com ellas todo o povo de tão linda cidade.

Mas o que mais fundamento calou no nosso espirito, de maneira a deixar-nos perduravel gratidão, foi a forma fidalgamente gentil como o Senado quiz honrar-nos, levando seus requintes de lhaneza e amabilidade até ao ponto de considerar dia de grande gala, aquelle em que a visitamos, ordenando se fizessem, para completo conhecimento dos municipes, todas as demonstrações de regosijo inherentes aquella resolução. Assim, repicaram, festivamente, o á hora consagrada, as torres das freguezias, e no alto dos pagos municipaes flutuava a bandeira da cidade.

Em face, pois, de tão penhorantes demonstrações de gentilissima delicadeza, não podemos esquecer o gratissimo dever de agradecer-lhe, e por maneira que, de algum modo deixo de corresponder aquella inexcusavel e sobranceira delicadeza e attenção.

Reputando, pois, insignificadamente pequeno qualquer tributo que pudessemos consignar-lhe, permiti-nos, na qualidade de interpretes de todos os excursionistas, recorrer junto do Senado Conimbricense, a que V. Ex.ª tão superiormente preside, para que em nome de toda a cidade, que foi ella de facto, a honrada e enaltecida com tal distincção, lhe tributar, em nome de todos os conimbricenses, quanto lhe aprouve e agradou tão publica e demonstrativa significação de jubilo e contentamento.

De V. Ex.ª confiamos, portanto, a tarefa por demais honrosissima, certos de que depondo-a nas mãos de V. Ex.ª ella atingirá toda a grandeza, toda a amplitude e valor, que nós, por men s competentes, jámais poderíamos dar-lhe.

Praza, porém, a V. Ex.ª o dispensarmos o auxílio tão indispensavel para lograr o fim que nos propuzemos e comnosco todos louvarão a nobreza e attitude da Camara que tão bem sabe honrar os seus municipes.

Deus guarde, etc.

A camara resolveu agradecer á municipalidade de Aveiro a recepção penhorante feita aos excursionistas conimbricenses.

Partiu para Espinho o sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro,

O HINO

Fazem rir as gazetas monarchicas com a compostura e respeito com que falam dum hino que ninguém respeita.

E não é menos para admirar a erudição com que a tal respeito falam dos fortes paizes anglo-saxões, como se fosse o respeito pelo hino que tivesse feito a força daqueles povos.

Não é assim que se deve argumentar.

Nós não temos as qualidades dos anglo-saxões, nós somos latinos; é nos latinos fortes que devemos ir procurar o exemplo e não nos anglo-saxões, diferentes de nós por todos os caracteres de raça.

Nós os latinos não somos, nem podemos ser, por característica de raça, para taes solenidades.

Querer ordena-lo por uma ordem do ministerio da guerra é uma pretensão que indica bem o pouco que nas repartições do Estado se olha para o temperamento nacional, para as qualidades da raça que tão necessario seria conhecer bem para, desenvolvendo todas as suas virtudes, transformar numa nação forte um povo cheio de energias desconhecidas ou despresadas.

O inglez, mesmo a cair de bebedo, tem uma saudação para o seu hino nacional, cambaleia ou vomita com mais respeito; o francez, ao ouvir o hino nacional grita, dança, berra, agita-se alegremente, sem o respeito do cerimonial anglo-saxão.

E povos não se modificam por uma portaria ministerial.

Demais, passou já o tempo de taes macaqueadelas; não ha vagar para ouvir o que tocam as musicas.

Quem anda na rua, não anda em procissão, vae preocupado tratar da sua vida, sem tempo de perceber se se toca o hino da carta ou a Marselheza.

Ninguém anda na rua a fazer visitas e a trocar cumprimentos senão o povo da arcada do Terreiro do Paço.

Não ha tempo hoje para tal cerimonia!; por isso, quando se entende que uma coisa deve ser respeitada, não se anda a mostra-la a toda a hora, a forçar o respeito.

Não! Ensinase esse respeito na escola, e guarda-se para occasões raras e solenes a sua apresentacão.

E' assim que ainda hoje conseguem em paizes atrasados ser respeitados os reis.

O contrario é apenas dar occasião á reacção contra uma medida fóra de proposito que pode parecer á estranhos, é certo, falta de respeito pela ideia da patria.

De mais, nenhum de nós foi educado no respeito do hino e os fanaticos do hino da carta foram sempre pretextos para fantasias comicas.

Não é de um momento para outro que se poderá mudar um habito antigo.

Toca o hino, Jesuino! é em todo o paiz o tema de uma historia burlesca.

Alem disso não deixa de ser igualmente burlesco ver um ministro mandar em nome de el-rei perfilar officias e praças de pret, quando o generalissimo...

Lembram-se?

Foi numa festa do Figaro, a orquestra tocou o hino da carta em honra do rei de Portugal que assistia.

E o rei de Portugal ficou sentadinho!...

Casamento

Casou em Vila Verde com a sr.ª D. Palmira Soares Rodrigues, irmã do sr. dr. Adelino Soares Rodrigues, conservador em Vila Flor, o sr. Manoel Barbosa de Brito, segundalista de medicina na Universidade.

O conselho superior de instrucção publica deu parecer favoravel á representacão do conselho escolar da escola de farmacia de Coimbra pedindo varios melhoramentos neste estabelecimento de ensino.

Começou fazendo serviço no rapido do Porto uma nova maquina Compound que atinge uma velocidade de noventa quilometros á hora.

Não se realisará a excursão que devia ir hoje de Coimbra ás Caldas da Rainha,

O BUSSACO ARTISTICO

O historico Bussaco onde as aguias napoleonicas caíram mal feridas pela vez primeira, é um dos mais lindos rincões de Portugal.

Quem, partindo do Luso, segue pela estrada que em sinuosidades pouco marcadas, contorna a montanha, avista ao longe um monumento grande a meio da encosta, cujo caracter arquitectónico pouco a pouco se acentua descobrindo ao aproxima-lo o estilo manuelino.

E' o grande hotel do Bussaco.

Talvez o edificio seja improprio para hotel, mas é sem contestação uma obra d'arte, sonhada por Manini, o scenografo celebre, e que por isso mesmo por vezes se tornou de difficil realisacão.

Pensou-se primeiro em o construir junto ás portas de Coimbra parece, porém, que ali se deveria ter levantado um castelo medjevo com as suas pontes levadiças e ameias, onde o castelão não usasse como os d'outra arnez nem elmo mas chapéu alto e botas de elastico.

O projecto não se realisou, mas o convento lá ficou escondido pelo hotel que o deixa apagado, na sua altivez de «grand-seigneur», que aluga quartos a hospedes a 2000 réis por cabeça.

A decoraçao interior do edificio foi entregue aos nossos artistas que pozeram o melhor do seu talento no seu embelezamento.

Está finalmente concluida a obra em que exteriormente se destaca o trabalho dos cantileiros de Coimbra, inimigaveis no rendilhado daquelle colosso de pedra.

Sobre o conjunto procuramos colher impressões, palestrando com um dos artistas que tendo a seu cargo uma das partes mais dificeis da decoraçao se houve com um exito á altura do seu grande talento.

Foi Antonio Ramalho, a vitima da nossa justificavel curiosidade.

Não conheciamos pessoalmente o artista. A trombeta da fama não ronca a meudo para proclamar o seu nome, apesar de, pelo seu talento e pela sua energia, enfileirar ao lado dos nossos primeiros pintores.

Corre mesmo a lenda da sua indolencia, unico ponto vulneravel que com vontade lhe puderam descobrir.

Ao passarmos, porém, em revista a sua grande obra, em que o leitor de certo gostosamente nos acompanhará, a lenda esvae-se e fica só o talento, não o do cabotino, cheio de exterioridade, gafurina ao vento, boina de veludo e cachimbo, mas o artista como Flaubert os entendia, com sentir de artista e vida de burguez.

Aí está a impressão que nos deixou Ramalho, cavaqueador alegre, com uma pontinha de ironia e um fundo de buahomia que encanta.

A sua vida é um esforço constante para a realisacão do seu ideal de Arte. Aluno da Academia de Belas Artes, distingue-se como paisagista pela segurança com que ataca as gamas fortes.

Ao lado de Silva Porto, fez excursões artisticas vendendo quadros a varios amadores, entre elles D. Fernando e o dr. Manuel d'Arriaga que possui o seu quadro *O pomar d'Antelmo*.

Em Paris, chega, vê e vence.

Depois duma curta permanencia naquelle capital concorre ao Salon com um quadro intitulado *Chez mon voisin* — *O Lanternista*, apreciado pela critica franceza com altos elogios e attribuido ao russo Ramalhof, pela rabisca com que Ramalho costuma assinar ser tomada por um f. Propõem-no para uma terceira medalha não a obtendo por falta dum voto.

Um brocanteur procura-o em seguida e oferece-lhe 5:000 francos pelo quadro.

A este tempo Ramalho era um ignorado nesse grande fluxo e refluxo que é o Paris artistico.

Trabalha sempre, e de volta a Lisboa empreende essa serie de trabalhos a que o seu nome está ligado e que além de retratos, como os da actriz Virginia, a mãe do nosso colega Jaime Victor e Gualdino Gomes o unico critico artistico que pode e diz verdades, e outros, conta paisagens belas como *Figueiras de Inverno*, *Vista dos arredores d'Evora*, e pequenas impressões em poder do actor Ferreira da Silva.

Os seus quadros d'interior como o *Lanternista*, a que acima nos referi-

mos, e os Asilados que fazem parte da collecção Carlos Relvas são obras verdadeiramente extraordinarias.

Na Escola Medica, no Museu de Artilharia, em varias decorações particulares e por ultimo no Hotel do Bussaco o seu pincel deixa o seu nome de grande artista bem vincado.

Parece que a lenda se evapora ao ler estas linhas, em que a traços largos esboçamos uma pequena parte da obra de Ramalho, e só explicamos o mal entendido se repararmos bem que os seus trabalhos são tratados com desvelos e carinhos, e o lucro material que deles lhe pode advir e um meio e não um fim de realizar o seu sonho d'artista. Em resumo faz Arte pela Arte.

Apresentado o nosso entrevistado, a quem nos é grato prestar esta justa homenagem, passemos ao assunto da entrevista.

Ramalho fala-nos dos seus colegas, dos belos trabalhos que elles executaram no Bussaco e a que mais ou menos os jornaes se têm referido em justo elogio.

— Mas a sua escada? E' essa que nós desejaríamos nos descreveres.

— Trabalho demorado, de cuidado... A escada principal dobra sobre si no primeiro pavimento e num lance mais atinge o vestibulo. São as paredes lateraes que eu decorei.

— E qual o assunto?

— A' altura do segundo pavimento uma galeria, correndo sobre os dois muros ao encontro da balaustrada do vestibulo, com abobodas que terminam por janélas de estilo manuelino-renascença, que deixam descobrir um céu azul.

— Mas esse trabalho de perspectiva deve ser de difficil execuçao? interrompem-nos.

— De paciencia. Levei cinco mezes a desenhá-lo.

— E na parte inferior da galeria?

— Um *panneau* tendo ao centro uma cruz de Cristo, com medalhões que ocupam o cruzamento e que têm o infante D. Henrique e Afonso d'Albuquerque.

«Dois outros medalhões em cada pano representam Pedro Alvares Cabral e Vasco da Gama, D. Francisco d'Almeida e D. João de Castro.

«Um limbo com as constelações envolve em semi-circulo a cruz e os medalhões.

— Que altura têm os muros?

— 9 metros e 7 de largo.

— Parece-lhe que o hotel merece um logar entre as nossas obras artisticas?

— Sem duvida, a sala de festas decorada a primor por Carlos Reis, a casa de jantar, os azulelos, tudo se conjuga e dá ao edificio um aspecto grandioso.

Toda esta palestra se passa, parte no Leão d'Ouro onde encontramos Ramalho que lia no *Diario Ilustrado* os elixires-raros do sr. João Franco e outra parte no seu atelier no edificio das Belas Artes, onde nos parece ter descoberto o mesmo senhor, em gesso, e a quem com a irreverencia que nos caracterisa, estivemos para perguntar: Estás lá?

O velho Portugal já não vae á vela, deve ir mas é para o Bussaco.

(De O Mundo).

Excursão

O Gremio Recreio Artístico, de Aveiro, promove uma excursão a Coimbra no dia 30 do corrente.

Esta prestante associação foi das que mais se distinguem na brilhante recepção feita ao Comba Club em Aveiro.

Foi por sua iniciativa que se decorou o Largo Municipal em que tocou a banda dos bombeiros voluntarios.

Por isso se esforça agora o Comba Club por corresponder, como deve, ao brilhante acolhimento que teve na patria de José Estevão.

A ideia da excursão foi muito bem recebida em Aveiro, onde se está organisando com verdadeiro entusiasmo.

Em Coimbra terão sem duvida os aveirenses uma recepção franca e calorosa, porque ainda está bem presente a forma verdadeiramente cativante porque foram recebidos os nossos compatriotas na pitoresca cidade de Aveiro.

Partiu hontem para o Brazil o nosso correligionario sr. Bazilio Augusto Pereira, membro da comissão parochial republicana de Santa Clara, Boa e feliz viagem.

CONVITE

E' convidada a classe dos tipografos e artes correlativas de Coimbra a reunir hoje, domingo, 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sede do Centro Eleitoral Republicano José Falcão, afim de se tratar da fundação de uma associação de classe.

Coimbra, 12 de setembro de 1906.

- Antonio Sanhudo
Guilhermino Dias da Conceição
Joaquim Ferreira
José Alves
José Pereira da Mota.

Carta do Rio de Janeiro

29-VIII-1906.

Em Campos, a peste bubonica continua fazendo victimas.

Entre outras conta-se o dr. Cardoso de Melo, medico estimadissimo, que cucumbiu atacado do terrivel mal. E' assim que ao finado se refere a imprensa local:

O telegrafo, hontem á noite, transmittiu-nos a noticia do falecimento, em Campos, do illustre clinico dr. Luiz Cardoso de Melo, vitimado pela terrivel epidemia da peste que ali irrompeu coifando vidas tao preciosas e tao queridas á população campiata.

Formado em medicina, pela Faculdade do Rio, distinguindo-se pela sua applicação, seguiu para Campos, sua terra natal, onde encetou a vida clinica.

Ali contrahiu matrimonio com a ex.ma sr. D. Francisca d'Almeida Baptista, filha do major Francisco Bento d'Almeida Baptista, irmão do senador barão de Miracema, tendo desempenhado diversos cargos de eleição popular, presidiendo em um triennio a Camara Municipal daquela cidade, e occupando ultimamente o cargo de fiscal do governo federal junto ao Liceu de Humanidades.

Clinico altamente conceituado, gosando de geral estima, o dr. Cardoso de Melo desapareceu dentre os vivos deixando em sua terra uma população inteira deplorando com amargura a sua morte.

Com 41 annos de idade, portanto ainda moço, tendo já um nome feito, conquistado com talento, trabalho e applicação, o dr. Cardoso de Melo é o terceiro medico que essa epidemia sacrificou, enlutando o torrão que lhe foi berço.

(12) Folhetim da "RESISTENCIA",

Madame Robert Halt

ANTONIA

- O primeiro gato preto do mundo!
- Bem! Diga-lhe...

- São quarenta soldos a mais.
Desta vez o guarda chuva tornou a cair, Fortunata levantou as mãos ao ceo, depois baixou-as; e Antonia, até então silenciosa, maravilhada com o que se passava, debruçou-se para a amiga e murmurou:

- Se elle pudesse ver a corôa!
Sabia o bastante: a grande dama que vinha ao seu encontro, o homem do campo, evidentemente o homem da grama, a gente má, isso bastava! Para que dar tanto dinheiro áquele gato que não podia saber mais que uma cristã?

E depois a outra sonambula tinha algum gato preto ou branco? Não!
Fortunata disse isto baixinho, ao ouvido da criança colada a ella.

- Quer por trinta soldos? replicou a dona do gato.

- Não, obrigada.
- Então vou acordar.

Acordou e estendeu a pata, onde Fortunata, depois de ter apanhado o guarda chuva e remexido nos bolsos, poz lentamente uma moeda de um franco.

Depois, seguida pela creança, dirigiu-se para a porta que a sonambula fechou nas costas della.

Medico carinhoso, amigo dedicado, não conhecendo hora d' descanso, sempre ao leito para quem apellasse para o seu saber, a sua morte é para a familia campiata uma desgraça irreparavel.

O dr. Cardoso de Melo deixa viuva e quatro filhos.

Já faleceu tambem a viuva do desditoso negociante Alberto Braga, ultimamente morto pela peste.

Felizmente, tanto em Nichteroy como nesta cidade, ainda não foi notificado caso algum do terrivel mal.

No teatro Apolo teve ha dias logar a festa artistica do nosso estimado actor Eduardo Brazão.

Ha 14 annos, no dia 23 de agosto, finou-se nesta cidade, o marechal Deodoro da Fonseca.

Comemorando aquella data que enlutou o exercito brasileiro, mandou a familia do fundador da Republica, e seu primeiro presidente, resar uma missa na igreja de Candelaria.

O acto foi muito concorrido.

O consul italiano nesta cidade, sr. Filipe Temistocles, foi alvo de uma manifestação de apreço levada a effeito pela colonia italiana, manifestação esta seguida de um lauto banquet.

De regresso á viagem que fez a S. Paulo, chegou ha dias o Cardeal Arcoverde.

Em sua residencia, á rua dos Voluntarios da Patria, n.º 168, succumbiu ha dias o dr. José Rebouças de Carvalho, deputado federal pelo 4.º districto de São Paulo.

No hospital da Beneficencia Portuguesa, faleceu o negociante Joaquim Soares, portuguez que ali havia sido internado em consequencia de ter recebido uma facada que um desordeiro lhe vibrou.

José Maria, 37 annos, foi ha dias colhido por um carroção, morrendo instantaneamente.

Deram entrada no hospital por motivo de desastre os nossos compatriotas:

Tiago Ferreira Martins, 25 annos, casado; Joaquim Soares da Costa, 51 annos, trabalhador; Manuel da Silva Tavares, 25 annos, solteiro; José da Silva, 22 annos e Francisco Marques Pereira, 24 annos.

Trindade.

Doente

Está doente pela fratura de uma costela, o sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, sendo o seu estado satisfatorio, apezar dos 99 annos que galhardamente conta.

Ao Conselho Superior de Instrução Publica foi presente o officio do director da Escola Normal do Sexo Feminino de Coimbra, propondo a renovação do contrato com a professora sr.ª D. Maria Elisa da Silva.

Agora só faltava encontrar «o homem do campo» e envia-lo a Versailles. Não custou.

Com o seu pau em gancho, os seus molhos de grama verdadeira ás costas, andava de um lado para o outro ao longo da casa da camara, pesadamente, como um urso grande na sua gaiola.

Ha de ter os seus quatro francos, disse Fortunata ao vê-lo; ha de tê-los!

Reuniram-se, falaram outra vez a meia voz como na estrada, emquanto Antonio abria uns olhos muito grandes para o espetáculo magnifico da praça.

Mas levantou quasi logo o nariz, soava meio dia no relógio, lá em cima, e Martin e Martine punham-se em movimento armados cada um de seu martêlo e batiam no sino.

Faziam aquilo muito gentilmente, sem se enganarem e a senhora batiu com tanta força como o homem.

Era o mais bonito que podia imaginar-se; aquêlle som cantava como uma canção do ar por cima do grande barulho da praça.

Quando o bater acabou, terminou tambem o negocio entre Fortunata e o homem da grama da Belgica.

Fortunata deu-lhe quatro francos, não muito depressa, e elle prometeu voltar depressa de Versailles com uma resposta; talvez mesmo em companhia da duqueza.

Depois, complimentou com um risinho cuspidado que deixou ver os seus dentes, aguçados, horriveis; e Antonia pensou, sem o dizer, que se alguma vez mandasse buscar alguma grande

Instrução primaria

Pelo decreto publicado no Diario do Governo, fixando as quantias com que as camaras municipaes têm de concorrer para o fundo da instrução primaria, vê-se que Coimbra terá de concorrer com 59:924\$181 réis.

E está Coimbra sem as escolas necessarias, e as poucas que ha não têm mobilia nem o material escolar indispensavel.

A Associação Academica que já tem para os seus associados uma redução nos bilhetes do caminho de ferro do estado, vae representar, dizem, á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, pedindo uma redução de 50 p. c. nos transportes dos socios.

Os liceus do reino abrirão fatalmente no dia 1 de outubro, começando as aulas no dia immediato.

O sr. Joaquim Francisco Gonçalves, do Casal da Mizarela, pediu para retificar a margem direita do Mondego, na testada da propriedade que possui no sitio do Serrado.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Leandro de Sousa Pereira Girão, capitão do secretariado militar.

Ao sr. Aquiles Rodrigues Ferreira, delegado do procurador regio em Condeixa-a-Nova, foram concedidos trinta dias de licença.

Foi nomeado sub-delegado do procurador regio em Montemor-o-Velho o sr. dr. João Martins Pamplona Corte Real.

Foi contrario á representação dos alunos reprovados do quinto anno juridico, pedindo repetição do acto em outubro sem nova frequencia, o parecer do conselho superior de instrução publica, bem como ao pedido do sr. Belarmino Ferreira Pinto para frequentar a 18.ª cadeira da faculdade de direito conjuntamente com a 8.ª

A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOCTRINA

Ambicelosos. Hipocritas. Devassos. Prevertedores e prevaricadores. Missa e confissão

LIVRARIA EDITORA

MARIA TAVARES CARDOSO Largo do Camões - LISBOA

dama/a Versailles, talvez escolhesse antes Martial para fazer o recado.

Oito soldos e quatro soldos fazem doze, e vinte fazem trinta e dois e quatro francos fazem cinco francos e doze... já cinco francos e doze soldos! E' terrivel! E o cesto vae talvez custar os olhos da cara! Os bolsos, quando se lá mete dinheiro, transformam-se em crivos.

Dizendo isto, Fortunata pegou na criança pela mão, e, muito direita, apertando o chaille, comprimindo contra o peito o guarda chuva, correu quasi a trote por diante das barracas, sem se importar com as importunações dos negociantes, a vista das mercadorias, bonecos de pão, bolos, bonecas e sobretudo os descarados saltimbancos ligados contra ella e que a chamavam como que se ha muito a conhecessem: Olá! O' tia, é aqui!

Os olhos de Antonia admiravam de passagem, espreitando as belas lojas cheias de belas coisas, e a sua memoria dizia:

Fortunata prometeu-me um soldo! E já não pensa nisso!...

Por fim lá encontraram os cestos! Exercitos de cestos dançando ao vento, na extremidade de cordas, sobre a cabeça dos vendedores que chamavam tambem pela gente sem a conhecer; mas Fortunata não parou. Procurava um corcunda pequeno que, trinta annos antes, lhe tinha vendido o cesto que hoje queria substituir.

Tomou informações.

Ah! O corcunda já não era deste mundo, ha uns borts vinte e oito annos,

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã

Table with train routes and times for morning departures from Coimbra A.

Tarde

Table with train routes and times for afternoon departures from Coimbra A.

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã

Table with train routes and times for morning arrivals at Coimbra A.

Tarde

Table with train routes and times for afternoon arrivals at Coimbra A.

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS

PARA O ANNO DE 1907

200 réis

EDITOR - ARNALDO BORDALO

Rua da Victoria, 42, 1.ª - LISBOA

ANNUNCIOS

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

AOS ESTUDANTES DO LICEU

Recebem-se como hospedes, estudantes do Liceu, até á idade de 15 annos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de filosofia e 3.º de mathematica que para tal fim reabre em outubro proximo os seus cursos de explicação.

A casa que oferece todas as comodidades está sita num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52).

Para quaesquer esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se até 29 de setembro, á rua do Borrvalho, n.º 2 e dessa data em deante, aos Arcos do Jardim, 52.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo ramado em ferro.

Para ver e tratar - Rua do Corvo, n.º 14 - Coimbra.

DECLARAÇÃO

Manuel Teixeira declara que não assigna documentos que envolvam responsabilidade, á exceção dos do seu commercio.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar - Manuel José da Costa Soares - Coimbra.

- Vejamos! Que heide eu dar a Martial?

Os tambores, as trombetas, os carros atrelados, custavam muito caro.

Por fim deu com bolas de grés azul. Trez por um soldo; comprou-as e voltou depressa á voz de Fortunata.

- Que bolas são essas? Já está feita rapaz! E' uma doidice. Quando se tem um soldo, menina, ou se guarda, ou se lhe dá melhor applicação.

Antonia não se atreveu a explicar, tanto mais que Fortunata era inimiga de Veronica e nem sempre se mostrava terna com o filho Martial.

Felizmente não teve que responder, porque a futura duqueza, dolorida por ter já gasto tão grandes somas sem contar aquelle soldo, se calou.

Depois de um jantar de pão e queijo que custou ainda dez decimos por cabeça e que comeram em frente de uma fonte de agua mais gratuita do que clara, partiram para o lado da tableta do «Perfeito Flamengo».

O almocreve Prospero Béguin partiu com elles e quatro camponezes em substituição dos dois homens de manhã.

Desta vez tudo estava tão apertado, coisas e pessoas, e a cesta tão carregada de couves que não podia mesmo pensar em rogar de leve pela face de Antonia.

Alem disso ella dormiu toda a viagem.

No dia immediato despertou na cama sem saber como para lá fôra.

(Continua)

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fruta de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se em de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Depósito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje se apparece no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, a venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grand-phones* «*Odeon*».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diréttamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'**apparelhos** e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição do bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrállica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grês e barro. Ferrágens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pincéis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarrega-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça próprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres a provas de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compra sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diréttamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e partculares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteçido pelas creanças.
Frasco, 1,000 réis; 3 frascos, 2,700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o esjoço do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçáo do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3,000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
 - Molestias nervozas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaarios;
 - Molestias das senhoras e das creanças;
 - Dôres em geral;
 - Inflamações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequencias.
- Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2,700 réis.
Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.

Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico desta estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Frase Fixo, Combinaçoes e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para Informaçoes e tarifas dirigr-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atençaõ sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

| | |
|----------------|-------|
| Anno..... | 2,700 |
| Semestre..... | 1,350 |
| Trimestre..... | 680 |

Sem estampilha:

| | |
|----------------|-------|
| Anno..... | 2,500 |
| Semestre..... | 1,250 |
| Trimestre..... | 600 |

Brazil e Africa, anno..... 3,500
Ilhas adjacentes, „..... 3,000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolyeres e munições, é o de **JOÃO GOMES MOREIRA**, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard*, manufatura *Liegeaise*.
Carabinas — *La Francott, Popular, Winchester, Colts*, etc.
Revolyeres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges*, etc., etc.

Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland, Puy, Djerrdsen, Grecur*, etc.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1142

COIMBRA — Quinta-feira, 20 de setembro de 1906

12.º ANNO

A's comissões e agremiações do partido republicano

O Directorio do Partido Republicano solicita de todas as comissões organisadas ou que venham a organisar-se, quer sejam districtaes, municipaes ou paroquias, e bem assim de todo e qualquer nucleo partidario, o favor de lhe participarem a sua constituição, a fim de que o Directorio possa conhecer, para os devidos efeitos, a força organisada do partido.

Lisboa, Largo de S. Carlos, 4, 2.º

O secretario do Directorio,
Antonio José d'Almeida.

A SITUAÇÃO

A situação do sr. João Franco! Esfalfa-se a imprensa monarchica a caracteriza-la sem bem o conseguir, e de Lisboa passou a febre para as provincias começando a repetir os dislates dos jornaes da capital.

O sr. João Franco não é na politica monarchica portugueza um vulto á parte, com processos proprios e originaes com intelligencia e saber fora das craveiras por que se aférem os homens dentro da politica monarchica.

O sr. João Franco não tem na sua vida toda um unico facto que o caracterise como homem excéccional; em nenhuma circumstancia da sua vida publica ou particular o sr. João Franco se mostrou acima da chateza ronqueira da maioria dos seus colegas do parlamento.

O sr. João Franco não tem um livro, um artigo de jornal, um discurso parlamentar, na sua já longa vida, que alguém conheça.

Passou desconhecido na sua vida de estudante; creou-se na vida parlamentar sem estudo, aprendendo apenas a trica e não conseguindo a habilidade que, á falta de outro maior valor, distingue o homem de que se afastou, o sr. Hintze Ribeiro, não por incompatibilidade, que não pode te-la quem não tem personalidade politica; mas por uma luta de vaidade.

Na luta actual com os republicanos, ou melhor, na luta actual para conseguir o poder e para se conservar nêlo, o sr. João Franco tem sido da mesma mesquinhez de expedientes que os seus colegas da monarchia: promete moralidade e economia.

E' o programa velho. E conforme ao velho habito o sr. João Franco continua governando sem moralidade e sem economia.

Aceitou o poder com uma subserviencia de laçao: dobrando-se a todas as exigencias da corôa, ligando-se com um homem politico desacreditado, honrando-o publica-

mente, obedecendo-lhe quando, na vespera ainda, lhe dirigira os maiores insultos.

Entrou no ministerio pela mão do sr. Soveral que adulára seguindo ainda nisso a formula da politica corrente da monarchia que manda adular o sr. Soveral.

Os seus primeiros passos mais parecem ditados pelo odio de uma vaidade ferida, para se impôr pela ameaça da vingança á covardia de todos os empregados publicos do que pelo desejo de bem servir o seu paiz.

Como programa, por falta de ideias proprias, começou plagiando o programa republicano, como tantas vezes se tem feito na politica portugueza, para enganar o povo, sem ideia de cumprir; porque nada tem feito do que annunciára.

E' o expediente velho! Tão velho que o sr. João Franco descobriu que no programa da granja estavam todas as aspirações liberaes da sociedade portugueza.

E foi aos homens desse partido, que até avora ludibriaram a nação que o sr. João Franco se foi ligar, e pela sua velha manha e artes se tem deixado guiar na vida de expedientes, indecisões, reconsiderações e vacuidade mental que tem sido a vida do actual ministerio.

Dr. Manuel de Arriaga

De volta da Figueira da Foz, onde tem estado veraneando em companhia dos seus que tanto estremece, demorou-se alguns dias nesta cidade este nosso correligionario, uma das figuras mais amadas do partido republicano portuguez.

Manuel de Arriaga é um dos maiores adoradores de Coimbra, o mais apaixonado admirador da sua paisagem da doçura classica da pagina dum bom livro da renascença.

E, conquanto se julgue esquecido, tem a cada passo a demonstração no respeito de uma saudação, na franqueza de um sorriso de quanto é aqui estimado.

O seu nome tem na verdade aqui a mais honrosa tradição, eja todos lembra as passagens da sua vida de estudante que tão cedo revelaram a nobre altivez que havia de mostrar-se sem um desfalecimento na longa e honrada vida deste grande cidadão.

Tem percorrido os campos e os monumentos e a sua figura vê-se muito cedo nas ruas, agora tão abandonadas, sorrindo aos homens e ás coisas.

Esteve na officina de João Machado e teve palavras da mais viva admiração pela sua obra e pelo carater do honrado artista.

Palavras como êle as sabe dizer, ecos de uma grande alma num coração de fino oiro.

Abre na proxima quarta-feira, na sala de S. Tomás de Aquino, no seminario d'esta cidade, o congresso do clero portuguez, a que mais de uma vez nos temos referido.

Apoz um cruciante padecimento morreu o sr. Fernando Rodrigues Donato, filho estremeado do sr. dr. João Rodrigues Donato.

O funeral realise-se hoje ás 5 horas da tarde.

Sentidos pezames.

MAIS UMA VITÓRIA!

E' ouvi-los!
Mais uma vitória!
Mais um triunfo politico do sr. João Franco!

E' a cegarrega ordinaria. O franquismo é de poucos expedientes e de poucos trucs.

Mais uma vitória! Mais um triunfo sobre os republicanos!

Desta vez o motivo é o ter sido aprovada por o Tribunal da Verificação de Poderes, a eleição do sr. Schreëter!

Os republicanos devem estar confundidos! Os republicanos queriam tirar da sua historia esta pagina!

Mas porquê?
Os republicanos apresentaram as suas duvidas sobre a nacionalidade do sr. Schreëter e mandaram sobre o caso uma missão ás camaras.

Os homens em quem o partido republicano delegou a missão de o esclarecer têm hoje voz no parlamento portuguez.

O partido republicano aguarda por isso a sua acção.

O partido republicano não afirmou que o sr. Schreëter fosse estrangeiro.

O partido republicano conhecia de documentos a afirmação de estrangeiro contra que o sr. Schreëter não protestára.

Soubéra que se naturalisára cidadão portuguez, o que era nova suspeita sobre a sua naturalidade verdadeira.

O partido republicano pediu luz, pediu a publicação dos documentos officiaes.

O governo preferiu nomea-lo cidadão portuguez por mercê regia, sem dar satisfações.

A seu tempo lhe serão pedidas. Demonstra-se porém mesmo que o sr. Schreëter seja portuguez, nem por isso deixará de ficar demonstrado tambem que esta columna do franquismo fez sempre da sua nacionalidade um jogo de interesse, eximindo-se a todas as obrigações de cidadão portuguez.

E não é pouco!

Por falta de imaginação, reeditam os franquistas a calumnia de que os republicanos apedrejaram os partidarios do sr. João Franco e queriam atentar contra a vida do illustre filho do Alcaide na inauguração do centro Marcos Leitão de tão burlesca memoria!

Os franquistas perderam a memoria, nem se lembram das proprias habilidades e recursos politicos.

Pois não são êles tantos.

As pedradas foram mandadas atirar pelos proprios franquistas; o celebre assassinato foi um expediente de comedia com antecedentes na historia politica do sr. João Franco.

Carlos Lobo de Avila tinha morrido porém, e não houve quem soubesse montar a peça de sensação que aliás andou antes do tempo.

A invenção falhou. Foi feita precipitadamente com muita antecipaçào, houve tempo de a desmascarar, a ninguém enganou.

Apezar de toda a habilidade do sr. juiz Veiga não foi possível comprometer um republicano só.

Não! Não ha um republicano capaz de atentar contra o sr. João Franco.

O sr. João Franco é um precioso agente da propaganda, como o ultimo recurso de uma monarchia gafa.

Ele, um nulo pelo saber e pela historia politica, sem elevação, sem um acto só na vida inteira de altruismo, de dedicação, de sacrificio ao seu paiz...

Governe, governe, sr. João Franco e diga bem alto que segue o programa do partido republicano.

Esse programa é irrealizavel dentro da monarchia.

E não serão os republicanos que deixarão de desmascarar-lhe a ingenuidade dos artificios com que pretenda enganar o povo que o assobia...

Companhia vinicola central

Realizou-se no domingo a assembleia geral desta companhia, que veio dar razão completa e absoluta á attitude que neste assunto tem tomado a Resistencia.

A companhia está em perigo, e elle vem-lhe exatamente dos elementos contrarios ao sr. Terlo que, pela discussão da assembleia, se veio saber serem os elementos contrarios ao sr. dr. Costa Lobo.

E antes de mais nada diremos que, se no ataque a W. Terlo tivéssemos visto um ataque ao sr. dr. Costa Lobo, teriamos dirigido a questão de outra forma pondo de lado a questão Terlo, questão accessoria e simplesmente provocada para afastar da direcção da companhia, desgostando-o, o sr. dr. Costa Lobo.

Sacrificou-se o sr. Terlo, sacrificaram-se portanto os interesses da companhia; porque era necessario afastar o sr. dr. Costa Lobo.

Porque?

Para quê?
Havia de se saber na assembleia geral; mas desta saiu apenas o triunfo do sr. dr. Costa Lobo, cuja voz se pretendeu calar.

Que perigo poderia haver em que falasse o sr. dr. Costa Lobo?

Não se vê claramente; e este facto, como outros, não contribuem senão para estabelecer a suspeita sobre a administração da companhia, quando no interesses de todos se devia pelo contrario promover a confiança do publico.

Da assembleia geral saiu claramente triunfante para a opinião publica o sr. dr. Costa Lobo, cuja actividade e os serviços á adegas e á causa viticola do paiz são conhecidos de todos.

Muitas vezes temos tido occasião de, neste jornal, censurar o sr. dr. Costa Lobo pela sua attitude politica, folgamos em ter esta occasião de fazer justiça á sua actividade, á sua iniciativa, á sua força de trabalho.

A companhia vinicola central mostrou-se disposta a fazer-lhe justiça tambem.

Bom é que assim seja. A intriga que por ahi ferve é de processos tão ingenuos, tão falta de sinceridade, feita com tão pouca lealdade que não pode senão comprometer a companhia.

Quando ha coisas graves a assacar a alguém dizem-se publicamente e toma-se do facto a responsabilidade.

E' isso o que exige o interesse social.

Andar porém desacreditando covardemente pelas costas alguém e chegar a occasião de o dizer publicamente e calarem-se, não pode mostrar senão falta de justiça no ataque.

E o facto é tanto mais para ponderar que o ataque foi anunciado com grande antecipaçào, e que o sr. dr. Costa Lobo não tem os dotes oratorios que poderiam fazer dêle um adversario terrivel.

Apezar da sua intelligencia, da sua pertinacia, da sua força de trabalho o sr. dr. Costa Lobo é um timido.

E tanta era a sua justiça que triunfou, apezar de toda a luta na assembleia geral e de toda a campanha de difamação antes dela.

De passagem diremos que essa campanha tem muito e muito de ridiculo; porque os adversarios pareciam, na ingenuidade dos processos, confundir os combricenses com os atilados filhos da Lourinhã.

A assembleia geral da Companhia Vinicola Central deu o primeiro passo para afastar intrigas e inutilizar intrigantes.

Se não quizer acabar, deve continuar no mesmo sentido.

Pena é que não possa já fazer o que tão necessario seria para a afirmação da sua força: chamar outra vez o sr. Terlo.

Esse seria, além de um acto de justiça, uma medida de alta conveniencia para a companhia.

Não é facil encontrar dedicação e competencia como a do sr. W. Terlo, que além disso conhecia já a região em que trabalhava, além das necessidades do mercado estrangeiro para onde tinha aberto saída para os vinhos da companhia.

A assembleia deu razão á nossa attitude e veremos que novos factos virão em breve mostrar mais uma vez onde estava o mal e por onde deveria cortar-se no interesse do futuro da Companhia Vinicola Central.

Por ora arquivamos apenas que eram sem fundamento as acusações que se faziam ao sr. dr. Costa Lobo e W. Terlo.

Os seus inimigos estavam cheios de razão; a nossa defeza era sem valor; esperassemos pela assembleia geral...

Isto se tem dito para evitar discussões publicas.

Mas o trabalho de descrédito, a'insinuación, esses têm continuado nas discussões de soalheiro, com manifesta vantagem para o sr. Terlo, injustamente castigado por um acto precipitado de pessima administração.

Ora não é assim que se faz em assunto de tão capital interesse.

Acusa-se abertamente, e dá-se aos outros o direito de defeza.

A companhia andou diferentemente com o sr. Terlo: acusou-o e julgou-o sem o ouvir.

O mesmo queria fazer com o sr. dr. Costa Lobo, o que tão fundamente indignou a assembleia geral.

O sr. dr. Costa Lobo conseguiu porrem fazer-se ouvir e ceiram por terra os ataques claros, desapareceram as insinuaciones.

O mesmo teria acontecido com o sr. Terlo, é essa a nossa convicção; por isso o defendemos nas columnas d'este jornal.

A assembleia geral deu-nos razão; com isso folgamos.

Duvidas

Do Jornal do Comercio.

O significado mais racional da attitude do sr. João Franco e da sua politica é este: dar razão aos republicanos e propor-se realizar-lhes, dentro da monarchia, o seu desideratum. D'ahi o anuncio de que caça no mesmo terreno e a afirmação de que entre monarchia e republica não ha, afinal, essencialmente outra diferença, além da formula.

Com isto, pensou sinceramente o illustre estadista, tiro aos republicanos a sua razão de ser, pois com o paiz bem governado, como eles o entendem e eu vou praticar, dar-se-ha salvo alguns esturrados, a grande massa por sausfeita, e era uma vez o republicanismo portuguez!

Lindo, patriótico, acrisoladamente monarchico, mas bem ingenuo pensamento, a que um artigo de João Chagas deu logo a immediata, sintetica, natural e decisiva resposta, afirmando — que o que os republicanos querem não é governo melhor ou peor, mas simplesmente isto: a *Re-pu-bli-cal*

Ha um pequeno erro na prova do sr. Burnay: os républicanos, querendo a republica, querem um governo melhor.

Quanto ao sr. João Franco, não sabe o pobre do homem o que êle quer.

O sr. João Franco quer o poder, e mais nada.

Novo Livro

O nosso amigo dr. Manuel de Arriaga vai publicar na livraria França Amado um livro com o título — *O problema humano no debate da sua fase definitiva — A futura organização social.*

Chama-lhe o nosso querido correligionario o seu testamento politico, e são as ultimas palavras que quer deixar aos filhos queridos.

Foi entregue já parte do original. E' uma obra excéllente como são sempre as que produz o espirito humano quando no mesmo ser se reúne um pensador e um poeta.

Palavras de um alto pensamento, ouvindo-se com uma comoção profunda, acordam dentro de cada um energias desconhecidas pela extraordinaria sentimentalidade de que vibram intensamente.

Obra de filosofo, é tambem obra de poeta; palavras de um pae são tambem palavras de um grande cidadão.

E' a condensação da uma vida inteira de alto pensamento e de dedicação civica.

E' o livro de um profeta, como são sempre os dos poetas e dos filosofos, livro que gostarão de ler os que convivem na intensidade d'aquella grande espirito, todos os que o admiram que são todos os que o conhecem.

ASSOCIAÇÃO DA CLASSE TIPOGRAFICA

Reuniu no domingo a classe tipografica para inaugurar a sua nova associação de classe.

Presidiu á sessão, que foi muita concorrida, o sr. José Alves dos Santos, secretariado pelos srs. José Pereira da Mota e Joaquim Ferreira.

Ao abrir a sessão, o sr. José Alves dos Santos disse que lhe cumpria, em primeiro lugar, agradecer em seu nome e no da comissão a forma pronta e cavante como os operarios da classe tipografica haviam acolhido o convite para aquela reunião.

Por demais conhecida a assembleia o fim que ali os reunia, o qual era a fundação de uma associação de classe cuja falta de ha muito se faz sentir.

Era esta, lhe parecia, a segunda tentativa de reunir em associação os tipografos d'esta cidade; mas a ignorancia de uns, das vantagens que a associação lhe pode trazer, e a indiferença de outros, tem sido certamente o motivo do malogro de todas as tentativas.

Hoje, porém, felizmente, talvez por nos demorarmos mais na contemplação do avançar gigantesco das modernas ideias que norteiam o aperariado estrangeiro, a sua bela organização e uma louvavel solidariedade, o operariado portuguez vai aprendendo a tirar d'essa grandiosa lição alguns exemplos e vai provando que um dia não muito distante poderá enfileirar dignamente ao lado dos seus camaradas d'alem fronteiras.

E a prova do que avançava, estava bem patente nas enúmeras associações de socorros mutuos, que nos põem um tanto ao abrigo da miseria; nas cooperativas, que nos livram dos extorsões e generos avariados de comerciantes sem escrúpulo, e nas associações de classe, espalhadas pelo nosso paiz, que são o verdadeiro baluarte contra os exploradores dos operarios nas fabricas e nas oficinas.

Ora, os typographos de Coimbra, vão finalmente pagar uma divida em que de ha muito estava em aberto para com os seus colégas do Porto e de Lisboa, e para com os seus companheiros de outras artes e officios.

E' uma questão de interesse e de dignidade; interesse, porque algum proveito da associação havemos de auferir para o bem estar; e de dignidade profissional, porque estando organizados os nossos colégas das duas capitais do paiz, e n'esta cidade os nossos camaradas de outras profissões, estavam, sem necessidade nenhuma — porque temos na nossa classe elementos prestimosos, e em grande numero — a dar de nós uma triste ideia de ignorantes e im-progressivos.

Muito aplaudido, ao terminar, o sr. José Alves dos Santos deu a palavra ao sr. Virgilio dos Santos, que fez notar os esforços dos fanaticos pelo movimento associativo chamando por mais de uma vez os typografos comibricenses a congregarem as suas forças no sentido util de pugnar criteriosamente pelos interesses da classe.

Baldados têm sido esses esforços; porque, motivos que ainda hoje não sa-

bia explicar, evitaram sempre a realisação para a comunhão de espiritos, unica alavanca de que o proletariado dispõe para demover o capital das suas tendências absorventes.

Nova tentativa surge agora e a ela volta a corresponder com o minguado dos seus recursos, na certeza de que melhor compreendido pelos seus colegas o alcance da associação, ela será um facto e que todos lhe darão, de harmonia com forças proprias a autoridade e o valor que merece, para com honra e orgulho caminhar na vanguarda das outras classes, que melhor orientadas, muito e muito se anteciparam á classe tipografica.

Não quer que a força advinda dos braços que agora tentavam aplicar em sua defeza seja para ruir de momento qualquer pedestal que sirva de entrave ás suas aspirações, não; quer que essa força seja aproveitada com a ordem e o criterio indispensavel; porque no nosso meio, desde que as reclamações sejam feitas com equidade e justiça ninguém, estou por certo, deixará de a elas responder.

E para elas terem o valor moral de que carecem, é imprescindivel que cada um de nós leve até onde poder a ideia da associação porque é dela que devemos esperar as melhores resoluções no sentido de nos libertar, quanto ser possa, dos velhos preconceitos que ainda hoje tolhem a relativa liberdade a que têm direito como trabalhadores.

Para isso não basta o pedido isolado de meia duzia dos nossos companheiros, é preciso que dum confraternização de ideias e dum bem aproveitador de energias, saia, refletido e prudente, o complemento do nosso ideal — o respeito mutuo e a harmonia de garantias entre operarios e patrões.

Aprovou-se que a nova associação se intitulasse *Associação de classe das Artes Graficas de Coimbra*, que a quota fosse de 100 réis mensaes, que a comissão instaladora elabore os estatutos e promova a sua aprovação, agradecer á imprensa o incentivo dado aos seus esforços e ao centro republicano a cedencia da casa para as suas reuniões.

Na comissão instaladora foram eleitos: presidente, José Alves dos Santos, 1.º secretario, José Pereira da Mota; 2.º secretario, Joaquim Ferreira; tesoureiro, Guilhermino Dias da Conceição; vogal, Antonio Sanhudo.

AGRADECIMENTO

O sr. dr. Silvio Pelico, vice-presidente da camara municipal actualmente em exercicio enviou aos promotores da excursão a Aveiro o officio seguinte com a copia do que enviou já aos Aveirenses a agradecer-lhes a recepção festiva e calorosa feita aos nossos patricios.

Aqui archivamos, os dois documentos tão distintos pela forma como pelos nobres sentimentos e intensões que ditaram estas belas palavras.

II.ª e Ex.ª Srs. — A Camara, nesta data, cumpriu o mandato, que V. Ex.ª lhe comsteram, de apresentar á Camara de Aveiro, como representante dessa Cidade, os protestos de agradecimento pela gentilissima recepção aos municipios de Coimbra, no dia 26 de agosto preterito.

Remetemos por copia esse officio a V. Ex.ª.

A gratidão sentida por V. Ex.ª e extoriorisada perante nós pessoalmente e por escrito, muito os nobilita, porque é sintoma valido e incontestado duma grande envergadura moral.

Resta nos afirmar que foi com o maximo prazer que nos prestamos a esta homenagem.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Coimbra, 17 de setembro de 1906. — II.ª e Ex.ª Srs. Promotores da excursão — Aveiro. — O Vice-Presidente, *Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto*.

II.ª e Ex.ª Srs. — Os promotores da excursão de Coimbra a Aveiro, efetuada no dia 26 de agosto preterito, num impulso entusiasta e sincero de apaixonada gratidão, apresentaram-se perante esta Camara, descrevendo comovidamente todos os fidalgos brilhantismos e todos os primeiros da gentilissima recepção da cidade de Aveiro e do Municipio, que V. Ex.ª tão notavelmente dirige.

Depois em officio, lido na sessão de 14 do corrente, de novo recapitularam e reconstituíram o brilhante scenario das festas Aveirenses, pedindo-nos que, em nome deles, de todos os excursionistas, e em nome da cidade, agradecesse a V. Ex.ª e illustres colégas.

Com a maxima satisfação cumprimos tão grato dever.

Nesta principessa hospedagem a cidade de Aveiro confirmou mais uma vez quanto vale pela sua historia e tradições, pela nobreza e cavalheirismo dos seus habitantes, pelo seu comercio e pelas suas industrias.

E' a patria de celebres navegantes, cujo nome ficou sternamente vinculado ao ciclo épico e dantesco das nossas descobertas.

E' a cidade de José Estevam, nome genial, que só por si justificaria uma raça e uma nacionalidade, nome divino, que eguala e sobreleva quanto existe de fúlgido e de sublime na eloquencia e na oratoria.

O Municipio Aveirenses é um lugar comum chamar-se lhe — a Holanda de Portugal.

Mas, á parte o clima, que aqui é delicioso, não justificam bem esta designação os seus campos e varzeas duma verdura imperecível, o litoral ondulado em praias encantadoras, os canaes cruzando-se por toda a parte e racortando no horizonte umbrsas e viridentes margens? ... Aveiro é a cidade de Santa Joana, Coimbra é a cidade da Santa Rainha Isabel. São bem duas cidades irmãs, até na poesia e misticismo dos seus anjos tutelares, cujos tumulos espalham em volta sombras sagradas e protetoras, até no heroismo e na grandeza de seus habitantes, que através dos seculos têm caminhado juntos para a civilização e para a gloria.

Clima, condições geogaficas, populações belas, formosas e robustas, vocabularios ricos e elegantes, dicção musical e singela, mil predicados enfim, irmanam e prendem as duas cidades, os dois Municipios.

Em Aveiro os nossos municipios estavam em sua casa, foram amados fraternalmente. Tinha de ser assim.

Nesta cidade de Coimbra ancia-se, almejamos todos por um dia, por uma occasião, em que possamos, dentro destes muros, festejar e amar os nossos irmãos de Aveiro.

Em nome da cidade e do Municipio, em nome do desta Vereação, mais uma vez vos agradecemos e vos beijamos as mãos.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Coimbra, 17 de setembro de 1906. — II.ª e Ex.ª Srs. Presidente da Camara Municipal de Aveiro — O Vice-presidente, *Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto*.

Universidade

Já foi publicado, um decreto, permitindo a matricula em 5 cadeiras da Universidade de Coimbra, aos alumnos a quem faltarem apenas essas cadeiras para completar o curso geral, e permitindo tambem aos alumnos da referida Universidade, que ficaram reprovados n'uma só cadeira de qualquer anno, tendo obtido aprovação nas outras cadeiras do mesmo anno, a repetição d'aquella cadeira, conjuntamente com as do anno seguinte, desde que o numero total das cadeiras que frequentarem no mesmo anno não seja superior a 5, mas não podendo fazer exame das que frequentaram pela 1.ª vez sem terem sido aprovados na que repetiram.

O sr. Miguel Antunes, 1.º sargento de infantaria 23, foi promovido a sargento-ajudante para infantaria 21.

Desastre

Hoje na Casa Minerva do sr. José Monteiro Pinto Ramos deu-se um accidente de trabalho de que foi vitima Antonio Tavares de Araujo e Castro que ficou com parte do pé direito esmagado por uma maquina *Marinoni*.

Reuniu na segunda feira a comissão administrativa da Associação das Artes Graficas resolvendo comunicar á federação das associações e ás associações congéneras a sua constituição e pedir aos bombeiros voluntarios a cedencia da sua sala para as reuniões.

Pelo ministerio da guerra foi mandada aplicar ás obras do quartel em Sant'Anna a verba de 2:600.000 réis.

Foi nomeado governador civil substituto de Coimbra o sr. dr. Fortunato d'Almeida Pereira de Andrade, professor do liceu de Coimbra.

Assembleia geral da Companhia Vinicola Central

D'O Primeiro de Janeiro transcrevemos o imparcial relato que da assembleia geral da Companhia Central Vinicola de Portugal, faz o seu correspondente nesta cidade.

Por ele apreciarão os leitores a justiça das considerações que sobre este assunto vão noutra logar do nosso jornal.

Esperava-se com certa curiosidade e interesse a assembleia geral da «Real Companhia Central Vinicola de Portugal», com sede em Coimbra, e fundada ha pouco mais de um anno. Questões de região e preponderancia, tinham avolumado uma intrighada urtida não sei com que interesses, de forma que a assembleia d'hoje despertara não só a curiosidade indigena, como o interesse dos accionistas que desejavam ver aclaradas as nebulosidades que corriam mundo e que os traziam sobresaltados.

No comboio da noite e da manhã tinha chegado grande quantidade de accionistas da provincia — a maior parte da Beira Alta — de forma que ao meio dia já no amplo salão do novo edificio social, ás Ameias, havia o numero suficiente de accionistas, não sendo preciso esperar a classica hora da madraçaria portugueza, para abrir a sessão.

Por isso, a pouco mais do meio dia, foi aberta a magna assembleia, presidida pelo sr. dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett e secretariada pelos srs. drs. Barros Gomes e Nascimento Veiga. Logo na chamada dos accionistas se começou a manifestar o mau humor da assembleia, apresentando-se algumas duvidas e muito especialmente — de parte da assembleia — contra a legalidade dos individuos que se apresentavam como representantes da «Adega Regional de Entre Douro e Liza».

Outra discussão a seguir se levantou sobre o direito de votar, que alguns accionistas entendem estar bastante confuso nos estatutos e que outros desejam ter a significação ampla e liberal que é mister n'estas empresas.

Sobre este assunto falaram os srs. dr. José Paulo Cancellia, Albano Coutinho, dr. Sobral e outros pró e contra o direito de o accionista de 20 ações votar. A discussão travou-se entre doutos, mas á face do artigo 19 e seus numeros dos estatutos da companhia, parece não haver duvidas de que o accionista de 20 ações tem a garantia do seu voto, salvo se os grandes accionistas querem o privilegio do governo da sociedade se bem que tambem queiram o dinheiro dos pequenos mas... sem votos.

N'esta altura tomou a palavra o sr. conselheiro José Cabral Correia do Amaral, que opinou para que os accionistas que se julgassem lesados recorressem ao tribunal — opinião favorecida pelo sr. presidente, que não queria aceitar propostas de diversos accionistas para que possessem votar os possuidores de 20 ações.

Então, falou o sr. dr. Francisco Fernandes Costa, distinto juriconsulto, que stigmatizou a relutancia da presidencia e a opinião do orador precedente, que aconselhara a ir para o tribunal: exortou o presidente e os demais accionistas a que não aconselhassem nem seguissem tal caminho, mas antes o da prudencia e da ordem para interesse de todos. Por isso, opinava para que a presidencia modificasse o seu modo de ver e submettesse as propostas á votação da assembleia.

Pede em seguida a palavra o sr. dr. Lopes Vieira de Leiria, que fala em seu nome no de bastantes accionistas da sua terra, de Alcobaga e Batalha e pede para que a direção lhe forneça diversos esclarecimentos porque o balancete do relatorio é diffidente e elle accionista, precisa de ir dizer aos que lhe confiaram a missão, o estado da companhia.

Confessa, que uma coisa de veras o aterra: — é do relatorio constar que ha debitos á Companhia no valor de 70 por cento das vendas, deseja saber, esmiuçadamente, a valorização dos predios e das mercadorias e maquinismos, bem como pretende tomar nota do movimento das vendas e dos preços de compra e venda dos vinhos — especialmente nos ultimos mezes. Quer saber como entraram, com que valor, para a Companhia, a «Adega Regional», «Associação Vinicola da Bairrada» e «União Vinicola do Dão». Quer muita luz, porque não vê bem o futuro da Companhia atendendo a que em seu relatorio

confessa dever 94 contos, a pagar em letras e cujo prazo não especifica.

Levantou-se o director sr. Justino Sampaio Alegre que, lançando mão de um livro de balanços, começou a discriminar ao orador as diversas verbas e preços de avaliação das lotações dos vinhos, mas como a leitura do balanço, por extenso, começasse a massar a assembleia, foi dispensada a continuação, tomando em seguida a palavra outro director o sr. Albano Coutinho, que entre outras coisas disse que acima dos esclarecimentos que elle prestava estavam os livros da Companhia, para os sr. accionistas, verificarem a exactidão, das suas afirmações. Pela sua parte declara que é director da companhia com repugnancia pois não sendo de Coimbra, tendo a sua casa na Bairrada, está a prejudicar os seus interesses — mas que coloca tudo em segundo logar deante do progresso da Companhia e do paiz. Está convicto de que a Companhia está embaraçada em pouco: basta que os accionistas completem as suas entradas para seguir desafogadamente e prosperar. A direção tem feito o que pôde fazer; ainda agora — caixeiros viajantes percorrem Portugal e Brazil fomentando o seu progresso e está certo de que em pouco tempo a companhia entrará n'uma era de prosperidade.

O sr. dr. Lopes Vieira agradece as explicações e começa a falar o sr. dr. Costa Alemão que ataca de uma forma muito violenta o sr. dr. Costa Lobo acusando-o — manda a verdade dizer-se que de uma forma bastante apaixonada — de varios actos menos correctos na administração da Companhia e muito especialmente na transferencia da «Adega Regional» á Companhia Vinicola.

Este accionista é apoiado por outros, generalisa-se a discussão até que se desenvolve um tumulto, porque a assembleia dividiu-se em 3 grupos — um pró e outro contra o sr. Costa Lobo, e o 3.º alheio aos contendores. De nada valiam os toques de campanha nem os brados do dr. Garrett, pedindo, por misericordia, que tivessem dó d'elle: esta velha, doente, tinha vindo a Foz com sacrificio e não esperava uma assembleia assim. Serenado o tumulto, que durou bastante tempo, recomçou o dr. Costa Alemão, mas a assembleia começou de novo a manifestar-se não porque prescindissem de saber as verdades mas porque o orador não saía das frases ambigvas e muitas vezes conductoras de insidias malevojas — do «dizem» e «consta» não precisando factos nem apresentando provas.

Por taes motivos e porque o dr. Costa Alemão tem as relações cortadas com o dr. Costa Lobo — conforme elle mesmo declarou, dizendo: «as nossas contas estão justas ha muito tempo», — grande parte da assembleia manifestou desgarrado e imperativamente e em altos brados, exigia-lhe: provas! apresente as provas do que diz «consta»! Como, porém, não passasse como acima digo, do constar, não lhe foi prestada a devida atenção e a assembleia pediu para que o acusado se defendesse n'aquella altura.

O discurso do dr. Costa Alemão deixou impressão pessima porque grande parte dos accionistas reconheceram que o motor não era bem a questão que ali se debatia mas, talvez, «resto das taes contas, ou juros...»

E' concedida a palavra ao sr. dr. Costa Lobo mas o outro Costa e Alemão, opõe-se, com aplauso de alguns accionistas, entre os quaes o dr. Cunha Vaz — apresentando a razão de que não era accionista e que sendo director, como era, estava ocupando o logar ilegalmente. O dr. Joaquim Paes da Cunha acusa igualmente, mas entende que se deve dar a liberdade de o acusado se defender. Esta mesma opinião é seguida pelo dr. Sobral que teve frases de grande elogio para o dr. Costa Lobo e entende que não é por favor mas por direito que deve falar.

Fala pois o dr. Costa Lobo. E' este o momento mais solene da minha vida, diz. E apesar de ser recebido daquella maneira não deixará de trabalhar pelo engrandecimento nacional. Pode dizer, atoaivamente, que a elle se deve a formação da companhia, no intuito simples de contribuir para a prosperidade da região e do paiz. A industria vinicola de exportação é de 10 mil contos; urgia não perder essa riqueza, antes augmenta-la. Foi o que fez, tratando de organizar esta companhia. Para isso, para a fundação e andamento, percorreu, á sua custa, a Hespanha, França, Suissa e Alemanha, estudando tudo que lhe dizia respeito, de tudo

aproveitando e conseguindo um estabelecimento que tem sido a admiração de nacionaes e estrangeiros. Do governo e da Companhia Real dos Caminhos de Ferro conseguiu o que só com grande dificuldade se obtém.

Diz que só as oficinas de tanoeira são de uma vantagem excepcional. Historiou, emfim, os seus trabalhos na companhia, defendeu-se das acusações que lhe fizeram e declarou que, apesar de tudo, trabalha e trabalhará para a prosperidade da companhia e da viticultura e para o que está elaborando um projecto que brevemente será conhecido. Lê a copia da escritura do trespassse da Adega Regional para ilucidar sobre o caso do debito de 24 contos ao governo.

Tornam a falar o conselheiro José Cabral, Cunha Vaz, Sobral e outros por causa de uns documentos e novamente o dr. Costa Alemão acusa o dr. Costa Lobo. O director dr. José Tavares elucida sobre o caso e passa adiante.

Mas o dr. Costa Alemão de novo volta á carga com acusações a outros directores por causa de fornecimentos de vinhos e madeiras o que causa novo alarme na assembleia que começa a desgostar-se com tal sistema de discussões. A direcção esforça-se em explicações, os atacantes não as aceitam e ahi se estabelece novo charivari entre os partidarios dos diversos grupos.

O dr. Paulo Canela e Cunha Sobral aconselham ordem, fervem as propostas, moções e questões previas, todos falam, ninguém se entende e até um capitão protesta contra a alteração de uma proposta — em antes de ser votada! Por ultimo e depois de um parto laborioso e cinco vezes reformada, foi aprovada uma proposta do dr. Sobral para que fosse nomeada uma comissão de sete membros afim de proceder a um exame á situação economica e juridica da companhia e propor ao fim as medidas conducentes á regularidade e prosperidade dela e de harmonia com a lei destas sociedades.

A comissão ficou composta da mesa e dos srs. drs. Paulo Canela, José Sobral, Costa Alemão e Vaz Serra, tendo de apresentar o parecer em antes de findar o prazo da escritura com a Adega Regional, ficando a assembleia suspensa até á apresentação do referido trabalho.

Já passava das 5 horas da tarde quando terminou esta reunião que deu bem a medida de que nem só as classes inferiores da sociedade deixam de manter, nas suas reuniões, a harmonia e prudencia tão imprescindiveis em taes casos.

O dr. Sobral, em certa altura, disse que a companhia infermava da pecha de ter muitos doutores. Disse, sem querer, talvez, uma grande verdade. E sem entrar na apreciação administrativa basta ver como se conduziram nessa assembleia homens de superioridade intelectual, educadores da geração que desponta.

Emfim, a comissão está nomeada e

oxalá se compenetre da ardua e seriíssima missão de que foi incumbida, apresentando um parecer honesto e leal — afastando para longe os antagonismos — e lembrando-se unicamente de que a sua missão é contribuir, na medida das atribuições conferidas, para a prosperidade e socego de uma companhia digna de melhor sorte do que ao fim de um anno começar a corroer-se com dissensões intestinas. Taes factos só demonstram que, nem sempre, as grandes mentalidades estão superiores aos cerebros sem educação. E pois que bastantes dias ainda faltam, era um bom passo que, quando novamente reunidos, os acionistas tivessem o prazer de verem aplanadas todas as dificuldades.

No comboio da noite já retiraram muitos acionistas.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram durante a doença da sua nunca esquecida sobrinha e prima Maria do Céu; e que a acompanharam até á sua ultima morada.

A todos se confessam sumamente reconhecidos.

Coimbra, 16 — IX — 906.

José Rodrigues Paixão
Manuel Rodrigues Paixão
João Rodrigues Paixão.

DECLARAÇÃO

Tendo-me por mais de uma vez constado que o sr. Manuel da Silva Pinho, alfaiate, tem propalado que eu lhe sou devedor de uma certa quantia, venho rogar-lhe para que, no prazo de 8 dias, satisfaça quaesquer compromissos que comigo tenha, visto não ter respondido ás cartas e postaes que já lhe enviei.

E' esta a ultima forma por que lhe peço as contas que tem dito ter comigo e depois do prazo que lhe indico te hei como caluniador.

Coimbra, 4 de Setembro de 1906.

Antonio dos Santos e Sá.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A venda na typographia deste jornal.

CARLOS FREDERICO PARREIRA

POEIRAS

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

comerciasse para ganhar muito dinheiro, e que aprendesse muitos officios para se não deixar roubar mais tarde por toda a gente.

Havia por isso de fazer ou vender salchicharia, manteiga, artefactos de malha, calças, sapatos, tudo!

Depois, como o dissera ao tio Dinnet, queria-o afastar de Antonia.

— Oh! Has de matar porcos, disse a pobre pequena tão desconsolada como elle, porque já os tinha visto matar e era horrivel!

O desespero do pobre rapaz redobrou, partia para o massacre do leitão, e a sua amiga viu-o estendido ao comprido, no chão, debaixo da faca.

Soltou gritos de dor; mas de repente o seu rosto iluminou-se.

— Ouve, Martial, não partirás para Beaumailard! Dentro de quinze dias, Fortunata será duquesa e eu tambem... Iremos morar em Versailles, cidade em que só ha grandes damas. Virás connosco. Serás meu irmão.

Pintou-lhe todos os esplendores dos vestidos, dos guardas chovas, das corças, que os esperavam lá, enquanto Martial, pouco dotado de imaginação, abria com toda a força os olhos a tentar ver Fortunata e Antonia coroadas, de vestido dourado, com um guarda chuva magnifico debaixo do braço.

— Hei de ter dinheiro, acrescentou; comprarei livros para o tio Dinnet, saias e sapatos a todas as raparigas dos Gra-

DECLARAÇÃO

Antonio da Rocha e Silva e João Chrisostomo dos Santos, negociantes, residentes: aqcle na cidade do Porto e este na de Coimbra, fazem publico de que se constituiram em sociedade comercial, em nome colectivo, que girará nesta praça sob a firma de João Chrisostomo dos Santos & C.ª, por escritura lavrada nas notas do notario-bacharel José Fernandes de Magalhães Bastos, da cidade do Porto, sendo a exploração do seu commercio, respeitante aos artigos de colchoaria, moveis de ferro e madeira, etc., ficando por esta escritura dissolvida a sociedade commercial, em nome colectivo, que o socio João Chrisostomo dos Santos mantinha com seu irmão, nesta cidade, e que girava sob a firma de João Chrisostomo dos Santos & Irmão, como consta das notas do notario bacharel Alberto de Serpa Cruz, desta cidade, não se responsabilizando a firma actual pelo passivo contraído pela extinta firma, o qual fica exclusivamente a cargo do socio João Chrisostomo dos Santos, conforme o decretado no artigo 6.º da escritura de constituição de sociedade, que data do dia 1.º de setembro corrente, com registo e matricula no Tribunal do Comercio desta cidade. Coimbra, setembro de 1906.

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

CARRASCO GUERRA E ELOI DO AMARAL

A Derrocada

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças
Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz)
Telefone 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

vois. Has de andar tambem muito bem vestido, e iremos á escola.

Esta ultima frase não pareceu dar grande consolação a Martial.

Limpou todavia os seus olhos de inocente e ao fim de um momento perguntou:

— E' breve que tu serás uma grande dama?

— Daqui a quinze dias. Quem nos ha de trazer a noticia é o homem da grama.

— O homem da grama... E esfregou muito tempo o nariz sem entender.

— As duquezas têm jardins?

— Oh! Bonitos e muito grandes os jardins!...

— Pois então, se quizeres, serei teu jardineiro.

— Bom, respondeu ella. O tio Dinnet vai ficar contente. E havemos de levá-lo connosco a Versailles.

— Ah! Verás os belos legumes que eu farei nascer, disse elle com convicção.

— Eu gostava mais das rosas, Martial, das violetas e das campainhas brancas que cheiram tão bem.

— Has de tel-as!

Meteu de repente a cabeça na arvore.

— Safa-te, Antonia!...

Não perguntou nada; poz as bolas e deitou a correr.

Corriam tambem outras pernas.

Foi o tempo de se deixar cair,

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã

Correio 3,25 Pampilhosa, Porto e B. Alta.
Mixto 7 Idem, idem.
Tramway 7 Figueira.
Omnibus 9,20 Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Figueira.
Luxo e 1.ª 10,5 Idem, idem (domingos, 3.ª e 5.ª feiras).

Tarde

Sud.-Expr. 12,51 Pampilhosa, B. Alta, Porto (e Paris, 2.ª, 4.ª e sab.).
Tramway 1,20 Alfarelos e Fig.
Mixto 2,30 Porto.
" 3,50 Alfar., Fig., e Lisboa (oeste).
" 5,25 Porto e B. Alta.
Rapido 6,20 Lisboa e Fig.
Mixto 7 Lisboa, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
Sud.-Expr. 7 Lisboa (3.ª, 5.ª e domingos).
Tramway 7,45 Fig. e Alfar.
Rapido 8,47 Porto.
Correio 11,45 Lisboa e Fig.

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã

Tramway 1,26 Figueira e Alfarelos.
Correio 12,15 Porto.
" 3,55 Lisboa e Fig.
Mixto 7,34 Lisboa, Torres, Fig., Leste e Oeste.
Omnibus 9,40 Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh.
Luxo 10,30 Porto (domingos, 3.ª e 5.ª).

Tarde

Tramway 12,51 Fig. e Alfarelos.
Sud.-Expr. 1,10 Lisboa (domingos, 3.ª e 5.ª).
Mixto 3 Lisboa, Torres e Fig.
" 4,34 Porto e Pampilhosa.
" 5,45 Lisboa e Torres.
Rapido 6,45 Porto.
Mixto 7,25 Porto, Pampilh. e B. Alta.
Sud.-Expr. 7,23 Porto e de Paris aos domingos, 3.ª e 5.ª.
Rapido 9,10 Lisboa.

Leon Tolstói

Os cavaleiros da Guarda

(Novela traduzida por Joaquim Leitão)

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

agarrar nas bolas e deitar a fugir para o não agarrarem e entrou em casa pelas traceiras, preparando-se para o que desse e viesse.

Antonia só o viu de longe, das alturas do terreiro do tio Dinnet, donde ella e o tio Dinnet seguiram com os olhos o viajante no dia da sua partida.

Era o quarto dia depois da ultima aventura do sicomoro.

Veronica anticipara duramente a hora da salchicharia sem esperar por novas da duquesa e dos seus jardins.

Esmagado, o pobre rapaz ia no seu burro cinzento, na garupa, atraz da mãe, e de quando em quando em quando enxugava os olhos com a manga, enquanto Veronica, direita e firme, com o ar sardonico, chicoteava o burro, empurrando-o para terras desconhecidas; para o paiz da matança...

Voltada para a estrada, Antonia poz-se a soluçar.

— Bom! disse o tio Dinnet, continuando a regar o jardim; bom, está decidido, Martial não será uma couve feliz. E tu has de levar tambem mais de quinze dias a se-lo.

Porque ella tinha-lhe tambem contado os seus belos sonhos.

VII

A SARNA

Com efeito passou um mez sem o homem da grama aparecer.

Chegou o outono primeiro que elle, com chuvas frias, persistentes que lhe

ANNUNCIOS

AOS ESTUDANTES DO LICEU

Recebem-se como hospedes, estudantes do Liceu, até á idade de 15 annos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de philosophia e 3.º de mathematica que para tal fim reabre em outubro proximo os seus cursos de explicação.

A casa que oferece todas as comodidades está sita num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52).

Para quaesquer esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se até 29 de setembro, á rua do Borrvalho, n.º 2 e dessa data em deante, aos Arcos do Jardim, 52.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento.

Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Manga 1.ª qualidade, 90. " 2.ª " 80. Chaminé de mica, 1.ª 90. " 2.ª 80.

Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alípio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação.

56 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 60 COIMBRA

fizeram expiar a loucura de Cambrai em que se fóra tanto do bom, do belo dinheiro, oito francos menos trez soldos!

Tiveram de se deixar gelar, afogar debaixo dos chambres de chita do verão passado, á espera dos estófos ricos, dos guarda-chuvas de seda, das carroças de gala.

Brrr!... Que tempo!

Uma noite, entraram a escorrer, geladas, olhando como de costume para todos os lados a ver se lá estava o homem.

— Não vem! suspirou a criança. — Um homem do campo trará a noticia! disse a sonambula, e não pode errar! respondeu Fortunata com o acento de fé.

A's apalpadelas pendurou o cesto velho, porque poupava o novo, depois procurou a candelia, que estava tambem cheia de frio, escondida na chaminé.

Lá estará uma luzinha! Agora o fogão!

A pequena tirou a saia cheia de agua, torcou-a, tornou a vesti-la e chegou-se a tiritar para o fogão.

Lá, poz-se a sorrir. Que bom calor! Na penumbra, tudo se faz bonito; as cadeiras rotas parecem empalhadas de novo, a cama não mostra os resgões da coberta de ramagens e Fortunata, no fundo, não tem vinte annos ainda.

(Continua)

(13) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

VI

Outra viagem

Lá estava, no sitio marcado, a boa ave do sicomoro, só com o bico de fora das folhas.

— Olha, trago te bolas. Se souberes como é bonita Cambrai.

E, como Martial não dissesse palavra,

— Não gostas destas bolas, disse, levantando-as na mão.

A boa cara do rapaz saia do meio da folhagem, mas toda triste.

— Tu choras, Martial!

Era verdade. Chorava lagrimas quentes como sangue.

E contou a chorar que tambem elle partia... mas não para ir a Cambrai e voltar no dia immediato; não, ia-se por muito tempo; para sempre, para casa de sua tia em Beaumailard; e lá aprenderia salchicharia.

— Salchicharia, Martial?

— Hei de ma... tar... por... cos, hei de... matar...

E poz-se a berrar como um carneiro.

Sim, a mamã delic queria que elle

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, açoos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces e Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suetas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas Coimbra**

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da **Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York**, e dos **Grand-phones «Odeon»**.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de **JOÃO GOMES MOREIRA**, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideas» — da manufatura de **Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise.**

Carabinas — **La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.**

Revolvers — **Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.**

Pistolas — **Mauzer, Browning, Gaulois, etc., etc.**

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: **Holland & Holland, Puy, Djerrdsen, Grecur, etc.**

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'**apparelhos** e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano chôupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idráulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. **Laca Japoneza**, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura **Memória**. Têm todos os modêllos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados dirétamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apoteicido pelas creanças.
Frasco, 1,000 réis; 3 frascos, 2,700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatam o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3,000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2,700 réis.

Consultem o livro — **O Novo Medico**, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — **Farmacutico Sousa Soares** — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.

Farmacutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000.000 réis

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para informações e tarifas dirigi-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.ª — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2,700
Semestre 1,350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2,400
Semestre 1,200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3,600
Ilhas adjacentes, 3,400

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha 40
Reclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1143

COIMBRA — Domingo, 23 de setembro de 1906

12.º ANNO

EXPEDIENTE

Foguetes!...

E' no que anda a imprensa desta cidade, afêta ao sr. Franco, por ter dado para um quartel a quantia de 2.600.000 reis.

Ora não deixa de ser extranhamente ridiculo que, numa cidade universitaria, como a nossa, na vespera de abertura das aulas, quando nada se vê feito sobre a questão capital do ensino, se estejam queimando tão estupidamente foguetes retóricos.

A vitalidade de Coimbra está dependente de uma questão de ensino, tanto universitario, como industrial.

E' uma questão de ensino a sua questão essencial.

Seria para louvar a acção do sr. João Franco se, agora, na abertura das aulas, na ocasião asada para o fazer, determinasse providencias novas que fossem vitalisar o ensino, necessitado de uma reforma tão energica, ou annunciasse um plano de trabalhos, alta e largamente concebido, que viesse modificar radicalmente os processos discentes seguidos.

Ora nada disto se diz.

Muito pelo contrario: nas reformas de instrucção, tão altamente apregoadas e reclamadas pelo sr. João Franco, figura apenas, como elixir renovador da instrucção nacional, as viagens dos professores primarios e dos alunos distintos ao estrangeiro.

E é tanto mais extranhavel o caso que o sr. João Franco a quem ninguém pode pedir ideias proprias, tinha todavia no respetivo ministerio o pedido dos professores da Faculdade de Medicina para que lhes fossem permitidas as viagens de estudo ao estrangeiro, apenas conservando-lhes a gratificação de exercicio!

Tal pedido devia ser rapidamente atendido, tanto mais que era feito apenas para conveniencia do ensino.

Quem conhece as condições da clinica em Coimbra sabe bem que não são as viagens ao estrangeiro susceptíveis de ser compensadas por um augmento de honorarios.

E era aos professores do ensino superior, até mesmo aos do ensino secundario, particularmente, senão exclusivamente, aos professores de linguas que as viagens ao estrangeiro podiam ser verdadeiramente proveitosas.

Pouco poderão aproveitar com estas viagens os professores primarios, classe que se pretende apenas alongar por mais numerosa.

Hoje, só com as viagens se podem formar rapidamente bons professores, as particularidades de tecnica variam dia e dia e só vendendo a realidade, praticamente se aprende a sabê-las utilizar convenientemente.

A superioridade do ensino da

Faculdade de Medicina sobre o das escolas do paiz deveu-se muito tempo ás viagens scientificas dos srs. drs. Costa Simões e Costa Duarte.

Professores e preparadores precisam de viajar. Do contrario só ronçeariam, á custa de um trabalho porfiado e longo se poderá caminhar.

E a marcha da sciencia moderna é vertiginosa.

Mas há uma questão de ensino que, por menos conhecida no paiz, mais conviria tratar — é a do ensino profissional nas escolas industriais.

Apesar de todas as solicitações de Antonio Augusto Gonçalves, ainda hoje se não faz na Escola Brotero o ensino profissional indispensavel, e isso obrigou, como é de todos sabido, um grupo de artistas a pedir a Antonio Augusto Gonçalves que reabrisse a Escola Livre das Artes do Desenho, como fez com utilidade demonstrada para as industrias desta cidade.

Pois não se fala na abertura das oficinas apesar de terem casas proprias e material de ensino!

A Escola Brotero tem hoje uma frequencia regular que muito honra os artistas desta cidade pela vontade que mostram de aprender.

Está pessimamente instalada, num edificio antigo, sem ar, nem luz, pequeno para a frequencia da escola.

As oficinas mais parecem construções pequeninas para divertir creanças.

No entanto faz-se um quartel, e tudo aplaude sem uma voz a favor dos verdadeiros interesses desta cidade.

Para que tratar de formar a mocidade portugueza para que fortifica-la pelo ensino?

Não é necessario.

O sr. ministro da guerra espera conseguir rapidamente a produção do cavallo nacional.

E isso lhes basta...

Liceu

As aulas no liceu abrirão no dia 17 de outubro impreterivelmente e não no dia 1 como indicara a circular precedente aos reitores do liceu.

O sr. João Franco tem sempre a frase pronta: cumpra-se a lei; mas não sabe a maior parte das vezes o que é a lei.

D'ahi estas reconsiderações successivas que são tão proprias do seu governo...

Queixa

Foi presente á camara, na sua ultima sessão, um officio do sr. Adelino Augusto Ferrão Castel-Branco queixando-se de que o cocheiro do breack da corporação municipal de incendios atirara com as mulas para cima de uma bomba sua, colhendo um bombeiro cujo capacete ficou deteriorado, atirando á sua passagem uma chicotada aos que iam á lanca, e á volta fizera o mesmo a outra bomba partindo-lhe a cruzeta da lanca.

Por proposta do vereador sr. dr. Gil, foi encarregado o sr. presidente de syndicar sobre o caso.

O caso Abel de Andrade

E' caso julgado e não vemos motivo para demorar com êle a stenção publica, a não ser pela forma que se lhe deu.

O sr. Abel de Andrade era um homem geralmente mal visto no paiz, apesar de todas as festas officias e de todas as gran-cruzes.

E um pouco talvez por isso mesmo...

Durante a sua vida academica, o sr. dr. Abel de Andrade arranhou inimizados que o acompanharam até hoje.

Se justas ou não, não é o nosso caso agora decidir.

Constatamos apenas um facto.

O primeiros actos da vida publica do sr. conselheiro Abel de Andrade não contribuíram tambem para lhe dar prestigio, que não tivesse, na opinião publica.

Colocado no meio da intriga regeneradora, o sr. dr. Abel de Andrade, novo ainda, deixou-se prender pela ambição e a sua fuga para o sr. Hintze Ribeiro foi geralmente mal vista.

O seu duello com o sr. Alpoim contribuiu, é certo, para lhe dar popularidade, mas não para lhe desfazer anti-patias.

Como director geral da instrucção publica, sofreu acusações graves de que nunca se defendeu, e que por isso não podiam deixar de o prejudicar na opinião publica.

Demittindo-o o sr. João Franco não fez um acto nem novo, nem injustificado.

Por mais de uma vez se têm demittido directores geraes de diversos ministerios.

O facto não era por isso novo.

E era perfeitamente justificado; porque havia manifesta e conhecida incompatibilidade entre o sr. João Franco e o sr. conselheiro Abel de Andrade, e um director geral precisa, quando acada na politica ativa, de ser da confiança do ministro.

Do contrario a acção do ministro será embaraçada, e, quando o não seja, ha sempre a desconfiança de que possa vir a se-lo.

O sr. João Franco fez por isso um acto normal de governo.

Os factos que se deram depois da demissão do sr. conselheiro Abel de Andrade não contribuíram nem para aumentar o prestigio do antigo director geral de instrucção publica, nem para dar fóros de injustiça ao acto do sr. João Franco.

As cartas publicadas pelo sr. dr. Abel de Andrade, na carta que escreveu a el-rei, são frases banaes que surpreendem até, por dever esperar-se outra linguagem de homens publicos a cuja causa politica servira o sr. Abel de Andrade, e por á sua dedicacção pelo sr. Hintze se dever, diziam os seus correligionarios, a perseguição que movia o sr. João Franco ao sr. conselheiro Abel de Andrade.

Mas se o acto não é novo, se é justificado, se, depois de realizado, nada veio ainda demonstra-lo injusto; porque é que, longe de provocar louvores por derivar de uma inspiração de moralidade e de interesse pela instrucção, a demissão do sr. Abel de Andrade tem sido explorada contra o sr. João Franco?

Porque o sr. João Franco não se limitou a despedir como incompativel o funcionario que lhe não servia, o que era perfeitamente anormal, e o quiz fazer sair com ignominia.

Porque o sr. João Franco não tem seguido a mesma norma com todos os funcionarios publicos.

Porque as sindicancias têm sido apenas para os seus inimigos pessoases.

Porque a sindicancia foi feita precipitadamente, com medo, não fosse fugir-lhe a vitima.

Porque a sindicancia não foi feita

a toda a luz, ouvindo o acusado, como êle o pedia e era de toda a justiça fazê-lo.

Excursão

Os socios da Escola Livre das Artes do Desenho estão preparando uma excursão artistica ao Botão.

E' um lugar pitoresco, onde ha a admirar um antigo celeiro das freiras de Lorvão, construção do seculo XVI, raro exemplar que ali ficou isolado e livre de restauradores.

Pertence hoje ao sr. Antonio Barata, a quem se deve o não ter desaparecido de todo a preciosa antigualha, cuja fachada pitoresca é bem digna de interesse e de estudo.

A construção é vasta e interessante, comquanto internamente não corresponde á ideia que possa formar-se pelo aspecto exterior.

Na capela do Botão ha um altar renascença, semelhante a outro que veio de Lorvão para o muzeu de antiguidades do Instituto.

O de Lorvão tinha sido em tempo desmontado, naturalmente quando se reformou no seculo XVIII o templo, e algumas pedras tinham sido encaixadas como motivos decorativos nas paredes do claustro.

D'ahi foram trazidas para o muzeu de antiguidades onde o sr. Antonio Augusto Gonçalves fez uma reconstituição conjectural das linhas primitivas do retabulo.

O do Botão, que tem a mesma disposição, prova mais uma vez o acerto das indicações de Antonio Augusto Gonçalves e o cuidado e escriptulo com que estuda e dirige as reconstituições artisticas.

Em sessão da camara foi lido na sexta-feira o officio seguinte que gostosamente arquivamos:

II.º e Ex.º Sr. — Comunico a V. Ex.ª, que no corrente anno de 1906, fizeram exame onze alunos da escola da Abegoaria Municipal, sendo seis do primeiro grau com as classificações seguintes:

Um Optimamente, um Bem e quatro Suficientemente.

Do segundo grau fizeram cinco, ficando quatro aprovados e um aprovado com distincção, o que communico a V. Ex.ª para os devidos efeitos.

Deus guarde a V. Ex.ª — Escola da Abegoaria Municipal de Coimbra, 20 de setembro de 1906. — II.º e Ex.º Dr. Falcão Ribeiro, dig.º Vereador da instrucção primaria do concelho de Coimbra. — A professora, Maria da Costa Souza.

A camara resolveu dar como prémio á professora a quantia de 22.000 reis, a razão de 2.000 reis por aluno aprovado e aos alunos do primeiro grau 500 reis a cada um e aos do segundo 1.000 reis a cada um.

Espera-se no dia 4 do proximo mez de outubro, nesta cidade, um grupo de sessenta alemães, vindos do Bussaco e que virão em digressão pelo nosso paiz.

Todo o verão se viram em Coimbra muitos estrangeiros, e não houve, como alguns jornaes disseram, decrescimento este anno no numero de forasteiros.

O Hotel Avenida tem estado muitas vezes cheio, com uma concorrência até rara para a epoca.

O tempo

Tem feito nos ultimos dias um calor seco e asfixiante, mal compensado pela frescura relativa dos montes.

A elevação da temperatura fez ativar as ultimas vindimas um pouco por toda a parte; porque os cachos estavam secando rapidamente.

Melhor será o vinho...

Companhia Vinicola Central

Entre o sr. Albano Coutinho, que durante seis mezes exerceu o cargo de director da Companhia Vinicola Central, e o sr. dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, presidente da assembleia geral da mesma Companhia, trocaram-se os seguintes officios:

II.º Ex.º Sr. — Devido aos muitos afazeres que me cercam e á circunstancia de residir afastado de Coimbra, não me é possivel continuar a exercer o lugar de director da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, cargo em que fui temporariamente investido, substituindo o director efetivo o ex.º sr. dr. Joaquim Saraiva d'Oliveira Batista, o que levô ao conhecimento de V. Ex.ª para os devidos efeitos.

Deus guarde a V. Ex.ª. — Mogoforos, 17 de setembro de 1906. — II.º e Ex.º Sr. Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, dignissimo presidente da assembleia geral da Real Companhia Central Vinicola de Portugal — Albano Coutinho.

Foz do Douro, 19-9-06. — II.º e Ex.º Sr. — De regresso a esta sua casa encontrei o officio de V. Ex.ª com data de 17 do corrente, que vou remeter immediatamente ao secretario da comissão nomeada pela assembleia geral da nossa Companhia, a fim de ser presente á proxima reunião desta comissão.

De V. Ex.ª, muito atento, venerador, obrigado — (a) Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.

Na proxima reunião da assembleia geral da Companhia, o sr. Albano Coutinho, embora director demissionario, dará todas as explicações que lhe forem pedidas acerca dos actos praticados pela direcção, durante o tempo da sua gerencia, e, se o julgar oportuno, fará a historia da Companhia com o desassombro e independencia proprios do seu caracter.

JOÃO MACHADO

Foram despachadas para o sr. dr. Carvalho Monteiro grande numero de pedras lavradas na oficina do nosso amigo e correligionario sr. João Machado, algumas das quaes figuraram tão honrosamente na ultima exposição da Escola Livre das Artes do Desenho.

Entre ellas iam duas estatuas de santos feitas pelo nosso amigo, por modelos de Antonio Augusto Gonçalves e sob sua direcção, dois trabalhos belos pelo sentimento e pela intensão decorativa.

Representavam Santa Thereza e Santo Antonio.

A estatua de Santa Thereza, de pé, rosto iluminado pela inspiração, deitado para traz, olhando em extasi o ceu distante, a mão direita com a pena, suspensa no ar, o livro aberto encostado contra o corpo vibra de exaltação mística.

A estatua de Santo Antonio é de uma sentimentalidade tocante, duma simplicidade de linhas que mais valor dá á originalidade com que foi concebida.

No seu habito humilde de franciscano, com o burel mal cobrindo as carnes, o santo dobra melancolicamente a cabeça para o menino que veio estender-se-lhe sobre a cruz que contemplava em adoração e que cinge a sua carne nua, nutra caricia, de encontro ao corpo magro do santo.

A cabeça e o peito do santo são deliciosos de sentimento e de execução.

Está tambem muito adeantado o altar de Nossa Senhora da Conceição no qual João Machado trabalha activamente, accumulando dia e dia novos cachos decorativos em que a sua doce

e fina sentimentalidade de artista dá um encanto novo ás velhas formulas da renascença.

O altar fica lavrado como uma joia, não ha cantinho pequenino em que João Machado não tenha metido uma cabeça, um animal fantastico, um medalhão ou uma figura nas deliciosas atitudes da renascença, graciosas como os movimentos rapidos das aves.

Na decoração do altar figuram em medalhões os retratos de Leão XIII e de Pio X, o pontífice atual.

Ainda no atelier de João Machado se pode ver a *maquette* para o monumento que os liberaes vão levantar em Vizeu a D. Antonio Alves Martins, o rude e franco bispo de Vizeu.

E' representado de pé, descoberto, a cruz caída sobre o peito, com o seu trajar tão caracteristico e popularizado pelas caricaturas de Rafael Bordalo Pinheiro, o corpo a levantar-se numa attitude de energia que acentua um gesto da mão direita.

A estatua deve ficar a seis ou sete metros de altura sobre um pedestal simples.

Pena é que o pedestal não fosse tambem entregue a João Machado.

Com isso ganharia o monumento mais unidade.

Não é indiferente o pedestal para o efeito da estatua.

Desde baixo que se vae procurando o efeito que na estatua tem a sua acentuação definitiva.

Ha em Vizeu no monumento á Senhora da Conceição um delicioso pedestal, de linhas modernas, cheio da frescura das flores, donde sobe, branca como um perfume, a coluna a sustentar a Virgem, e que mostra bem como João Machado interpreta a unidade de concepção e de efeito decorativo essencial num monumento.

E o que fez para um monumento religioso fa-lo-ia com vontade para um monumento liberal a sua alma de artista tão altamente orientada pelos principios democraticos.

Officiaes de serralheiro

Os officiaes de serralheiro vão pedir aos proprietarios das diversas officinas desta cidade, para que o trabalho termine ás 7 horas da noite.

Nada mais justo.

Em Luso e Bussaco tem havido ultimamente grande affluencia de gente, o que se explica pelo calor que tem feito e que faz fugir muita gente para aquella pitoresca instancia, onde o tempo agora é delicioso.

ESCOLA INDUSTRIAL BROTERO

Foi assim organizado o horario da Escola Industrial Brotero para o proximo anno letivo:

Desenho elementar: 1.º anno — 1.ª turma, todos os dias uteis das 7 ás 8 horas da tarde; 2.º anno, 2.ª turma, das 8 ás 9.

Desenho architectonico — Primeiro, segundo e terceiro anno, todos os dias das 7 ás 9.

Lingua portugueza — Primeiro anno, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 5 e 3 quartos ás 7; segundo anno, ás terças, quintas e sabados, das 5 e 3 quartos ás 7.

Aritmetica e geometria — Primeiro anno, ás terças, quintas e sabados, das 5 e 3 quartos ás 7; segundo anno, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 5 e 3 quartos ás 7.

Lingua franceza — Primeiro anno, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 ás 9 e 1 quarto; segundo anno, ás terças, quintas e sabados, das 8 ás 9 e 1 quarto.

Desenho ornamental — Primeiro, segundo e terceiro anno, todos os dias das 7 ás 9.

Principios de fisica e quimica — ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 5 e 3 quartos ás 7.

Fisica e mecanica — Primeiro anno, ás terças, quintas e sabados, das 5 e 3 quartos ás 7 e 3 quartos; segundo anno, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 5 e 3 quartos ás 7 e 3 quartos.

Quimica industrial — Primeiro anno, ás terças, quintas e sabados, das 5 e 3 quartos ás 7 e 3 quartos; segundo anno, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 5 e 3 quartos ás 7 e 3 quartos.

PSICOLOGIA DO ALFABETO

A questão da reforma da ortografia tem feito correr ondas de tinta, mas das letras ninguém fala.

E todavia sem as letras não pod'a haver ortografia... Se nós falassemos das pobres letras?...

N. B.

A. Se as outras letras postas ao alto como as pedras de dominó, tombassem umas sobre as outras fa-lo-iam cair.

Para resistir ao abalo afasta as pernas.

Mas, como não é clown, tem medo de se desmoronar, escorregando sobre o papel e ficar estatelado no chão com as pernas abertas e horizontaes: por isso as segura a uma distancia normal uma da outra por meio de um travessão.

B. O melhor, o unico amigo do A. Nunca lhe mostra senão a sua parte mais direita, a mais nobre.

Põe contra o choque hipotético do resto do alfabeto, o que ha nelle de mais carnudo, uma especie de dois balões cheios de ar, em que os assaltantes saltariam sem resultado.

C. Desgostado volta-lhe as costas. Tenta sorrir aos outros; mas a sua maxila sempre aberta inspira pouca confiança; parece uma torquez pronta a fechar-se na occasião. Dana-se e grita: «Vocês repelem-me? Pois por mais que façam não de ser todos O...»

D. Um B que, no meio de gente corréta, se foi dilatando, dilatando, sem abrir a valvula do meio, e que está quasi a rebentar.

E. Antes quereria ser o primeiro na aldeia que o segundo na cidade; mas tem de resignar-se a ser a segunda vogal.

Cheio de colera mostra os dentes. Mas o do meio começa a estragar-se; está mesmo já reduzido a metade.

F. Um E, que estava danado com dór de dentes, e a quem o dentista — th! por acaso já se vê — arrancou o bom.

G. Um O velho, de barba no queixo.

H. Um A cujas vertebrae foram desconjuntadas por um choque.

I. O seu ideal é o ponto. Ergue-se, espicha-se, quanto pode, para o agarrar; mas, quanto mais sobe e se estica, mais o ponto se afasta. Emagrece, define e pensa melancolicamente, como um roleteiro: «O ponto é tudo!»

J. Um I sabido, que se encurvou por baixo como uma serpente, na esperança de chegar ao ponto por caminhos travessos. Mas tudo isso é ainda illusões! Para no meio do caminho. Alguem lhe diz: «Não irás mais longe!»

K. Um I frenetico, desesperado, que agita em sentido contrario dois braços epiléticos, para o ideal desejado. Desaparecido.

L. Um I tranquilo, bom rapaz, que tem necessidade de se sentar, de repousar de vãs agitações, de loucos sonhos; o poeta emburguezado.

M. O pato do alfabeto: o ventre arrasta entre as duas patas, pelo chão.

N. A linha do relampago, mas em ordem; uma linha regularmente fantástica.

O. O ponto que, cansado de figurar como comparsa sobre o I, quer tambem ser vogal, e tanto faz que o consegue.

P. Um I com gota.

Q. O gerineo do alfabeto.

R. Magestoso como um bispo, volve o chão com a cauda.

S. Mulher elegante, arquia-se, mas não lhe vem senão os hombros e o peito. Não termina, como outrora as sereias, em rabo de peixe.

T. Um I que, transformado de vez em burguez, nunca sae á rua sem guarda chuva.

U. Um ingenuo, de boca sempre aberta, com esperança de que os tor-dos lá irão cair assados.

V. Um A que perdeu toda a dignidade, e que alegre por não ficar sujeito ao papel restricto de vogal, se diverte de pernas para o ar, depois de ter atirado ás ortigas o travessão.

X. Um queria ir da direita para a esquerda, outro da esquerda para a direita. Irmãos Siamézes, sem poderem separar-se, ligados pelo meio dos corpos, fazem gosto em afirmar, apesar de tudo, a differença de opiniões.

Y. A dar-se ares de ter estudos!

Z. Um I de capelo...

Z. Borra de café, chá servido pela terceira vez. Um N meio voltado. E' então tão pouca coisa o alfabeto que o inventor ficou sem imaginação na vigesima quarta e ultima letra!

Henri Baquella.

Teatro de Coimbra

Resumimos as belas noticias que nos segredam a respeito do nosso teatro, e sua novissima feição no proximo anno de exploração.

Empresa societaria que durante os 8 mezes de outubro a maio explorará permanentemente o teatro, com espectaculos em dias certos de harmonia com a vida academica, e dos restantes habitantes da cidade; admissão ao principio da carreira teatral, em aprendizagem com os distintos artistas escripturados, de individuos de ambos os sexos que revelem aptidão e vontade; aproveitamento de vozes, quando as haja dignas de teatro; ensenação de originaes de novos escriptores de valor, alternados estes espectaculos com peças de nome, preferidas sempre as não vistas em Coimbra, ou não vistas ha certo tempo; remodelação da parte musical dos espectaculos no sentido de, quanto possivel com elementos de Coimbra, se modernisar o seu aspeto, preenchendo-se os intervalos com um sexteto cujo repertorio, embora facil e ligeiro, como convem para esse fim, será sempre cuidado e harmonico.

O nucleo da companhia, escriptura-depois de grandes esforços e sacrificio, é composto pelo seguinte

ELENCO

Adelaide Coutinho, Sofia Santos, Adelia Pereira, Virginia Neri, Etelvina Gamba, Luciano de Castro, Pato Moniz, Araujo Pereira, Simões Coelho, Artur Rodrigues, etc.

Encenação e direção tecnica de Araujo Pereira; e maestro o sr. Dias Costa.

No repertorio contam-se: *Pae de todos*, *João José*, *Ciumenta*, *Filho da Carolina*, *As portas do Paraizo*, *Leontina*, etc.

E' bem digna do auxilio do publico esta empresa que tanto vae concorrer para a vida de Coimbra se animar, proporcionando trabalho a muitos compatrioticos e educando-os em arte teatral superiormente dirigida.

A comissão de verificação das pontes e construções metalicas, foi encarregada de proceder ao exame e vistoria do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, para dizer se estará nos casos de ser aberta á circulação.

Dizem que será aberta ainda este mez.

Davidamos.

Foi preso por quebra fraudulenta, no valor de 16.000 oos reis, o negociante Manuel Ribeiro do Fonseca, do logar da Rebordosa, concelho de Penacova.

Procura-se o irmão José Ribeiro da Fonseca, socio d'ele e que se evadiu ha tempo.

Foram especialmente burlados pelo Fonseca, lavradores do Cartaxo, Casal do Oaro, Valada e Azambuja.

O Fonseca, depois de comprados os vinhos, vendia-os no Norte, onde recebia o dinheiro, e pedia aos lavradores do Sul que lhe aceitassem letras de favor com o pretexto de que eram para sacar aos compradores o dinheiro do vinho vendido.

La depois descontar as letras, recebendo assim o dinheiro em duplicado sem nada dar aos lavradores.

Tem havido ultimamente difficuldade em elevar a agua para os depositos, por o que estão sendo visitados os pozos de captação, devendo depois fazer-se o mesmo ao tubo de aspiração, se naqueles se não encontrar a razão das difficuldades que o pessoal tem felizmente, até agora, podido vencer com varios expedientes e trabalhando dia e noite.

Foi a Lisboa, em serviço, o sr. João Filipe, professor da Escola Nacional de Agricultura.

De passagem, esteve nesta cidade o sr. Francisco de Menezes, distinto tenente-coronel da administração militar.

Carta do Rio de Janeiro

4-1X-906.

E' deveras engraçada a forma por que os defensores dos partidos monarchicos tentam lançar sobre os republicanos a responsabilidade dos acontecimentos hvidos e por haver em casos taes, como sejam o do dia da inauguração do centro regenerador-liberal Marques Leitão, e outros promovidos senão chefiados pelos proprios defensores dos poderes constituidos.

Numa correspondencia de Lisboa para o *Correio da Manhã* e assignada por um tal senhor João Pizarro leio bocadinhos que me dou ao prazer de transcrever mesmo sem a devida venia do colega que está lá longe na capital lusa, e portanto sem eu lha poder pedir sem perda de tempo.

Nessa correspondencia em que o sr. Pizarro relata o que foi — ou não foi — passado no Largo d'Alcantara, finda com os seguintes periodos proprios de quem se sente despeitado, senão com vontade de corrigir a verdade em proveito proprio.

Acabado o discurso do sr. presidente do conselho, o sr. Alvaro Chagas, do *Diario Ilustrado*, dr. Agostinho de Campos, e os srs. dr. Pedro Galvão e Martins de Carvalho saíram do centro, em direção áquele jornal, servindo-se da carruagem do sr. João Franco. Os republicanos na rua continuavam a dar morras e vivas, julgando que era o sr. presidente do conselho que tomava a carruagem e quando esta passava a linha ferrea, uma pedra atravessou o ar, vindo quebrar as vidraças, pesava quasi dois kilos essa pedra.

De pé, na carruagem, o chefe do governo agradeceu as vibrantes manifestações de enthusiasmo dos seus amigos, e quando o vehiculo já estava em marcha, um individuo mal vestido, saltou para o estribo e, erguendo o braço em attitude ameaçadora, apresentou uma navalha ou punhal, preste a vibrar a no corpo do sr. João Franco. Rapidamente, vendo iminente um atentado, o sr. Alfredo da Silva tirou da algibeira um revolver, apresentando-o á cara do desconhecido prompto a disparar.

O tal individuo desceu da carruagem e confundiu-se com os republicanos.

Tudo isto passou-se rapidamente e o sr. João Franco apenas agarrou o braço do sr. Silva, pedindo-lhe que não desfechasse.

A pouca policia que ali se juntou com o barulho das manifestações, portou-se com toda a cordura, não pondo nenhum obstaculo á ruidosa manifestação dos republicanos. Limitou-se depois a abrir caminho, apesar do edificio onde está instalado o nosso centro, ser fortemente apedrejado.

Esta acontecimento anormal tem sido vivamente comentado. Nas arcadas não se fala noutra coisa.

Todos lamentam que a generosidade do governo, os republicanos correspondam com a peor das selvagerias... justificando uma frase do sr. João Franco da que «os republicanos estavam pedindo sabre como pão para a bocca».

A imprensa opposicionista ataca o sr. conselheiro João Franco pela sua brandura e diz que a capital não pôde estar á mercê dos desordeiros republicanos. Cita Clemenceau para demonstrar que são necessarias rigorosas medidas de força, visto estar provado que a liberdade absoluta concedida aos republicanos não é bem aproveitada por eles.

Em nome da verdade é necessario frizar bem que os chefes do partido republicano são alheios por completo, ou parecem ser, a este insolito procedimento. Mas está averiguado que esses chefes não possuem autoridade precisa para conter os seus correligionarios — d'ahi os desmandos e abusos que estão pedindo sabre como pão para a bocca.

Recapitulando:

Sr. João Pizarro!

A pedra só pesava dois kilos?

A tentativa de assassinato na pessoa do sr. João Franco foi á navalha ou a punhal? São dois instrumentos muito distintos e com facilidade de serem conhecidos...

O tal individuo desceu da carruagem e confundiu-se com os republicanos? Será uma nova marca de anarquistas, sr. Pizarro?

O tal individuo que não pôde ser preso é republicano? Conhece-o? Porque o não prendeu?

Teve medo do revolver do sr. Alfredo Silva, prompto a disparar... não fosse a bala errar o alvo...

E como a policia foi de uma cordura sem igual! Nem mesmo quem prendeu o autor do horrivel atentado de que só o sr. Pizarro se occupou, falta talvez de melhor passar o tempo noutra inauguração liberal-regeneradora.

E a respeito do sabre como pão para a boca isso diz você para ser ouvido, cá, de longe...

Porque se não arvora em policia se é que o não é?

Ahi fica apontado um bom caminho para meter o sabre como meteo-pão na bocca.

➤ Causou aqui pessima impressão a severidade das penas impostas a alguns soldados implicados no ultimo movimento da armada.

Como porém se conta com a clemencia regia...

➤ Foi naturalizado cidadão brasileiro o portuguez, que Deus leve para onde não cause dano, João Luiz Esteves.

Da imprensa local:

O Supremo Tribunal decidiu ha tempos, e essa decisão damos circunstantes noticias, o conflito de jurisdicção suscitado entre a 1.ª vara federal deste distrito e o juiz de orfãos e ausentos.

O conflito surgiu por occasião da arrecadação do espolio d'uma senhora falecida em Portugal — D. Jacinta Maia — cuja nacionalidade estava em jogo.

Afirmava o juiz federal que se tratava de um espolio estrangeiro, por ser portugueza a referida senhora, contestando o seu turno o juiz local esta afirmativa.

O Supremo Tribunal entendendo que a viuvez fizera cessar a condição de estrangeira dada pelo casamento e que D. Jacinta era brasileira, deu competencia á justiça local.

Não se conformando com essa decisão o juiz federal e o consulado portuguez oppuzeram embargos ao acordam, tendo sido desprezados *in limine* os embargos do juiz.

Pende, portanto, o recurso interposto pelo consulado, o que quer dizer que ainda não foi proferida a ultima decisão no conflito.

Não obstante isso, o dr. juiz da 1.ª vara de ausentos manda expedir editaes para a venda dos bens do espolio...

Inclinamo-nos a pensar que o integro magistrado tenha sido vitima de uma formação interessada no caso.

➤ São melhores e mais animadoras as noticias vindas da cidade de Campos com respeito á peste bubonica.

No emtanto nesta cidade, bem como na vizinha de Nichteroy, já foram notificados diversos casos do terrivel mal.

➤ Foi ha dias morto pelas balas de um revolver Antonio Joaquim Soares. O revolver foi disparado por Antonio Rodrigues, vulgo o *Bul-Dog*, portuguez, casado, companheiro no vicio e na desordem do assassinado.

O criminoso, preso em flagrante, confessou o crime.

➤ Suicidou-se o portuguez José Luciano Marques.

➤ Antonio Couto, de 27 annos de idade, portuguez, foi ha dias vitima de um desastre, ficando soterrado em uma barreira, sendo o seu cadaver reanetido para o Necroterio publico.

➤ Deram entrada no hospital José Maria Ribeiro, 32 annos, casado, fogueista; Antonio de Sousa, solteiro, morador na rua Salvador Pompeu, n.º 12; José Lopes Pinto, 23 annos, morador na rua Catete, 107.

Trindade.

Licença concedida

O conselho superior de obras publicas deu licença ao sr. Joaquim Francisco Gonçalves para retificar a margem do Mondego, na testada do predio que possui no sitio do Serrado.

Vão ser enviados para Montemor-Velho, Antonio Fernandez e Ricardo Go... hespanhoes, gatunos de caçadeiras, presos em Alfarelos.

Com o processo, que os accompanha vae a quantia de cento e dez mil réis que lhes foi apreendida no acto da captura.

Foi nomeado administrador da Figueira da Foz o sr. João Martins Costa-Real.

Para averiguar

Na esquadra está detido para averiguação um rapaz de 24 annos, de Oliveira de Azemeis, que tentava vender em Coimbra, por 25.000 reis uma bicicleta do valor de 70.000 reis.

Foi nomeado paroco da igreja de S. Gabriel do Ulmeiro, em Montemor-o-Velho, o sr. Augusto Fernandes Caranca.

O sr. Matias Corte-Real foi demittido de official da biblioteca da Universidade, por abandono de logar.

No pitoresco logar da Cruz dos Mouroucos, distante de Coimbra 5 kilometros, realiso-se no domingo a festividade a Nossa Senhora da Graça, a qual foi muito concorrida, havendo á tarde arraial, danças populares e arrematação de fogaças.

Pelo sr. Adelino Pereira foi habilmente ensaiado um lindo repertorio de canções populares, que um encantador grupo de 16 creanças executou magnificamente.

Foi permitido ao sr. José da Silva, empreiteiro do pavilhão de peixe, no Mercado D. Pedro V, levantar o deposito por ter terminado o prazo de recepção.

A camara lançou na acta um voto de sentimento pela morte do sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, ex-capellão do cemiterio municipal.

Foi preso e enviado para a terra da sua naturalidade o mendigo Serafim de Moura Coutinho, de Vila do Conde, a quem se encontraram escondidos nos andrjos que vestia, vinte e tantos mil réis.

Foram concedidos 17 dias de licença ao sr. Menezes Parreira, sub-diretor da Penitenciaría Central de Coimbra, e 30 ao sr. José da Cunha, ferramenteiro das obras publicas de Coimbra.

Foi encarregado de syndicar da eleição de deputados na assembleia de Pombal o sr. dr. Antonio Ribeiro de Campos, juiz de direito.

Foram concedidos 17 dias de licença ao sr. Menezes Parreira, sub-diretor da Penitenciaría Central de Coimbra, e 30 ao sr. José da Cunha, ferramenteiro das obras publicas de Coimbra.

Foi encarregado de syndicar da eleição de deputados na assembleia de Pombal o sr. dr. Antonio Ribeiro de Campos, juiz de direito.

(14) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Madame Robert Halt

ANTONIA

— Quando formos duquezas, perguntou a criança tirando ainda, acenderemos lume todos os dias. — Fogo de lenha, minha filha; arvores inteiras e tu verás como cheira bem! Um pouco aquecida, Antonia jencostase á boa mulher que se aproximou; piscava os olhos como um gato pequeno e tira um livro da meza do lado. Não sabe ler ainda bem, mas é amanhã que vai entrar na escola de aldeia de vestido azul celeste; sim, amanhã, sem falta! Já a inscreveram e o tio Dinet deu-lhe aquêle livro por causa da primeira folha ornada por uma bela imagem, representando uma mulher preta abraçando um negrinho. Com o rosto espantado, os olhos deitados para trás, para homens de ar cruel, e cães enormes prontos para a devorarem, aquêla mulher atravessa uma ribeira sobre blocos de gelo. Antonia contempla durante muito tempo aquêle drama que a comove, enquanto Fortunata prepara duas torradas na tampa do fogão. Mas de repente, no silencio, põe o ouvido á escuta. Antonia tambem. Aproximam-se passos, sacodem-se pés pesados, abre-se a porta e, com um

Collegio de S. Pedro COIMBRA

CORPO DOCENTE NO PRESENTE ANNO LECTIVO

- Português — Dr. Joaquim Mendes dos Remedios, lente da Universidade. — Dr. Ismael de Moura Tavares.
Português e Latim — Pedro Francisco da Rocha Santos.
Francês e Allemão — Eugenio de Castro e Almeida.
Inglês — Dr. Luciano Pereira da Silva, lente da Universidade. — José Ferreira Martins, capitão de infantaria.
Geographia e Historia — Dr. Joaquim Mendes.
Mathematica — Dr. Sidonio B. Cardoso da Silva Paes, lente da Universidade.
Sciencias Physicas e Naturaes — Dr. Alberto Nogueira Lobo, preparador do Laboratorio de Microbiologia.
Desenho — José Christino, alumno do 2.º anno medico. — Lourenço Esteves Martins.
Musica — Antonio José Alves.
Gymnastica — Augusto Costa Martins.
Explicador de Mathematica — Bernardo Pedro, alumno da Universidade.
Instrução primaria — Francisco Duarte d’Almeida.
As aulas abrem no dia 8 de outubro.

O DIRECTOR,

Maximiano Augusto Cunha.

JOSE DA SILVA BANDEIRA

AUXILIAR DO CHARADISTA

Livro indispensavel para os decifradores de charadas e utilissimo para quem deseje encontrar, rapida e facilmente, termos especiaes de armas, moedas, trajos, plantas, animaes, etc.

Preço 1\$500 réis

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A venda na typographia deste jornal.

CARLOS FREDERICO PARREIRA

POEIRAS

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões — LISBOA

CARRASCO GUERRA E ELOI DO AMARAL

A Derrocada

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora Largo do Camões — LISBOA

Publicação de João d’Almeida Pinto

ANGELA PINTO

Esboços, homenagens e apreciações criticas

Viuva Tavares Cardoso — Editora Largo do Camões — LISBOA

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS

PARA O ANNO DE 1907 200 réis

EDITOR — ARNALDO BORDALO Rua da Victoria, 42, 1.º — LISBOA

cheiro acre de cão molhado, entra um homem. — Eas levantam-se. — E’ cle! — Boas noites, diz elle, pousando a um canto o pau onde continuam a figurar dependurados os molhos de grama. — Assente-se! Assente-se deante do fogão, meche um momento os hombros, os olhos de urso e começa por gabar a chuva e o vento forte, o melhor tempo para o seu commercio. Depois tira do bolso um masso de rapé e põe-o em cima da meza. — Então? pergunta a boa mulher arquejante. Reteve a respiração; Antonia fechou o livro e espera tremula; porque o homem tinha dito que talvez trouxesse a duqueza. E quem sabe se estará longe? Mas o urso recostado na sua cadeira, com o nariz para o teto, arranha primeiro os dedos, depois a palma das mãos, os braços, as pernas, volta ás mãos sem parecer ter pressa de dar a resposta. Então? E de Versailles, que novas traz? — Euh! Euh!... Longe, muito longe Versailles! Lentamente, puxa pelo cachimbo, acendeu-o, depois, entre duas fumaças: — Ha noticias. Os olhos de Fortunata brilharam. Aproximou a cadeira. Mas o homem começou a coçar de

novo com mais força os dedos e as mãos. — Que idade tem ao certo, comadrinha? — Cincoenta e quatro annos. — Cincoenta e quatro annos... euh! euh!... podia bem ser ella... Piscou muitas vezes os olhos — Não bem em Versailles, não, a algumas leguas... num castello... justamente a duqueza... Ha cincoenta e tres annos roubaram-lhe uma criança, que nunca se encontrou, apesar de muito se ter procurado, como acontece sempre. — Procurou-me? Cá estou!... Fortunata levantara-se e Antonia tambem, prontas a correr até algumas leguas distantes de Versailles. Mas o homem continuou a coçar-se e a piscar os olhos, depois em tom de troça: — Devagar! A duqueza morreu. Fortunata deixou-se cair sobre a cadeira e rompeu em soluços. Deixou-as chorar quanto quizeram, ella e a pequena Antonia arrastada pela grande comoção de Fortunata, e que sabia o que era perder a mamã, mesmo quando não é duqueza. Batia-lhes amigavelmente nas mãos para as consolar, depois voltava a coçar-se e a fumar, e a tornar a coçar-se. — Está bem, disse a pobre lavadeira, tomaremos luto, tomaremos luto. Ao ouvir estas palavras, o urso pareceu recordar-se de alguma coisa. — Bom, disse elle, puxando uma fumaça; mas a criança roubada era um rapaz. Fortunata levantou-se, parou de chorar de repente e exclamou:

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d’Azevedo (Bairro de S.ª Cruz) Telefone 144

Dias e horas das consultas:

- CLINICA GERAL Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.
HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.
HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.
HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora Largo do Camões — LISBOA

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em português de aquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

— Um rapaz! Qual! Não é verdadeira. Mas, sem se perturbar, tornou-lhe a bater nas costas da mão, bem como nas de Antonia, que com surpresa as erguera. — Ah! tem comadre! Devia ter nascido rapaz; talvez fosse a senhora... — Já lhe disse que não era verdadeira; a duqueza que morreu não é a minha! A minha vive, ainda! Alguem disse-me em Cambrai que a via vir para mim, hade chegar portanto. Levantou-se, sempre a coçar-se e tomou um ar desolado de urso para dizer que a extensão da viagem, a quantidade de informações a receber tinham bebido em vinte e quatro horas os quatro francos da comissão. Repetiu a coisa de muitos modos; porque Fortunata não parecia ouvi-lo e acabou por pedir claramente uma gorgeta que a boa mulher lhe deu nesta moeda. — Quatro francos para se enganar assim, na sua idade! Quatro francos em belas moedas de dez soldos que eu lhe meti na pata com tanta confiança! Olhe, era caso para chorar-lagrimas como punhos!... Limpou os olhos e continuou: — Já lhe disse, homem, que ha de vir uma duqueza ter comigo. E saiba que tenho aqui — e mostrava a caixa suspensa na trave — um lenço de corôa! O urso riu com maldade; o que descobriu, como em Cambrai as suas duas fileiras de dentes brancos e formidaveis.

ANNUNCIOS

ESTUDANTES

Em Coimbra, rua de Fernandes Tomaz, n.º 67, em casa de familia decente, recebem-se 3 ou 4 estudantes do Liceu, dando cama e meza. Tambem se recebem só comensaes. Trata-se desde já na mesma casa.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis. O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90. 2.ª 80. Chaminé de mica, 1.ª 90. 2.ª 80. Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

AOS ESTUDANTES DO LICEU

Recebem-se como hospedes, estudantes do Liceu, até á idade de 15 annos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de filosofia e 3.º de mathematica que para tal fim reabre em outubro proximo os seus cursos de explicação.

A casa que oferece todas as comodidades está sita num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52).

Para quaesquer esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se até 29 de setembro, á rua do Borrvalho, n.º 2 e dessa data em deante, aos Arcos do Jardim, 52.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

ANNUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de annuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de annuncios, prospectos, etc., em Coimbra. Mont’Arroio, 15 — Coimbra.

— Lenços de corôa, disse elle, ainda são mais roubados que crianças! Outro dia julgaram em Lille uma lavadeira que tinha abandonado o filho ao ar; mas pondo lhe ao pescoço o lenço de rendas de uma cliente sua para o livrar de constipações. — Foi então para me chamar filha de uma ladra, que me levou os meus quatro francos, contrabandista de má morte! gritou Fortunata com a maior indignação... Proibio-lhe que a insulte embora tenha sido lavadeira! Vamos, acima! E saia daqui! — Ah! Meu homem, disse Antonia pondo-se em frente do inimigo depois de ter agarrado as saias de Fortunata. — Pague-me ao menos o meu rapé. Mostrou o masso de rapé que tinha posto em cima da meza ao entrar. Deu um passo para tirar do canto o seu pau. Quando voltou as costas, a grama veiu cair-lhe em cima, rebentando. Uma nuvem escureceu o ar, a caçana encheu-se de espirros e de injurias. — Ladrão da pobre gente e do governo... — E de lenços de corôa? — Ladrão de estrada! Contrabandista... — Duqueza de sabão preto! Depois de ter apanhado o que pôde do seu tabaco, pegou no pau, e saiu com um grande, um longo riso que não advinhava nada de bom.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçes. Pudings de diversas qualidades, visto-samento enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedês

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, r. wolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francolls, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise. Carabinas — La Francoit, Popular, Winchester, Colts, etc. Rewolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Djerrdssen, Grecur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe des principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandes, mógnio, vinhático, páu preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrúulica e jêso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grês e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de piano para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias úteis.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tiseica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apeteccido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Souza Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.

Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do pais.

Para Informaçoes e tarifas dirigi-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fora do Porto, 220 réis

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 3\$60
Ilhas adjacentes, »..... 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com ouja remessa este jornal por honorario.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1144

COIMBRA — Quinta-feira, 27 de setembro de 1906

12.º ANNO

A nação e os republicanos

Nunca se viu o partido republicano com tanta força no paiz.

A simpatia do povo ninguem a nega; as ultimas eleições têm a posto bem a claro.

Mas o que surpreende é a attitude dos partidos monarchicos, a cortezia com que andam com os republicanos.

Houve sempre, mas, nunca, tanto como agora.

Antigamente os republicanos eram cortejados apenas pela opposição.

Oh! Sempre!

Foi pécha tambem do sr. João Franco, e o sr. José Luciano e as hostes progressistas trovejaram em comicios a anunciar o advento da nova ideia.

Os regeneradores sempre estiveram propensos ao acordo com os republicanos em eleições disputadas contra o governo, em aberta opposição, quer em Lisboa, quer nas provincias.

E, ainda agora, a massa, a grande massa do partido regenerador não recusaria um acordo com os republicanos para combater o sr. João Franco, tão pitoresca e tão significativamente designado pelo epiteto de — o inimigo comum —

Agora porém o partido republicano conta não só na opposição, como até no proprio governo com um apoio leal.

Seja leal...

O sr. João Franco, é elle que o diz, abriu-lhes as portas do parlamento.

Se não fosse elle, diz o illustre parlamentar, mostrando a celebré gázua eleitoral de todos os governos monarchicos, os republicanos ficariam fora da camara,

Quer a franca colaboração dos republicanos, e leva tão longe a sua simpatia por elles que lhes adotou o programa, perdendo a cabeça de entusiasmo por forma a dizer, em tempo defezo, que caçava no mesmo terreno que os republicanos.

Em tempo defezo, elle, tão amigo, tão respeitador da lei...

Os republicanos triunfam em toda a linha, e os monarchicos gostam de os ver triunfar.

O governo do sr. João Franco tem sido até agora a apologia de toda a campanha de propaganda que desde o seculo passado para cá tem sido feita pelos partidos democraticos.

Muito tempo ás palavras dos republicanos, á sua ação, chamava-se campanha de difamação.

Os republicanos eram os insubmissos, os descontentes, os homens da calunia e do insulto pronto.

O sr. João Franco tem-se encarregado de demonstrar que a campanha dos republicanos foi pelo contrario sempre uma campanha de moralisação.

E' elle que tem posto a claro to-

dos os desmandos da administração monarchica e está sempre pronto a dar razão do seu dito, ... quando os republicanos o exigirem.

O que elle tem feito! E' ouvi-lo. Mas não pode dizer-lo alto; porque isso iria ofender pessoas altamente colocadas, até senhoras fracas e sem defeza.

Oh! Mas, se os republicanos exigirem, elle virá dar razão do seu dito e porá tudo a claro.

E' dizerem uma palavra, elle virá logo á estacada e porá tudo em pratos limpos.

Agora não pode; ficava-lhe mal. Conta com os republicanos...

A opposição monarchica, essa, apesar de todos os desdens dos republicanos que repeliram em todo o paiz os seus oferecimentos de acordo eleitoral, está como o sr. João Franco: espera tudo dos republicanos.

Deante deles apaga-se, esconde-se, reconhece-se-lhes o direito de serem elles os primeiros a levantar as questões de sucesso alto.

O sr. Alpoim mandará fazer discursos de sensação, o sr. João Arroio está limpando o seu verbo inflamado, a sua eloquencia dominadora para a futura sessão parlamentar.

Vão ser terriveis!

Mas contam com os republicanos...

Eles, João Arroio e Alpoim, contam tambem com os republicanos.

E' aos republicanos que compete levantar as questões sensacionais: — a separação dos dois erarios, — a fixação das despesas regias, — a questão das joias de D. Miguel, ainda não liquidada.

Se os republicanos o não fizerem, fa-lo-hão elles.

Mas não é bonito, nem proveitoso para o partido republicano...

Porque elles interessam-se, sobretudo, pelo progresso do partido republicano!

Não se sabe bem porque; mas é certo.

Eles, é quem o dizem...

Se o sr. João Arroio ou o sr. Alpoim levantarem tão emocionantes discussões, o publico apaixonar-se-se-ha por elas e a popularidade e o favor publico irão para o sr. João Arroio e para o sr. Alpoim.

E nem o sr. João Arroio, nem o sr. Alpoim querem roubar esta popularidade que é de justiça ser para os republicanos.

E' ouvi-los...

Esta situação por o que tem de falso e de burlescamente comico não perde todavia da alta significação para o partido republicano.

Não é para fugir á popularidade que as opposições monarchicas não querem levantar questões de exito seguro, é pelo contrario, para não verificarem que o povo os abandonou de todo.

As opposições monarchicas per-

deram de todo o prestigio perante a opinião publica.

Estão tão desacreditadas como os seus governos.

O povo portuguez conservar-se-ha indifferente a todas as questões levantadas pela vaidade ou pelo interesse monarchico.

Toda a discussão, embora dos mais vitaes interesses, embora das que mais apaixonem, será sem reflexo na opinião publica, se não for levantada pelos republicanos.

Esses só têm hoje autoridade reconhecida pelo paiz inteiro.

Esses saberão cumprir o seu dever, sem se importarem com a intriga monarchica, venha ella da opposição ou do governo.

Dr. Bernardino Machado

Pelas noticias chegadas de Lourenço Marques sabe-se que este nosso correligionario e amigo teria sido nomeado deputado pelo circulo n.º 30, provincia de Moçambique, se não fosse o expediente das chapeladas de Angoche e Musuril que parecem ser muito do gosto dos pretos.

A eleição fez-se com o recenseamento de 1900.

Em Lourenço Marques, onde entraram 379 votos, a eleição deu o resultado seguinte: Dr. Bernardino Machado, 256 votos; Leote do Rego, 115; Aires de Ornelas, 1; Augusto de Castilho, 3; C. C. dos Reis, 1; diversos e inutilizados, 3.

A maioria da lista republicana tem uma alta significação por provar que é tambem nas nossas colonias que está desacreditado o regimen monarchico e que só do partido republicano é que elas esperam a mudança necessaria de administração.

Mostra tambem o brilhante resultado da eleição a dedicação dos nossos correligionarios, e a força notavel de que dispõem.

E' um nucleo importante de homens de valor, conhecidos pela sua independencia e pela solidariedade partidaria.

Nós congratulamo-nos por o seu primeiro triumpho, que nos vem explicar as singulares apreensões do governo, traduzidas ultimamente em actos despoticos contra funcionarios, justamente censurados pela opinião publica.

Aveirenses

No domingo realisa-se a excursão a Coimbra, em comboio especial que chega ás 7 horas e meia da manhã, promovida por alguns socios da Sociedade Recreio Artístico, da florescente patria de José Estevam.

Tudo faz esperar que seja brilhante a recepção feita pelos coimbricenses, que ainda não esqueceram a recepção cativante que tiveram na ultima excursão que fizeram a Aveiro.

A comissão que promoveu esta excursão reuniu na segunda-feira em assembleia presidida pelo sr. José Pereira da Mota, secretariado pelos srs. José Alves dos Santos e Antonio de Sousa.

Deliberou-se nessa reunião que os srs. José Pereira da Mota, José Alves dos Santos, Antonio de Sousa e Antonio Mendes Alcantara, se constituissem em comissão central para orientar os trabalhos e coordenar os esforços numa ação coletiva de valor.

Nomeou-se outra comissão para obter que estivessem no domingo patentes aos excursionistas a Universidade e mais estabelecimentos publicos, biblioteca e museus, ficando composta pelos srs. João Ribeiro Arrobas, José Augus-

to da Conceição e Sousa e Julio Mendes Alcantara.

A comissão central foi ante-hontem recêbida pelo sr. dr. Silvio Pelico, que a tratou com a amabilidade penhorante que distingue o illustre vice-presidente da camara, e lhe afirmou que a camara aplaudia os esforços que faziam por corresponder á gentileza com que haviam sido recebidos em Aveiro, e estimaria colaborar para o seu bom resultado.

A camara embadeirá os paços do concelho, tendo como dia de gala aquele em que os excursionistas visitarem a cidade.

Os cumprimentos de boas-vindas serão feitos na Associação dos Artistas. Conta-se já com que quatro filarmônicas abrihantem a festa.

Os bombeiros voluntarios receberão na sua sede os bombeiros voluntarios de Aveiro, a quem oferecerão um copo de agua.

Além disso oferecerão um exercicio aos seus colegas na casa esqueleto da rua dos Loios.

Os bombeiros municipais de Coimbra irão com uma banda de musica esperar os excursionistas á estação e incorporar-se-hão no cortejo.

Foi dirigido convite a todas as associações operarias para se incorporarem nos festejos, levando as bandeiras que as tiverem.

A comissão vai officiar tambem aos moradores da Calçada, Rua do Visconde da Luz e Samsão, para embandeirarem e ornamentarem com colgaduras de damasco as suas janelas á passagem do cortejo e para iluminarem á noite.

Todos os estabelecimentos acolheram do modo mais favoravel o pedido dos promotores da recepção.

A Universidade terá os seus principaes estabelecimentos abertos a hora de serem visitados pelos excursionistas.

Por officio do sr. Antonio Correia da Silva Rosa, illustre diretor da Escola Nacional de Agricultura foi comunicado á comissão central que a escola e as suas dependencias estariam franqueadas aos excursionistas conforme ao pedido que lhe havia feito.

O Coimbra Centro, cuja direção reuniu hontem, irá esperar os aveirenses, não lhes fazendo recepção especial por ainda não terem instalada definitivamente a sua sede.

Irá á estação e incorporar-se-hão no cortejo, levando cada associado o distintivo correspondente.

Hoje reúne a assembleia geral desta associação para tomar deliberações referentes ainda a este assunto.

A Federação das Associações terá em exposição a sua sede, brilhantemente decorada.

A chegada dos excursionistas e durante algumas horas de domingo deve tocar, ali, um sexteto que foi organizado com todo o cuidado.

Em Aveiro lavra tambem grande entusiasmo, achando se já inscritos um grande numero de pessoas.

A Sociedade Recreio Artístico traz uma corça de flores para depôr sobre a sepultura de Joaquim Antonio de Aguiar.

Folgamos em registrar este entusiasmo que mostra mais uma vez que a população de Coimbra não esquece favores e sabe receber bizarramente as populações amigas que as visitam.

Os operarios da fabrica do gaz reuniram no domingo, resolvendo officiar á camara participando-lhe que não adérem á ideia da caixa das aposentações e respectivo regulamento da iniciativa da camara por tentarem formar outra da mesma natureza que vá beneficiar os antigos operarios, a quem não era contado o serviço que fizeram durante a exploração particular do fabrico do gaz.

EXPEDIENTE

Mostra-se a *Folha de Coimbra* encomendada por termos qualificado de estranhamento ridiculo e estúpido o procedimento da imprensa local, deitando foguetes pela dâdiva de 2:600:000 réis para um quartel e sem dizer uma palavra nas vespersas da abertura dos estabelecimentos de ensino, a que está ligada a vitalidade desta cidade, na vespera da abertura das aulas, quando o governo anuncia fomento á instrução que se não reflete no ensino local, e quando se diz protelada ainda desta vez a abertura das oficinas da Escola Brotero.

Para a *Folha de Coimbra* os foguetes e os elogios são merecidos demais, e, quanto ás reformas da instrução, o melhor é esperar, a ver o que faz o governo.

Isto, quando se anuncia já o que o governo faz e quando era a ocasião assada para orientar a opinião no sentido de uma manifestação coletiva, pedindo a abertura das oficinas da Escola Brotero, que vão talvez ficar fechadas ainda este anno, apesar das despesas já feitas em material e em instalações, apesar de serem o complemento natural e indispensavel do ensino da escola.

Quanto á forma como escrevemos, julgamos que não deve ella ofender ninguém.

Na *Folha de Coimbra* conhecemos muito bem para sabermos que, quando escrevemos, o fazemos sempre com sinceridade.

Nunca com o proposito de ofender. E não temos muito o habito de medir palavras, talvez por não termos tambem o de as vender.

Não queira ver no que acabamos de escrever a *Folha de Coimbra* allusão a qualquer dos seus redactores, alguns dos quaes são muito da nossa velha amizade, para o poderem sequer imaginar.

A *Folha de Coimbra* parece ter em pouco para o progresso do ensino as viagens ao estrangeiro e a educação pratica dos alunos.

E' uma opinião que não poderíamos nem queriamos ter e que não sabemos como qualificar de forma agradável para a *Folha de Coimbra*.

Cita como exemplos Augusto Rocha, Refoios, Daniel de Matos, João Jacinto e Antonio Augusto Gonçalves, que foram grandes professores sem o auxilio das viagens ao estrangeiro.

Temos a dizer que taes homens são excção e que a educação nacional tem de ser dirigida de acordo com a creveira normal do paiz.

Por isso, mesmo sendo verdade a asserção da *Folha de Coimbra*, os exemplos nada provariam.

Examinemos porem detalladamente.

Diz a *Folha de Coimbra*:

Augusto Rocha foi uma gloria da faculdade de medicina, porque estudava e tinha talento; não foi estudar lá fóra.

E' falso, ou, se quiser, menos verdadeiro.

O dr. Augusto Rocha viajou pelo estrangeiro e dahi trouxe vantagens para o seu ensino, nas relações até entre mestres e discipulos.

E, quando encarregado de uma questão medico-legal celebre, ao estrangeiro foi estudar e dos grandes mestres trouxe os seus melhores argumentos.

Do dr. Refoios escreve:

Refoios foi um professor eminente e um operador dos mais distintos. Estudava e tinha talento; não foi instruir-se lá fóra.

Pouco exacto.

O dr. Refoios deve os primeiros

concelhos ao dr. Inacio da Costa Duarte, educado no estrangeiro; foi discipulo de Gama Pinto, e só se tornou um grande operador depois de viagens ao estrangeiro, de que escreveu até um volumoso relatório, donde se poderá ver quanto lucrrou o ensino com as suas viagens.

São factos conhecidos sobre que seria ocioso insistir.
Do dr. Daniel de Matos escreve:

Daniel de Matos tem um nome aureolado em todo o país, que muito lhe quer e que muito o admira pelas fulgurações do seu talento. Ambos eles (ele e o sr. dr. João Jacinto) se crearam e celebraram na nossa Universidade, sem terem ido ao estrangeiro estudar para ensinarem como raros sabem ensinar.

Igualmente inexacto.
O dr. Daniel de Matos tem-se feito um grande professor á custa de um trabalho improbo; mas depois das viagens ao estrangeiro, o seu ensino progrediu, e dia a dia, vai melhorando numa progressão que surpreende a quem o sabe doente e cheio de canceiras e trabalho. Tem sido elle na faculdade o grande propugnador das viagens ao estrangeiro e, com sacrificio para louvar, lá tem mandado seu filho, e lá o tem até, agora, a estudar.

O dr. João Jacintho é um medico notavel e poderia ser um notavel cirurgião, ha muito, com manifesta vantagem para o ensino se tivesse viajado.

Tem para a cirurgia raras aptidões e surpreende o que elle faz na enfermagem que dirige com os parcos recursos de que dispõe.

De Antonio Augusto escreve a Folha de Coimbra:

Antonio Augusto Gonçalves, da Escola Brotero, não foi ao estrangeiro estudar para ser, como é, um professor inconfundível, e que em centros de maior desenvolvimento e cultura intelectual e artistica saberia distinguir-se.

Quanto a Antonio Augusto Gonçalves, deve a sua orientação a Joaquim de Vasconcelos que foi educado no estrangeiro, e conhece tanto a necessidade de viajar, que á sua custa foi a Paris, com sacrificio da sua magra bolsa, e de lá trouxe a ideia da resuscitação da industria do ferro forjado em Coimbra, a que tem dado o melhor da sua actividade.

Mas todas as pessoas citadas são creaturas de eleição, talentos privilegiados com recursos para fazerem o que outros nem tentam poder.

Por isso nada provaria a afirmação da Folha, mesmo quando fosse verdadeira.

E' pela craveira média que teremos de nos guiar, e para esses, como aliás para todos, as viagens são um complemento indispensavel da educação scientifica.

E o principio está hoje universalmente adotado para poder ser discutido.

O Brazil reformou o seu ensino, mandando estudar no estrangeiro professores e discipulos.

O Japão seguiu e segue na mesma orientação.

E' tão sabido.

Valha-lhes Deus...
Depois, se a gente não fica extatico desnte das suas espertezas e saber, comecem a dizer que não temos correção...

Batalha do Bussaco

Hoje realisa-se na capela do Encarnadouro do Bussaco, a festividade commemorativa da batalha ganha aos exercitos napoleonicos pelo exercito anglo-luso, comandado pelo marechal Wellington.

Esta comemoração foi instituida pelo falecido general Joaquim da Costa Cascaes, e é sempre motivo de uma romaria festiva da gente dos arredores.

No proximo mez, por accordo dos industriaes de padarias, vender-se hão em Coimbra tres tipos de pão: familia, pesando um ou meio kilo ao preço de 90 ou 45 réis; comum, com os mesmos pesos a 80 ou 40 réis; de luxo, com peso não excedendo 400 grammas, exclusivamente fabricado com farinha de primeira qualidade.

Os industriaes tentam obter da Delegacia de Produtos Agricolas licença para poderem fabricar pão dos tipos familia e comum para 20 réis.

AS CAMARAS

As camaras vão abrir, mas, informa a imprensa francocesa, para fechar apenas sejam votadas as questões indispensaveis.

Assim começa o sr. João Franco a cumprir o seu programa.

Tinha anunciado uma aberta e larga discussão de todas as questões vitais do nosso país e prometeu trata-las com imparcialidade a toda a luz.

O sr. João Franco iria governar á inglaterra, com toda a liberdade de discussão, com informação completa e larga da opinião cujas determinações prometia seguir e acatar.

O sr. João Franco começa porém a recusar.

Faria toda a luz, sobre todos os problemas da administração publica, não recuará deante de todas as revelações, a que fosse levado, e que não fazia apenas por dever de officio.

Por isso quizera os republicanos na camara; a elles, como ao paiz daria razão dos seus actos.

Na vespera porém da abertura das camaras, manda anunciar que breve as fechará, para só as reabrir em janeiro.

E' a continuação da farça constitucional.

O sr. João Franco continua com os velhos processos, seguindo em tudo o mentor da Anadia fertil em expedientes de ronha e velhacaria antiga.

Abertas as camaras, quando a vida nacional volta a animar-se, passada a ociosidade forçada das ferias, não se vê necessidade de as interromper durante um periodo que podia ser de tão fecunda actividade politica.

O sr. João Franco não é um noviço no poder, está muito distante dos seus primeiros dias de aprendizagem politica.

Deve por isso saber o que quer, e ter necessidade de o dizer aos representantes da nação.

Esteve largos annos longe do poder, mas não longe da vida politica activa.

Teve por isso occasião de estudar os problemas da publica administração, deve ter sobre elles opinião formada, solução pronta para cada um.

Não deve carecer de tempo para se preparar, para se informar, para estudar, para se determinar.

O sr. João Franco deve saber.

O sr. João Franco diz que sabe. Não se percebe por isso o adiamento que só poderá servir para prejudicar o interesse publico.

O sr. João Franco, longe de querer a discussão parece ter interesse em fugir dela.

Estas interrupções de trabalhos parlamentares são um expediente gasto de politica monarchica e têm sido até hoje prejudiciaes.

Com a vida larga de reformas que o sr. João Franco tem apregosado, com a discussão, a luz que quer fazer sobre cada assunto, não nos parece que houvesse tempo de mais.

O sr. João Franco entende porém que pode prescindir de tres mezes.

Uma economia de tempo como qualquer outra.

O que porém revela esta inconstancia de opinião, esta versatilidade de todas as horas, é que o sr. João Franco não tinha opinião formada sobre os complicados problemas que terá de resolver.

E ha quem duvide que a possa ter algum dia.

O sr. João Franco foi chamado como ultimo recurso de uma monarchia sabida para afastar uma crise.

A crise politica afastou-se, mas não foi removida completamente.

O sr. João Franco compreende-o cada vez que tenta resolver qualquer assunto e encontra a opinião inquieta, vigilante como no primeiro dia.

Desta vez o expediente não deu efeito: o portuguez, que passa por descuidado e por esquecer facilmente, está como no primeiro dia, mostra-se desconfiado e pouco disposto a abandonar os seus interesses de que resolveu cuidar.

A monarchia, a quem o sr. João Franco não é aliás simpatico, está numa condição embaraçosa, porque não pode nem alijar o sr. João Franco, nem chamar nenhum dos outros chefes por igual desacreditados.

Esta a situação.
Ao sr. João Franco não agrada a discussão; porque por experiencia sabe o reflexo que ella hoje tem na opinião publica do nosso paiz justamente exci-

tada, e vai adiando quanto pode, e prometendo tudo quanto pedem.

Emfim modo de governar monarchico sem grande originalidade e de perigo conhecido.

O modo velho! Ele, um reformador...

Dispensa de exames

Ao conselho superior de instrução publica foi presente um requerimento do sr. Antonio Julio das Neves, pedindo autorisação para se matricular na faculdade de teologia, e outro do sr. José Maria Ribeiro de Almeida, pedindo para poder matricular-se no primeiro anno de direito com dispensa de inglez e alemão.

As oficinas da Escola Brotero

O ensino das escolas industriaes sem a aprendizagem dentro da escola será em grande parte improficuo.

A historia da Escola Industrial Brotero tem-o demonstrado superabundantemente.

Enquanto da Escola Livre saíram artistas como João Barata, Manuel Pedro de Jesus, Martins Ribeiro, Benjamim Ventura e João Machado, da Escola Brotero, tanto tempo dirigida pela alta competencia de Antonio Augusto Gonçalves, não saiu ainda um artista de valor.

E, se a sua acção não tem sido de todo esteril no nosso meio artistico, isso se deve a João Machado que fez da sua officina um vasto atelier de aprendizagem, guiando os alunos ao sair da escola, ensinando-os a modelar e a cortar a pedra com o seu saber, a sua intelligencia, a sua magnifica orientação artistica e a sua paciencia inexgotavel.

A aprendizagem é necessaria sempre nos grandes como nos pequenos centros artisticos; porque nas officinas se não pôde perder tempo a ensinar; porque a aprendizagem na escola é a occasião da revelação de aptidões profissionais que serão devidamente dirigidas por professor quando competente.

Num meio pequeno, com as industriaes em relativo atrazo, a officina é além disso um foco de irradiação de progresso.

O artista aprende o seu officio guiado por preceitos velhos, transmitidos por o ensino tradicional.

E obedece-lhe cegamente: é isso o que na linguagem corrente se chama fazer o que manda a arte.

Ora é toda essa técnica antiquada e despotica que é necessario desfazer e remodelar pelo ensino.

A officina é como os laboratorios para as sciencias naturaes, sem ellas é impossivel ensinar bem.

Se o ensino da Escola Brotero se tem feito sentir, embora parcialmente, mesmo no ensino universitario, deve-o a um laboratorio, ao de quimica industrial, tão proficientemente dirigido pelo sr. Charles Lepierre.

Foi um laboratorio e o caracter pratico do ensino que deram esses resultados de utilidade incontestavel, embora como reflexo em outro estabelecimento de ensino, que, como a Universidade, parece sem ligações com o ensino industrial.

E' nesse laboratorio que se têm creado analistas a quem não tem faltado nunca colocação rapida.

Por falta de officinas a Escola Brotero não tem tido influencia notavel sobre o movimento industrial de Coimbra, e a resuscitação artistica que se nota nas suas artes industriaes deve-se simplesmente á Escola Industrial Brotero.

São as officinas que é necessario abrir e montar convenientemente.

Diz-se porém que ainda este anno não serão abertas apezar de feitas as construcções por um governo anterior.

Urge monta-las convenientemente e abri-las aos alunos.

Nem só Lisboa precisa de escolas, que aliás estão insufficientemente montadas, mesmo as que se mantem com grande reclamo official para deslumbramento de estrangeiros, para mostrar que em Portugal tambem se cuida do ensino industrial.

Escolas não se têm para se mostrar, têm-se para utilidade publica. E as escolas industriaes são uma verdadeira necessidade nacional. E não podem fructificar sem officinas,

Notas de reportagem

E' o titulo que Luiz Derouet deu ás suas impressões sobre Paris, colhidas na excursão que os estudantes portuguezes fizeram á capital de França. Abre com a carta do dr. Bernardino Machado que transcrevemos:

Meu prezado Derouet. — Sabe que os acompanhei sempre em espirito, e que a minha pena foi não lhes fazer pessoalmente companhia.

Eu tinha a maior confiança nos representantes da mocidade portugueza, confiava que elles haviam de honrar, aonde fossem, a sua geração; e os factos vieram confirmar plenamente a minha justa espetativa. Não podia ser melhor a impressão que deixaram, escrevem-me amigos meus, professores da Universidade de Paris.

E en estava certo de que a sua viagem, alem de colher simpatias para a nossa querida patria, abria á nossa juventude luminosos horizontes espirituaes para as reformas instantes de que depende a salvação nacional.

Os rapazes devem ser os mais ardentes propugnadores de todo o progresso. E o meu amigo, com a sua Escola 31 de Janeiro, tem demonstrado bem quanto elles podem cooperar para os melhoramentos sociais e educativos.

Congratulo-me deveras pelos fortes estimulos que trouxe da admiravel capital republicana para proseguir nas suas generosas campanhas.

Coimbra, 24 VII 906. — Cordealmente, — Todo seu, Bernardino Machado.

Escrito sem pretensão, num estilo claro, cheio de vida e de mocidade, o livro de Derouet lê-se rapidamente, num impulso que nos toma desde as primeiras paginas.

Profusamente illustrado, numa edição cuidada e elegante, como são as da Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso que mais uma vez teve a mão feliz na escolha de um bom livro, a obra de Luiz Derouet, é um bello eco dessa alegre viagem dos estudantes a Paris, recordação imperecível da sua mocidade que ha de dominar-lhes a vida inteira.

Recordação de viagem não a podem ter nem mais exata, nem mais colorida, nem mais vivida do que as simples paginas de Derouet escritas com tanta alegria com tanta mocidade.

A' livraria editora os nossos agradecimentos pela sua penhorante amabilidade.

Aos nossos leitores

A Resistencia abre hoje uma subscrição a favor de um estudante, impedido de se matricular no quarto anno do liceu de Coimbra por falta de meios.

E' protegido dos nossos leitores desde instrução primaria: foram elles que lhe deram então o fato para se apresentar a exame e lhe fizeram as despesas necessarias.

Novamente o recomendamos aos nossos leitores, assegurando-lhes que o seu protegido é digno de todo o favor e auxilio.

Fica aberta a subscrição:

Resistencia 27500
Otavio Pereira de Moura... 500
J. F. 500

Reupiram no domingo nas salas do Club Literario e Recreativo, os recebedores do districto, resolvendo enviar uma representação ao governo pedindo que lhe sejam abonadas as verbas suficientes para propostas e transferencias de fundos.

No dia 24 finou-se em Coimbra o sr. Adriano da Silva e Sousa, photographo mui conhecido, com atelier ao cimo da Couraça dos Apostolos.

Os seus trabalhos eram justamente apreciados e alguns clichés seus foram ainda ultimamente reproduzidos na revista da capital, Os Serões, julho eu.

Alguns clichés seus, quer de monumentos de Coimbra, quer de festas, ou grupos academicos, são realmente excellentes.

Muito bons tambem os que tirou de alguns objetos do tesouro da Sé. Sentidos pesames a sua familia.

Saiu de Coimbra em serviço de inspeção ás construcções escolares, o sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo.

O CASO SCHROETER

O Diario do Governo publicou os documentos sobre a naturalisação do sr. Schroeter e é forçoso confessar que o sr. João Franco está bem justificado de os não ter publicado antes do decreto que fez o sr. Ernesto Driesel Schroeter cidadão portuguez por mercê régia.

Desses documentos resulta que o sr. Schroeter que agora se empenha tanto em mostrar a sua nacionalidade portugueza e o consegue perante as estações superiores, não na opinião publica que sobre o caso manifesta uma reserva justificada, conseguiu já em tempos de mostrar da mesma maneira, egualmente triunfante, a sua nacionalidade austriaca.

E' um homem de recursos.

Bom é porem arquivar documentos. Quando para conveniencia propria necessitou de requerer a naturalisação em Portugal, teve o sr. Schroeter duvidas, levantadas pelo sr. Eduardo Segurado, a lhe ser passado o respectivo diploma por não estar provado que não fosse cidadão portuguez.

O sr. Schroeter tirou porem todas as duvidas, mostrou á evidencia a sua nacionalidade austriaca e o sr. Eduardo Segurado officiava novamente emendando:

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Em aditamento ao meu officio de 26 de janeiro ultimo a respeito da pretensão de Ernesto Driesel Schroeter de ser naturalisado portuguez, tenho a honra de comunicar a v. ex.^a que do respectivo cadastro existente nesta secretaria consta que o suplicante estava legitimado como subdito austriaco, apresentando atestado ao consul em 12 de agosto de 1861, e obtendo depois bilhete permanente de residencia em 10 de setembro de 1864.

Deus guarde a v. ex.^a — Lisboa, 24 de março de 1884. — Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino. — O governador civil, substituto, Eduardo Segurado.

Era por isso publicado o seguinte decreto:

Pedindo Ernesto Driesel Schroeter, subdito austriaco, ser naturalisado cidadão portuguez, alegando que é maior tanto pela lei do seu paiz, como pela lei portugueza, que reside no reino ha muitos annos e que tem meios de subsistencia, e verificando-se pelos documentos juntos ao requerimento a exatidão destas alegações; e que portanto o suplicante se acha nos termos de ser naturalisado portuguez em vista do artigo 19.^o do Codigo Civil: hei por bem naturalizar nestes reinos e seus dominios o referido Ernesto Driesel Schroeter, para gosar todos os direitos e regalias que nesta qualidade lhe competam, segundo as leis.

Agora o sr. Schroeter precisa provar que é portuguez de lei e consegue-o.

E amanhã obterá das estações competentes certificado contrario se lhe aprouver.

A esta farça vergonhosa chama o franquismo uma assinalada victoria.

Porque, é necessario acentuar, o acto do sr. Schroeter pedindo sua naturalisação em Portugal e demonstrando a sua nacionalidade austriaca não é o acto irrefletido de uma criança, é a determinação voluntaria de um homem de trinta e cinco annos.

O sr. Schroeter não protestou nunca, sendo maior, contra a declaração que o fizera incluir no cadastro da sua nacionalidade, e que lhe fizera perder a qualidade de cidadão portuguez.

Confessa ter acatado o facto, considerou-se de nascença subdito estrangeiro.

Agora porém prova que foi sempre portuguez, até provar que o não foi, quando o necessitem os seus interesses; que podem muito bem não ser os do paiz.

Entretanto o sr. João Franco ri e e esfrega as mãos, contente com o expediente, com irmão politico que é do velho e velhaco ornamento do fóro da Anadia.

Associação dos Artistas

Para a frequência da aula noturna da Associação dos Artistas acha-se aberta a matrícula no dia 1 de outubro a 16 para os socios e seus filhos e para os não socios de 17 a 31 do mesmo mez, em todos os dias uteis das 7 ás 8 e meia da noite, na sede da mesma Associação.

Os interessados, no acto da matrícula, depositarão 200 réis, que receberão caso frequentem devidamente as aulas e dando 25 faltas perderão o direito a esse deposito; pagarão mais 20 réis por um exemplar do regulamento das aulas.

Faleceu na segunda-feira, de avançada idade, na sua pitoresca vivenda de Condeixa, a sr.ª condessa de Podentes, viuva do par do reino, sr. Jeronimo Dias de Azevedo, conde de Podentes, um dos liberaes que mais sofreram e foram mais perseguidos durante as lutas liberaes.

Está marcada para o dia 29 a inspecção oficial á linha de ferro de Coimbra á Louzã.

Se se fizer já... Porque até lá não falta que fazer; pois teve de ser reformada a linha em muitos pontos por ter sido mal construída nas curvas.

De França veio para a Universidade um volume com aparelhos científicos.

Foi posto em liberdade, por accordo entre os crédores, Manuel Ribeiro da Fonseca, da Rebordosa, o negociante de vinhos a que nos referimos no ultimo numero.

Partiu para a Figueira da Foz o terceiro e ultimo turno de crianças pobres que ali vão fazer, como os turnos anteriores, uso de banhos do mar, sob a direcção do sr. José Antonio Domingos dos Santos.

Os officias de serralheiro foram bem succedidos no pedido que no domingo, como noticiámos, fizeram aos donos de officina, para fecharem ás 7 horas da noite.

Apenas um mestre se recusou a aceder ao justo pedido dos officias de serralheiro.

(15) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

A candeia, que durante toda a conversação mostrara muito agitada, a tremelicar, sem ninguem fazer caso dela, deu logo a alma ao creador.

A pobre candeia não estava habituada a aquellas scenas de violencia, nem a pequenita Antonia tambem; porque suspirava agarrada ás saias da valente Fortunata encolerizada e a ferver.

Por fim socegou-se, e ás apalpadelas, silenciosamente, deitaram-se.

La estão ambas na cama, mas a sua respiração parecia de um fol de forja.

Ah! Nunca seriam duquezas de coitã, Antonia via-o muito bem.

Procurou a principio consolar-se daquela grande perda a pensar que no dia immediato, entrava para a escola com o seu belo vestido,—depois tentou adormecer.

Mas o leito tornara-se numa fornalha; as duas amigas voltavam-se e tornavam a voltar-se com um grande prurido, como se todos os mosquitos do continente tivessem resolvido reunir-se no seu pobre enxergão.

— Este mau diabo, dizia Fortunata, fez dar volta ao sangue a ti e a mim!

— Coçava-se muito, disse Antonia.

— Olha! E' verdade! Coçava-se a todo o momento. Oh! O patife! Deixou-nos cá regimentos de pulgas; é a gente que elle conhecia em Versailles, o malandro! Ah! Os meus belos quatro francos!

Ao romper do dia era uma donação; depois, á hora certa, appareceu o sol sem se importar com o que ia mostrar.

Fortunata levantou-se, sempre a coçar-se.

Fiscalização do leite

Pela Delegação dos Produtos Agricolas foi publicado um edital intimando todos os vendedores de leite a comparecer na estação de Entre-Muros a fim de prestarem e receberem informações sobre as determinações tomadas e a tomar a respeito das medidas de fiscalização do leite.

A partir do 1.º de outubro será fixado no bojo dos cantaros de leite o numero de matrícula do vendedor em caracteres bem legiveis, a indicação do animal produtor do leite, e se é desnatado ou não.

Os cantaros terão tampa para evitar que o leite receba substancias que venham altera-lo.

O leite será deitado do cantaro para as medidas, não devendo estas entrar dentro dos cantaros a toma-lo, como agora se faz. As medidas deverão estar limpas e guardadas do pó.

Durante tres horas, a contar do nascimento do sol, estarão abertos, no Largo do Principe D. Carlos, na Casa do Sal e em Celas, tres postos de inspecção, onde os vendedores terão de levar o seu leite para lhe serem affixados os rotulos respectivos.

O rotulo do leite desnatado é vermelho, o do outro, branco.

Uma columna volante de guardas fiscaes vigilará porque sejam cumpridas as ordens da delegacia dos productos agricolas e evitará as fraudes dos vendedores do leite.

Partiu para Lisboa, donde seguirá para Paris a terminar a sua educação artistica o sr. Ricardo Ruivo, que terminou em Lisboa o curso da Academia de Belas Artes e a cujas provas a imprensa se referiu por mais de uma vez com palavras justas de louvor ao seu promettedor talento.

No domingo sairá das Ursulinas o cirio de Nossa Senhora da Piedade que vai na romaria annual até á capela de Tovim de Cima.

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora Largo do Camões — LISBOA

E entre os dedos, nas mãos, em todas as articulações, viu manchas que conhecia muito bem de as ter observado noutro tempo em um mendigo seu visinho.

Então, torceu a chorar as suas pobres mãos contaminadas, e, olhando para Antonia que se agitava no enxergão como um peixe na certã, disse: — Hop! Hop! minha filha, não foram pulgas que aquêl scelerado nos trouxe, quando nos batia tanto nas mãos, temos sarna!

— Sarna!

— Sim, a sarna!

— Ah! Senhor, era então aquela a duqueza que tanto tinham procurado!

Antonia disse isto, continuando a coçar-se.

E toda a grandeza do seu mal lhe appareceu, quando estendeu a mão para o vestido azul celeste para o vestir e ir á escola.

— A' escola! exclamou Fortunata, agarrando-a pela camisa, mas pobre desgraçada, não podes pôr o nariz fóra da porta antes de estares curada ou morta! Semear o mal por toda a terra era bom para aquêl contrabandista; nós somos gente honrada... E julgas tu que tal homem era capaz de ir a Versailles e de procurar lá a mamã?! Olha, andou a passear com a sua grama e os meus pobres quatro francos á volta dos Gravois até agarrar a sarna para nos trazer! Então isto não proya que elle mentiu, que a minha querida mãe existe, e que é preciso que vá eu mesmo procura-la? Hei de ir! Hei de ir!...

— Sim! Sim! disse Antonia, coçando-se com todas as unhas, havemos de ir em estando curadas.

Vestiram os seus mais pobres andraxes e esperaram os acontecimentos.

A's nove horas, uma visinha que não vira apparecer nem a velha nem a criança, sempre madrugadoras, abriu a porta,

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz) Telefons 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

Leon Tolstoy

Os cavaleiros da Guarda

(Novela traduzida por Joaquim Leitão)

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

Publicação de João d'Almeida Pinto

ANGELA PINTO

Esboços, homenagens e apreciações criticas

Viuva Tavares Cardoso — Editora

Largo do Camões — LISBOA

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS

PARA O ANNO DE 1907

200 réis

EDITOR — ARNALDO BORDALO

Rua da Victoria, 42, 1.º — LISBOA

Mas Fortunata fê-la estacar no limpar, e, com exclamações e chóros, contou-lhe a distancia a sua afflicção: tinham sarna!

Encarregou em seguida a visinha de alguns recados, pedindo-lhe para não espalhar tão triste nova.

Ela jurou.

Cinco minutos depois, estava toda a aldeia a alguns passos da porta, olhando, atravez dos vidros para as duas desgraçadas presas.

Com a curiosidade chegou tambem a maldade: lá estava tambem Veronica com os seus olhos cinzentos e agudos, o seu nariz de musaranho apertado como o seu sorriso.

Conservava-se atraz para pôr aquêl obstaculo entre ella e a praga e o seu rosto inteiro dizia que a sarna fizera bem em se não enganar na porta, e Martial tambem em deixar as espartalhonas, ambiciosas do seu dinheiro e ainda em cima empestadas. A'quêlas palavras, que se percebiam muito bem, apesar de não serem pronunciadas, Fortunata levantou os hombros e Antonia, cheia de dóres, deixou o logar proximo da janêla, onde estava, e foi coçar-se para o canto mais escuro do aposento.

Duas horas depois, um bom pote de leite substituiu os curiosos deante da porta.

Ninguem vira Vedastine, mas era o seu pote de grês de flores azues, Antonia conheceu-o muito bem.

— O tio Dinet ha de vir, disse a pequena deitando um olhar de confiança para a terra do bom homem.

— Não! Que tem elle cá que fazer?

— Ha de vir. Olhe cá está elle!...

— Bons dias, bons dias, Fortunata!

— Bons dias, bons dias, repariga!

— Tio Cardinet, fuja!

— Para onde? Para Versailles?...

Bom tio Cardinet! Fizera bem em amar os livros que lhe ensinavam a tornar felizes as cousas, a curar os seus

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número de Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mês, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Baastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

ANNUNCIOS

ESTUDANTES

Em Coimbra, rua de Fernandes Tomaz, n.º 67, em casa de familia decente, recebem-se 3 ou 4 estudantes do Liceu, dando cama e meza.

Tambem se recebem só comensaes.

Trata-se desde já na mesma casa.

ANNUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

amigos doentes, a ser bom para os homens e para as coisas!

Trazia ervas e enxofre.

Chegava todos os dias, apoiado ao seu pau, chegava com os olhos e o coração atentos, estudava o efeito dos remedios da vespera.

Deante daquêla bêla e humana figura, Antonia enternecida, reprimia-se para não chorar, não saltar ao pescoço do tio Dinet que amava tanto os pobres affitos.

Por fim operou-se a cura, lentamente, porque os livros velhos são como a gente velha, andam mais devagar do que os nôvos, que hoje dão cabo da horrivel sarna em algumas horas.

Levou bem os seus dois mezes a ir-se e no fim dêles Antonia pôde por fim abraçar de todo o coração o tio Dinet, uma manhã que elle se apresentou risonho, com uma das suas mais bêlas couves debaixo do braço, e com noticias de Martial que, agora cidadão de Beaumillard, não passava vida muito alegre, pobre pequeno, deante das grandes facas e enormes porcos de sua tia.

— Como deve chorar, tio Dinet!

Fortunata pegou na couve.

— Ouça, se um dia se der a tal cousa! — A cousa era o seu sonho em que não podia falar — se se der — e ha de dar-se! nunca mais nos largará, tio Dinet; só andaré de carruagem, só comerá os seus bêlos legumes em pratos de prata!...

— E estarei tão bem, respondeu elle a rir, que me não encomodarei se tornarem a apANHAR comixões!

Antonia tirou do canto do fogão o livro que elle lhe dera e mostrou-lho.

Bom! Tinha chegado a hora dos livros e do vestido azul celeste; dali a oito dias iria á escola, chegava emfim a alegria depois da pena.

As paredes purificadas por uma grande lavagem a cal, metidos na barrela os vestidos e os moveis beneficiados, recebidos os sete francos mensaes

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação.

56 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 60 COIMBRA

AOS ESTUDANTES DO LICEU

Recebem-se como hospedes, estudantes do Liceu, até á idade de 15 annos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de philosophia e 3.º de mathematica que para tal fim reside em outubro proximo os seus cursos de explicação.

A casa que oferece todas as comodidades está sita num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52).

Para quaesquer esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se até 29 de setembro, á rua do Borrallho, n.º 2 e dessa data em deante, aos Arcos do Jardim, 52.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

do governo, Fortunata quiz enterrar até a memoria da doença com uma grande festa.

Convidou o tio Dinet.

Uma libra inteira de carne de porco salgada de fresco, um grande coração de repolho, sem faltarem as batatas, tudo temperado com segrelha e tomilho, emfim a sopa de festa dos Gravois! e no encosto da janêla, de sentinêla, uma fila de garrafas de cerveja.

Fortunata viu pôr a meza pela primeira vez na sua vida.

Os seis pratos de parada com galos e grandes flores vermelhas deixaram a chaminé.

E Fortunata estava comovida ao pô-los na meza, porque nunca tinham servido, depois do dia do seu casamento, ha trinta e dois annos, e um, o (mais bonito, semeado de florinhas azues, era do mesmo desenhito que o fichu que ella trazia naquêl grande dia, como ella contou.

Terminado o jantar, ao levantar da meza: — Não! disse o tio Cardinet, não tire ainda os copos!

Tirou do seu grande bolso uma garrafa, levantou-a ao ar, á luz do vidro.

Era ouro transparente que atirou para a parede um belo e deslumbrante relampago.

Voltou-a, tornou a volta-la.

— Vamos esvazia-la ambos! E' puro e verdadeiro, porque nelle só trabalhamos eu e as minhas abelhas... outróra, em tempos mais felizes.

Dito isto, esgotados os copos, o velho encheu-os docemente do seu bello licor de ouro; fizeram saudes, beberam aquêl vinho de flores e de mel perfumado, o hydromel, doce e quente como um lindo vinho de Hespanha.

(Continua)

Est. Ind. Farm. “Sousa Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente leg-lisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças. Frasco, 1\$000; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçào do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor, preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
- 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia 4\$320.
- 1 Dito com trituração 3.ª, 700 réis; duzia 7\$360.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portug.ª — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Merceria Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gato & Canas Coimbra

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Merceria Lusitana.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Merceria LUZITANA

(Deposito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Merceria LUZITANA

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.ª 90. Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têha marsêlha e portuguezã, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrãulica e jêsso. Louças sanitãrias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrãjens para construcções civis, pregaria, ferro, chũmo, zinco, estãtão e fêrro zincado etc. *Lãca Japoneza*, tinta de esmalte para fêrro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrãga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevãr materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizãdores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizãdores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cãza continãa a fornecêr ao pũblico as suas acreditãdas mãquinas de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrãntes, oscilãntes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditãda cãza, para se certificar da qualidade e preços destas mãquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se mãquinas usadas em trãca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cãza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importãdos directamente dos fabricãntes; vendem-se ao pũblico em melhores condições do Pôrto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em trãca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de piano para alagar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis,



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçào do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas saccharinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis. Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.

Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para informações e tarifas dirijir-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.ª — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara . . . Lê . . .
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozoes do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizãdos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600
Ilhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1145

COIMBRA — Domingo, 30 de setembro de 1906

12.º ANNO

Ensino religioso

No congresso no clero reunido no seminário de Coimbra, propoz um congressista uma moção, manifestando o desejo de que o ensino da religião nas escolas do Estado ou nas particulares fosse fiscalizado pelo clero, e que este se organisasse por forma a estabelecer um corpo de catequese, utilizando-se de todos os aperfeiçoamentos modernos do reclame, perdão, da propaganda.

Nada temos com a organização do clero, a todos damos como um direito a faculdade de defender os seus interesses, de pugnar a favor do ideal do seu pensamento, e não podemos deixar de ver com simpatia a velha religião católica abandonar normas antigas e procurar lutar com as do progresso.

Não podemos porém deixar de nos insurgir contra a introdução da fiscalização do clero na escola, em nome da mesma liberdade de pensamento que queremos reconhecer a todos amigos ou adversários.

A instrução religiosa deve estar longe da escola. A tendencia moderna é para a secularização da escola.

A liberdade religiosa reconhece-se a todos; mas é necessario que todos sejam pelo estado colocados em circumstancias de poder determinar-se livremente, em plena consciencia.

Na escola não se deve ensinar nem a ser catolico, nem a ser protestante, a seguir Jesus ou Mafoma.

A escola deve ser completamente livre de preconceitos religiosos. Nem Deus, nem o Diabo.

Na escola ensina-se a ler, a escrever, a observar a natureza, a utiliza-la ou a defender-se dela.

Nesse espirito se desenvolve a criança, como no da luta pela existencia e principios de associação e altruismo que dela derivam e que levam naturalmente ao culto da patria, ao amor da humanidade.

E' este o espirito humano dentro do qual se deve educar e desenvolver a especie.

E' um ensino progressivo: da utilidade propria, sobe-se por degraus insensíveis, lenta mas invariavelmente e fatalmente, ao respeito da patria e da humanidade.

Se a ideia de Deus tem cabimento na educação, ela deverá ser o complemento, a ultima fase dela.

Para os que crêem.

E nós damos a todos a liberdade de crêr, conforme o seu desenvolvimento intelectual e a sua organização fisica, de pugnar abertamente por o seu ideal, logo que de taes crenças não advenha mal social.

A educação religiosa é prejudicial na escola; porque coloca a criança longe dos principios que seria necessario desenvolver para bem do progresso da humanidade.

A ideia de Deus, sobrevindo a

todo o proposito, complica o ensino, que deve pelo contrario tender a desenvolver o espirito de curiosidade e de investigação, natural á natureza humana.

Não pode ser proprio para desenvolver cerebros em formação insinuar ás creanças a ideia do dogma e do misterio, como que se deva acreditar em coisas que á natureza humana nunca poderá chegar a demonstrar.

Faça-se esse ensino longe da escola, quando o cerebro estiver em pleno desenvolvimento, quando o individuo poder determinar-se por forma a vencer táras hereditarias, sem as deformações organicas de uma educação mal dirigida.

Na escola primaria não se deve ensinar a crer, nem a não crer em Deus; deve simplesmente procurar-se desenvolver o organismo humano dentro dos principios scientificos da educação, ministrar-se-lhes os conhecimentos essenciaes e indispensaveis.

E uma das mais urgentes reformas que precisa a defeituosissima organização da escola primaria em Portugal, é banir o pouco de ensino religioso que ha nela.

Para formar cidadãos prestantes, a educação civica viria naturalmente substituir o ensino religioso.

E' a lei do seu paiz que a criança deve aprender e respeitar, não é a lei de Deus que, quando homem, não terá occasião de encontrar senão em prestitos ridiculos, senão em lucta com os interesses da patria e da sociedade.

Reconheçamos a todos o direito de pensar livremente, mas coloquemos todos em egualdade de circumstancias perante a luta.

Ora não será isso que pela educação religiosa ou anti-religiosa se conseguirá.

As primeiras ideias deixam impressão profunda sobre o cerebro, elas dominarão a vida inteira.

Não seja por isso a escola nem de Deus nem dos ateus. Seja simplesmente humana sem preocupações nem religiosas, nem de ateísmo.

Permita-se a todos a defeza, a propaganda dos seus ideias, mas fiscalise o estado a acção de todos para se não converterem num mal social, em inimigos da sociedade.

E podem sê-lo egualmente os religiosos e os ateus.

A fiscalização do estado é uma necessidade.

E ha muito que deveria fazer-se em todos os seminarios, em todas as casas de educação religiosa, cujas praticas tantas vezes têm sido denunciadas como prejudiciaes aos interesses do paiz.

Dê-se a todos liberdade de pensamento.

Consita-se a todos liberdade de reunião, de discussão e de propaganda.

Mas fiscalise o estado. A êle compete essa missão.

E conserve-se a educação religiosa fóra da escola primaria.

ANTI-MILITARISMO

O franquismo ataca o partido republicano ou ataca os seus órgãos na imprensa por serem anti-militaristas.

São-o na verdade. Ser anti-militarista não é porém ser contra o exercito, ser anti-militarista não vae contra a ideia da defeza da patria.

Ser anti-militarista é ser contra o militarismo, não é ser contra o exercito.

E ser anti-militarista é a orientação geral do espirito moderno, é uma tendencia social que começa a caracterisar o seculo actual e que tomou raizes no seculo passado.

O militarismo é o grande cancro das nações modernas, absorvendo a maior parte das receitas do estado, afastando do trabalho ou inutilizando completamente energias que deveriam ter mais util e humana applicação.

Por isso o militarismo, imposto á Europa pela ambição de Guilherme da Prussia, na continuação da obra de expansão germanica dos seus antecessores, começa a ser combatido por todas as nações.

E os ultimos acontecimentos diplomaticos mostram que a diplomacia e as nações da Europa estão decididas a acabar de vez com o militarismo e são capazes de combater com bom resultado a ambição germanica.

Ser anti-militarista é hoje quasi um principio universal, corresponde a uma necessidade economica, alem de dar satisfacção ao espirito de confraternidade que parece levar a humanidade para uma nova era de paz e de amor.

Mas não se pensa em acabar com nacionalidades nem extinguir fronteiras. Os exercitos têm a sua missão de defeza nacional a cumprir.

Mas não deve limitar-se a vida de uma nação á criação de um exercito modelo.

Em Portugal, o exercito serve apenas para haver um orçamento do ministerio da guerra, donde se tira a larga para todos os serviços menos para o exercito.

E' pelo menos o que afirmam todos os governos da monarchia, quando na opposição.

As provas publicas, os exercicios, as tentativas de mobilização, radicaram em todos esta convicção.

O exercito portuguez está mal organizado.

Como é, o exercito portuguez não pode defender o paiz.

E' opinião de relatorios officiaes, e da imprensa de todas as côres. Para que fazer côro com a monarchia, que explora o orçamento do ministerio da guerra, pedindo sacrificios ao contribuinte, sob o falso pretexto do patriotismo, para applicações menos justificaveis legalmente?

Os republicanos são contra a organização do exercito portuguez actual e contra toda a tentativa militarista que sacrificasse os interesses vitaes da nação á ambição de um irrealisavel exercito modelo como pode ser o sonho dos imperialistas.

Outra vez!...

Foi expedida á direção das obras publicas de Coimbra uma portaria, mandando entregar á Associação Academica as construções feitas pelo governo no largo fronteiro á Universidade e destinadas a teatro academico.

A ideia de um teatro academico não pode ser hoje perfilhada por ninguém. Passou o tempo do romantismo, e ninguém pode hoje pensar que possamos formar em Coimbra um teatro normal com actores de 18 annos de idade e de pratica teatral insignificante.

A ideia porém de um edificio para

a associação dos estudantes é perfeitamente razoavel e deveris ter apoio decidido e serio da parte do governo que nada mais fará do que seguir o exemplo dos estrangeiros.

E' necessario uma ampla sala de reunião, faça-se, construa-se mesmo um pequeno palco para as tradicionais representações academicas, mas não se pense em fazer uma casa de espectaculos, em que a Associação Academica seria apenas um anexo sem importancia.

A Associação Academica é tudo, como fator de camaradagem, para estreitar os laços de confraternidade academica, tão frouxos pela dissolvente vida que leva a acadêmia.

E' necessaria como centro de atracção, para levantar o espirito academico que, ou se mostra esterilmente em paradas comicas, ou se esconde e se não vê nas crises da vida universitaria, ou nas da vida politica do paiz, em que tão extraordinariamente se assinalou em melhores tempos.

A Associação Academica tem as simpatias geraes; não tem levantada já a casa por falta de energia, por falta de solidariedade academica.

Os que estão querem a obra para já e por falta de espirito de classe, desinteressam-se da obra que só poderia aproveitar a outras gerações.

Como todas as empresas juvenis, a restauração do teatro academico apparece periodicamente, num grande entusiasmo, com louvores e simpatias geraes para desaparecer, como todas as illusorias tentativas da mocidade, em pouco tempo.

Sucederá o mesmo agora?

A actual direção tem mostrado, sobretudo da parte do seu presidente, decidida boa vontade; mas, pensamos nós, não vê bem as dificuldades da empresa, imagina poder resolver tudo com facilidade que não é de esperar.

E' por isso tambem possivel que desanime ás primeiras dificuldades.

Por ora trata-se apenas de assinaturas e da troca de officios.

E' facil. Faz-se com prazer em Portugal.

Quando chegar a questão do dinheiro, começarão as dificuldades.

Serão facéis de resolver?

Julgamos que sim. A Associação Academica tem a simpatia do publico, triunfará se tiver a simpatia da acadêmia.

Se esta quizer, a obra faz-se; porque nada poderá pôr um obstaculo serio á força da Associação Academica, quando verdadeira e derivando do sentimento de solidariedade academica.

Se a acadêmia não for solidaria com a tentativa da Associação, nada se fará, a não ser que na direção desta se encontrem alguns homens de vontade, e de iniciativa generosa, que infelizmente tão raros são no nosso paiz.

Colonia balnear

Além da terceira turma de creanças de ambos os sexos, que foi ultimamente para a Figueira da Foz, irá ainda uma outra de crianças, apenas do sexo masculino, que será, como a terceira, dirigida pelo sr. José Augusto da Cunha, a cujo pedido vae esta retificação á nossa noticia anterior.

El-rei premiado

Foi concedida a el-rei D. Carlos a medalha de ouro creada pelo congresso de oceanografia, pescarias e biologia maritima reunido agora em Milão.

O congresso tinha já por outro acto reconhecido a alta competencia sobre o assunto do sr. Girard, pedindo que fosse êle, como de facto foi, o nosso representante naquêlles certamen scientifico...

O CASO SCHROETER

Segundo as folhas franquistas, as opposições monarchicas e os republicanos fogem á discussão do caso Schroeter por não terem nada que dizer.

Nada temos com os monarchicos; na parte porém que diz respeito aos republicanos a asserção é falsa.

Os republicanos pizeram a questão perante as camaras e delas está pendente.

Ahi levaram uma representação os candidatos republicanos que a fraude monarchica afastára do parlamento e que hoje têm voz nêle.

A esses compete tratar da questão em obediencia ao mandato que lhes foi entregue.

Quem tem fugido sempre á discussão tem sido o governo e por tal forma que poderia levar á suspeita de que esteve fabricando os documentos.

Mas não; lá veeu no *Diario do Governo* sem grande honra para o sr. João Franco.

Antes de entregar o caso ao parlamento toda a gente pediu a publicação dos documentos da naturalização do sr. Schroeter.

O sr. João Franco fugiu sempre a publicá-los.

Primeiro quiz que saisse o decreto real dando ao sr. Schroeter os fóros de cidadão portuguez, metendo assim entre o sr. Schroeter e o publico a pessoa sagrada de el-rei...

Depois veio a publicação.

Mostrasse êla porém que o sr. Schroeter era de nacionalidade portugueza, nem por isso os republicanos teriam deixado de cumprir o seu dever protestando, como lhe competia, contra a intrusão no governo de um homem de nacionalidade suspeita.

Todos os factos da vida publica ou particular do sr. Schroeter levaram á convicção de que era de nacionalidade austriaca.

O seu nome figurava em publicações conhecidas como negociante estrangeiro; como estrangeiro requereu tambem a sua naturalização.

Agora o sr. Schroeter diz que é portuguez, como em tempo disse que era estrangeiro, num documento banal, escrito sem elevação.

O governo reconhece-lhe por um documento publico essa nacionalidade. Reconhecer-lhe-a a nação?

E' o que deve decidir o parlamento a quem pela mão dos deputados republicanos a nação encarregou de liquidar a questão.

Folha de Coimbra

E' nossa amiga, mas quer discussão. Pois não a terá!... E amigos como antes...

Aos nossos leitores

A *Resistencia* abriu hoje uma subscrição a favor de um estudante, impedido de se matricular no quarto anno do liceu de Coimbra por falta de meios.

E' protegido dos nossos leitores desde instrução primaria: foram êles que lhe deram então o fato para se apresentar a exame e lhe fizeram as despesas necessarias.

Novamente o recomendamos aos nossos leitores, assegurando-lhes que o seu protegido é digno de todo o favor e auxilio.

Fica aberta a subscrição:

Transporte 3\$500
A. C. 500

Recomeçará na proxima semana a publicação de *O Marchante*, que tem estado interrompida por falta de saúde do seu director.

CRONICAS DE HESPAÑHA

O Vaticano e os italianos

E' evidente que um paiz, qualquer que seja, onde haja catolicos, poucos ou muitos, deve ter grande interesse em estudar as coisas e seguir os sucessos que se desenvolvem na Roma dos papas.

O sitio que o Papado ocupa ainda no mundo, é uma obra politica historica com a qual certamente, de grado ou por força, é necessario contar.

A evolução do catolicismo no curso dos ultimos annos; a proclamação do dogma da infalibilidade e a tendencia baptizada em França, Hespanha e Portugal com o nome de ultramontanismo e iniciada tambem em outros povos, têm dado logar a que se augmente a acção dos papas.

Graças a esta acção, o Pontifice romano pode intervir eficazmente na vida interna das nações.

Pode, se lhe parece — e isto não é uma hipotese — dar instrucções politicas, favoraveis ou adversas, aos poderes constituídos.

Exerce, enfim, um poder real. E esta realidade não é dessas que para desvanecer-las totalmente, basta desmentil-las.

Por isso, nestas condições, é saudavel e bom que a opinião e os governos observem com cuidado e interesse tudo quanto passe em Roma.

Não é questão que deva interessar unicamente aos catolicos.

Interessa tambem a todos os cidadãos francezes, hespanhoes, portuguezes, protestantes, judeus ou livre-pensadores, que se preocupam com a paz religiosa; que sabem que um papa de carater violento pode em poucos dias comprometer-lá, e que desejam para bem da ordem publica, ver no trono pontificio um politico conciliador.

Os campos podem ser diferentes. A fé não intervem no assunto. Mas a utilidade politica, as preocupações e os interesses nacionaes, são bastantes para justificar essa attenção ás coisas de Roma.

Hontem, por exemplo, entre uma porção de telegramas que do extrangeiro recebeu um jornalista meu amigo, vinha de um Roma. Nêle se falava da attitude de independencia dos catolicos de Italia, dirigidos pelos demócratas cristãos, fundadores da Liga Nacional.

Figuram neste movimento muitos ecclesiasticos, jovens na sua maioria, e rebeldes á autoridade do Summo Pontífice da egreja.

«A Liga — diz o telegrama — tem relações verdadeiramente solidas, sobre tudo na Republica Franceza.»

Essa Liga não se creou agora. Data dos primeiros annos do pontificado de Leão XIII.

Por essa occasião tiveram que formar na cidade eterna uma sociedade de catolicos italianos, cujo principal objecto era levar os fieis a tomar parte activa na vida publica da nação.

A essa attitude de indisciplina dum grupo de catolicos, anciosos de pôr fim ao ridiculo protesto contra a casa de Savoia, respondeu o moderadissimo Leão XIII em frases suaves, dirigindo uma enciclica aos catolicos de Italia, em que os repreendia com toda a doçura pela sua falta de fé e de confiança na sede pontificia.

Quando em julho de 1903 o patriarca de Veneza occupou a cadeira de S. Pedro e colocou em seus dedos o precioso tesouro do Pescador, o que primeiro ouviu foi o clamor dos catolicos de Italia, que pretendiam fazer as pazes com o descendente do excomungado Victor Manuel II. Mas então os «discipulos» pediam mais: solicitavam um sentido mais liberal e democratico na interpretação dos sagrados textos.

Pediam, em realidade, «mais cristianismo á egreja romana».

Não em vão um americano, o cardeal Gibbons, amigo do presidente Roosevelt, entrou no conclave que fez papa a Pio X, vestido de paisano e com um cesto de garrafas de whisky.

Desde essa epoca tomou grande alicance a união, que agora, em França e com motivo de separação, levanta energeticamente a cabeça.

A Liga de catolicos francezes que hontem celebrou a sua primeira reunião geral, protesta sem vacillação contra a intransigencia pontificia e faz sua esta terrivel frase de Henrique des Houx: Por cima do papa está Cristo, e a Cristo serviremos e defenderemos contra as usurpações da Curia Romana.

Segundo os que falam e procedem deste modo, em frente do germanismo e congregantismo de Pio X, os catolicos sinceros, acolhendo-se ás leis do seu paiz, trabalharão para que a egreja de França seja, não para os regulares, senão para os seculares; não para os estrangeiros senão para os francezes.

Do nunca apagado rescaldo volta a saltar o galicanismo, e assim resuscitam em toda a parte os Velhos catolicos, por culpa da intolerancia á hespanhola que os Merry e os Vives introduziram na politica do Vaticano.

E' uma desgraça grande para a causa que defende o papa actual; é o que este, abandonando o caminho traçado pelo seu antecessor, não saiba associar-se á evolução, aos meios e as circunstancias do seculo.

As transformações operadas nas ideias e nos interesses coletivos, a complexão da vida moderna, as conquistas da sciencia, que ninguem pode anular, e o avanço do pensamento humano, que ninguem pôde comprimir, são obras que se impõem e ás quizes necessitam imprimir moderação, ainda mais que os condutores de Estados, os directores de consciencia.

Por isso já se formou dentro do catolicismo uma direita e uma esquerda; por isso ha milhares de leguas de distancia, menos geografica que moral, entre os bispos de Tuy e Cordova e os Gibbons e os Ireland dos Estados-Unidos.

As dinastias que por obediencia servil a Roma favoreçam ou admitam as absurdas tendencias da direita, recolherão breve os mesmos frutos que recolheram no seculo passado os Bourbonns de França e de Italia.

Valencia, 25-ix-906.

S. de O.

Concurso publico dedicado aos amadores de livros

Não basta ensinar a lêr; é preciso fomentar o gosto pela leitura. Dá-nos o exemplo a França, com a sociedade de propaganda da sua lingua, que oferece livros por todo o mundo; como noll-dão as bibliotecas circulantes dos Estados Unidos da America, levando-a a todos os recantos da grande republica a leitura domiciliar gratuita.

A rotina envolve entre nós no misterio do livro, que é o inseparavel companheiro do viajante inglez e americano, que aparece em todas as gares francezas, que se faculta nas bibliotecas de todos os comboios que atravessam a America.

A falta de associações que fomentem em Portugal a educação pela leitura, a livraria Tavares Cardoso procura reunir elementos para a expansão do livro, entendendo, e bem, que assim presta um bom serviço ao paiz. Para isto, em primeiro logar, é preciso vulgarisar o conhecimento do livro, e encontrar depois a melhor maneira de reunir, dentro dos limites das classes menos providas de recursos, os elementos de uma biblioteca, rudimentar embora, mas completa.

Taes são as razões e os intuitos que os levaram a abrir um concurso publico para uma lista de 50 volumes, onde se reunam os elementos indispensaveis e uteis a um leitor em vilegiatura, a caminho de uma colonia longiqua, retido em casa por uma doença, em circunstancias materiaes ou occasionaes, por falta de meios, ou pelo afastamento dos grandes centros, impossibilitado de aumentar o numero dos seus livros durante um longo periodo.

Para a organização desta lista fica inteira liberdade aos concorrentes. Tanto a podem formar manuaes como tratados; obras de mera distração como romances de intuitos sociaes ou livros de viagens, teatro e poesia.

Não se trata, é claro, da biblioteca exclusiva a uma determinada profissão, nem da que um estudante pôde reunir durante o curso. Devem ser escolhidos cincoenta companheiros que deleitem e instruem, accessiveis, atraentes, cativantes, que desenvolvam o gosto para altas concepções e delicias do espirito atribulado.

Um juri competente escolherá d'entre todas as listas aquélla que dentro do inexcusable limite que traçamos, reunir melhores elementos, e o autor d'essa lista verá realisado, na aprovação da nota bibliografica que apresentar, as suas melhores ambições de estudioso ou de amador, recebendo em premio a obra de maior valor, ou aquélla que pre-

ferir e indicar, das mencionadas na relação.

Mas não será só o que tiver tido a mais feliz escolha o premiado com uma obra de alto valor, pois todos aquêles que nos enviarem listas para este concurso receberão um livro muito apreciavel, como agradecimento por terem colaborado n'esta obra de educação nacional.

Além d'isto aquélla dos concorrentes, cujo numero de ordem de recção da lista corresponder ao do premio grande da loteria de 18 de outubro proximo, receberá como brinde absolutamente gratuito, 25000 réis em livros á sua escolha dos catalogos que lhe serão enviados, ou, se o preferir, 20000 réis em dinheiro.

Eis como a livraria Tavares Cardoso espera, e bem, concorrer para o desenvolvimento do gosto pela leitura, pondo alguns milhares de volumes gratuitamente, á disposição do publico, e buscando orientar-o na escolha dos bons livros, para o que ella publicará em volume todas as respostas recebidas, com o retrato do autor das aprovadas, depois de encerrada a nossa serie de concursos.

Qual o estudioso que, ambicionando possuir uma pequena biblioteca, não responderá a este apelo, não aceitará tão generosa oferta de livros?

Condições do concurso

1.ª — As listas devem compreender exactamente 50 volumes (não confundir com obras), claramente indicadas pelo titulo e pelo nome do autor.

2.ª — Logo que se receba uma lista se enviará a um concorrente, n'um bilhete postal illustrado, o numero de ordem da recção, que servirá para a distribuição do premio pela loteria de 18 de outubro proximo.

3.ª — As listas devem ser remetidas em carta fechada, até 10 de outubro, a Gomes de Carvalho — Livraria Tavares Cardoso — 5, Largo de Camões, 6 — trazendo exteriormente a indicação: Resposta ao concurso, e contendo, bem legiveis, o nome e morada do autor, uma estampilha de dez réis para um bilhete postal de resposta e outra de cincoenta réis para o porte do livro que é oferecido.

4.ª — O juri será formado por um grupo de literatos, que oportunamente serão indicados pela imprensa, para conhecimento dos concorrentes.

Na realização d'este empreendimento, que tem o duplo carater de educação e de inquerito ao numero de leitores da lingua portugueza, e á tendencia para o desaparecimento do analfabetismo, proseguirá a livraria Tavares Cardoso n'estes interrogatorios aos estudiosos.

Resolvido o actual concurso, iniciará outros, cuja originalidade incitará o publico, não já n'uma obra de escolha, mas a uma obra de critica: a fundamentar as suas preferencias, a travar intimo conhecimento com a expressão da sua existencia coléctiva, que é a sua literatura.

E' uma bella iniciativa, bem propria da arrojada casa editora que pelo auxilio que tem prestado aos noveis escritores, e pela divulgação das boas obras nacionaes ou estrangeiras tem um logar á parte e distinto no nosso meio de editores que mais atendem em geral aos seus interesses que aos da instrução, publicando o que se vende sem cuidar da educação do povo.

Foi transferido para identico logar em Coimbra o sr. João Herculano de Ferro Bessa, primeiro aspirante da repartição de fazenda em Bragança.

Requereram matricula no liceu central de Coimbra 590 alunos sendo 83 de primeira classe, 96 de segunda, 43 de terceira, 65 de quarta, 87 de quinta 35 de sexta em letras e 55 em sciencias, 70 de setima em letras e 50 em sciencias.

Os exames da presente epoca devem aumentar ainda o numero de alunos em algumas destas classes.

Foi transferido para Coimbra o sr. José Joaquim da Costa Junior, chefe de conservação na direção de obras publicas de Leiria.

Por ser dia de grande gale na sexta feira, não se realisou esta semana sessão alguma camararia.

Carta do Rio de Janeiro

II — IX — 906.

Continuam alguns correspondentes de Lisboa a publicar nos jornaes cariocas a teja que vão compondo, na qual tentam envolver o partido republicano portuguez, julgando assim despertar a attenção da nossa colonia, como se a sua opinião em qualquer grau fosse influir na politica lisboeta.

Puro engano, se não logro sem limite!

A nossa colonia no Brazil é na sua maior parte, uns por principios ou convicção e outros por uma monstruosa ignorancia, monarchica dos sete costados, explicando-se o caso da forma seguinte:

Na sua maior parte, os nossos patrioticos aqui domiciliados saíram da terra, que lhes serviu de berço, quando ainda creanças, e uma vez aqui chegados se dedicaram ao trabalho sem que outro alvo lhes preocupasse o pensamento do que o adquirir um peculio com que podem acabar os seus ultimos dias na terra natal, pouco ou nada se preocupando com a politica portugueza, limitando-se simplesmente e com indifferença bastante a ler por alto — os que lêem — o que na nossa terra se passa.

Estão cá longe, sendo-lhe indifferente que este ou aquéle partido esteja no poder, que os representantes do povo sejam monarchicos ou republicanos. Como disse, occupam-se unicamente com o trabalho, procurando garantir um futuro mais ou menos brilhante, e com poucas excepções um ou outro se revolta contra o grau de despotismo que possa reinar nos poderes constituídos, arrastando a Nação para a sua total ruina.

Para estes, bem como para os que comprehendem o que possa ser a Republica em Portugal, não vem influir as afirmativas dos correspondentes em Lisboa dos jornaes do Brazil.

E tanto mais que esses correspondentes quasi sempre são suspeitos no que escrevem, atento o caso de que, se não têm logar á meza do orçamento, por qualquer forma percebem o indispensavel para pagar o café nas «mezas redondas» dos «cafés concertos», de onde saem aptos a escrever á falta de melhor assunto, dizendo mal dos outros quando já dos seus disseram o que Mafoma não disse do toucinho.

E assim é que um correspondente em Lisboa diz pelas colunas do Correio da Manhã, desta cidade, continuando a acusar o partido republicano como o unico responsavel pelos acontecimentos de Alcantara, entre um turbilhão de despeitos, o seguinte:

19 de agosto. —

Os republicanos não desancaram nem uma hora nestes ultimos dias. Comícios e reuniões foram celebrados pelos quatro cantos da cidade, não havendo ninguem que deixasse de ouvir a palavra eloquente dos oradores mais em evidencia naquêl partido. A seu turno, os franquistas, nos seus centros e associações, desenvolveram toda a sua atividade no engrandecimento da sua votação.

A levandade dos republicanos com o conhecido caso de Alcantara, arruças ao sr. João Franco e aos seus correligionarios nos centros regeneradores-liberaes, etc., deu uma grande força ao governo, pelo motivo dos demócraticos responderem com a desordem á liberdade que lhes concedeu o sr. presidente do conselho.

Dantes ruas inteiras eram compostas de individuos que votavam na lista democratica. Hoje o caso mudou de figura.

A luta é capital. A diminuição do partido republicano no resultado das assembleias dará grande força ao governo e será o despestigio daquêl partido em Lisboa e no paiz, tanto mais que todos sabem que o partido republicano no Porto soffrera uma grande derrota.

Como o coração desse senhor se deve ter encontrado pequenino, ao ver no proprio dia em que escrevia o que deixo transcrito, quatro deputados republicanos eleitos!

Como vê, as levandades dos republicanos, que responderam ás liberdades do sr. João Franco com desordens e arruças, não proibiram que o povo republicano se faça representar no parlamento por quatro seus legitimos delegados.

E agora seja-me permitido declarar que os nossos compatriotas que por

aqui trabalham com olhos fitos na Patria distante, sejam ou não republicanos, vêm no resultado do ultimo movimento eleitoral um agigantado passo para a Republica Portugueza, e portanto para a independencia de Portugal.

Viva a Republica Portugueza!

O nosso compatriota comendador José Alves Ribeiro de Carvalho, foi o mez passado recolhido, a requisição de sua familia, a uma casa de saúde, onde ficara em observação por suspeito de estar afetado das faculdades mentaes. Requerido o habeas corpus, foi-lhe concedida a restituição da sua plena liberdade, em vista da attitude calma e sensata que manteve durante o interrogatorio judicial, como foi affirmado na respectiva sentença.

No entanto este facto tem levantado uma grande questão no fóro brasileiro, que já se tornou celebre.

Tes o pobre comendador — pobre por ser senhor de algumas centenas de contos de réis — andado de Herodes para Pilatos, sendo submetido a diversos exames de sanidade, uns requeridos pelo seu advogado, e outros pelo advogado de sua esposa, até que por ultimo os medicos designados pelo juiz de orfãos e ausentes, Lourenço da Cunha e Humberto Gutugo, para procederem ao exame de sanidade no comendador Ribeiro, apresentaram o seguinte laudo, mais ou menos neste termos:

O que sintetiza a molestia do comendador Carvalho é a desvalorisação das suas mais nobres faculdades psiquicas. No seio da familia, na casa de saúde, em nossos successivos interrogatorios, em toda a parte, vem êle semeando as provas da sua molestia. Esta revela-se pela nitidez e pela variedade dos sintomas.

A memoria está em plena decadencia. A amnesia, ou melhor, a dismnesia, é não tão sensivel que é affirmada por todos que o conhecem, até mesmo por aquêles que possam acreditar em sua sanidade mental.

A epoca dos nossos exames vimos quanta vez essa faculdade mal correspondia ás nossas mais vivas solicitações. A acção do tempo e do logar frequentemente esteve em falta e em questão do mais vivo interesse, naquêles que mais de perto dizem com a vida intima e comercial do observado, a sua memoria frouxa languence e algumas vezes mesmo eclipsa-se. Na falta colheita do episodios que atraz detalhadamente enumerámos, basta citar o topico referente ás operações bancarias:

Quantias, datas e bancos, são aqui baralhados numa lamentavel confusão.

A vontade está lesada tambem. Ella é incapaz de uma determinação consciente e refletida, podendo tornar-se de arte pressa facilmente exposta a maleficas sugestões, de que resultem graves prejuizos.

A sua vontade flutua á merô dos acontecimentos, não tendo firmado uma linha de conduta para confrontal-os.

A zona afetiva não foi poupada, apresentando alternativas de odios e de afetos para as mesmas pessoas. Ora o comendador é prodigo de carinhos até ao exagero, ora se torna avaro até á indifferença.

A attenção voluntaria está enfraquecida, como provam os frequentes desvios no dialogo.

A ideação está pervertida pela existencia das ideias delirantes que deixamos expostas.

E' bem de ver que, com faculdades psiquicas assim alteradas, a elaboração do raciocinio não pode ser perfeita. As ideias succodem-se em uma associação de-feitasas.

Dos multiplos dados revelados pelo exame somatico e mental, concluímos que o comendador José Alves Ribeiro de Carvalho soffre de demencia consequente á arterio-sclerose generalizada e que se agravou pelo alcoolismo chronico, estado este que o inibe de reger sua pessoa o bens.

Em visto do resultado do exame exposto, o dr. Nambuço de Abreu, juiz da 2.ª vara de orfãos, por sentença do dia 7 do mez findo decretou a interdição do comendador Carvalho.

Fundamentando sua decisão, disse o juiz que — o exame feito por profissionais faz por si só e independente de justificação, prova bastante para ser decretada a interdição, exame que, como noticiámos, concluiu por declarar demente o comendador Carvalho, em consequencia da arterio sclerose generalizada e agravada pelo alcoolismo chronico.

Foi nomeada curadora, para administrar os bens do comendador, sua propria mulher, D. Amelia de Carvalho.

Até hontem, os officiaes de justiça encarregados de dar execução ao mandado de apreensão expedido para a captura do comendador Carvalho, não o haviam encontrado, o que leva a crer que se trata de uma fuga.

O comendador achava-se ultimamente em uma casa, na estação da Piedade, de onde saiu, sem que ninguém saiba qual é atualmente o seu paradeiro.

O dia 7 de setembro foi muito festejado da Republica Brasileira, comemorando a data da independencia do Brazil.

Felizmente, não tem sido notificados novos casos de peste bubonica, nesta cidade, nem em Nitheroy.

De Campos tambem as noticias são animadoras, não se tendo dado ali novos casos.

Faleceu o capitão sr. José Luiz Ordosy Gonçalves.

A morte surpreendeu-o aos 49 annos de idade, deixando viúva e 4 filhos.

O finado era um official distintissimo do exercito e estimado, não só por seus inferiores, como pelos companheiros de classe. Alem disso, era um bravo militar, tendo na revolta de 93 mos trado seu denodo.

No Necroterio publico durante a ultima quinzena do mez de agosto findo, foi este o seu movimento: foram recolhidos 47 cadaveres, 29 do sexo masculino, 18 do feminino e uma ossada humana. Foram feitas 3 autopsias e 44 verificaçãoes de obitos pelos medicos legistas da policia.

Causa de morte:

Nascidos mortos, 19; tuberculose pulmonar, 7; síncope cardíaca, 2; atropisia, 1; arterio-sclerose, 1; asfixia por submersão, 1; asfixia pelo oxido carbonico, 1; congestão cerebral, 1; congestão pulmonar, 1; catarro sufocante, 1; enterocolite, 1; febre palustre, 1; fraqueza congenita, 1; pneumorragia, 1; ne frite, 1; lesão cardíaca, 1; esmagamento das visceras abdominaes, 1; fratura do craneo, 1; hemorragia cerebral traumática, 1; ferida do torax por arma de fogo, 1; hemorragia consecutiva e ferida por arma de fogo da caixa toraxica, 1; e ferida por arma de fogo, penetrante no craneo, 1.

A Intendencia Municipal de S. Paulo, e a pedido da Sociedade Portuguesa Vasco da Gama, resolveu mudar o nome da rua onde está a sede da mesma associação, para o de Vasco da Gama, gentileza esta, que muito cativa a nossa colonia naquella cidade.

Em uma serraria da rua Barão de S. Felix, trabalhava o operario João Pereira, quando uma viga, desprendendo-se de uma pilha, lhe foi cair em cima, ocasionando ferimentos na cabeça e braço direito.

Socorrido por companheiros, foi Pereira levado a uma farmacia proxima.

ma, onde, após lhe fazerem os necessarios curativos, recolheu-se á sua residencia, á rua do Engenho de Dentro. Sentindo-se, porém, peor, Pereira dirigiu-se á 20.ª delegacia, onde pediu e obteve guia para se recolher ao hospital da Santa Casa.

Tem elle 53 annos, é casado e de nacionalidade portugueza.

Antonio Monteiro, catraeiro, solteiro, residente á rua Barão de S. Felix, 3, foi ha dias ferido com dois tiros de revolver, por um seu desafeto, recolhendo-se ao hospital em estado grave.

Trindade.

Escola Central de Santa Cruz

Na Escola Central de Santa Cruz, á Fonte Nova, um caidador artista anda corrigindo a obra do architecto sem ninguem lhe ir ás mãos.

As janelas têm a verga formada, em parte, por tijolos vermelhos.

O caidador foi-se aos tijolos e pintou-os.

Ora o architecto quizera obter um efeito decorativo, aliás conhecido, empregando os tijolos tanto na verga como em uma facha horizontal reunindo á sua altura as janelas, alegrando assim a fachada branca e fria em que abrem as largas janelas das aulas, com um traço vivo e vermelho.

Caindo as vergas foi-se o efeito.

O caidador deveria ver que, se a verga tivesse de ficar branca, não lembraria a ninguem nesta região tão farta de pedra, fazê-la de tijolo para pintar depois, o que obrigaria tambem a pintar a cantaria que ficaria destoando e escura apesar da sua lendaria brancura.

Seria bom que, quem tenha autoridade para o fazer, consultasse os planos do architecto e os fizesse executar á risca, para não ficar ao publico á responsabilidade que é apenas do caidador ou de quem o mandou.

O sr. Antonio Alexandre de Sousa Mendes, primeiro aspirante da repartição de fazenda de Coimbra foi transferido para logar identico na repartição de fazenda do Porto.

Pediu a sua exoneração de vice-reitor da Universidade, o sr. dr. Avelino Cesar Augusto Maria Calisto.

Ao conselho superior de instrução publica foi presente uma consulta do reitor da Universidade, sobre o decreto de 13 do corrente, que permitiu a frequencia simultanea de cinco cadeiras aos alumnos da faculdade de direito.

O sr. Alfredo Rodrigues dos Santos requereu ao conselho superior de instrução publica dispensa de preparatorios para a matricula no 1.º anno juridico.

Pontos da Portela e das Vendas do Ceira

Tem-se andado reformando a madeira das pontes da Portela sobre o Mondego e a das Vendas de Ceira que são de grande transito e necessitam de reparação maior.

A ultima estava, ainda ha pouco, em estado vergonhoso e era um verdadeiro perigo para quem lá passava.

O sr. José Ferreira Pinto de Sousa, conductor de terceira classe foi passado á inatividade e colocado na direcção de obras publicas do distrito de Coimbra.

A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOCTRINA

Ambiclosos. Hipocritas. Devassos. Prevortedores e prevaricadores. Missa e confissão

Livraria Editora

VIUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões — LISBOA

CARRASCO GUERRA E ELOI DO AMARAL

A Derrocada

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

CARLOS FREDERICO PARREIRA

POEIRAS

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

JOSE DA SILVA BANDEIRA

AUXILIAR DO CHARADISTA

Livro indispensavel para os decifradores de charadas e utilissimo para quem deseje encontrar, rapida e facilmente, termos especiaes de armas, moedas, trejos, plantas, animaes, etc.

Preço 1\$500 réis

Leon Tolstói

Os cavaleiros da Guarda

(Novela traduzida por Joaquim Leitão)

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

olhos ingenuos, abertos para ella.

— Chegas um quarto de hora mais cedo; o zelo do primeiro dia. Vem aquecer-te.

Muito comovida, Antonia penetrou no santuario.

Mesas, bancos muito frios, velhos, ruidos, mais iluminados pelas paredes caiadas que pela luz de duas janélas estreitas e baixas.

Sobre aquélla brancura, estendiam grandes manchas cartazes cobertos de sinais estravagantes, uma comprida taboa negra e brilhante, riscada de cre, uma especie de pergaminho velho coberto de caracteres microscopicos como por uma teia de aranha.

Era a carta geografica.

Muda, recolhida, do fogão onde fóra sentar-se, Antonia olhava para um e outro lado, e ás vezes para o logron da senhora que, á direita, no alto da secretaria, mexia um monte de papeis.

Trazia um grande colarinho branco sobre um vestido preto, em certos sitios luzidio como setim.

Era assim quasi tão bella como a duquesa.

Entretanto, pouco a pouco, ouviu-se fóra um murmúrio, a principio confuso, mas que depressa chegou ao mais ruidoso charivari.

A senhora olhou para o relógio, pegou numa campainha e tocou.

— Vae abrir a porta.

Um pouco confundida csm aquélla honra, Antonia levantou-se, corando, e foi levantar o ferrolho.

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS

PARA O ANNO DE 1907

200 réis

EDITOR — ARNALDO BORDALO

Rua da Victoria, 42, 1.º — LISBOA

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. do Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

ANNUNCIOS

!! DE LONDRES !!

Impermeaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 25 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply Co. Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.ººs clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44 1.º.

CAIXEIRO

Precisa-se, que tenha bastante pratica de fazendas brancas. Dá-se bom ordenado. Exigem se boas referencias, Carta a X G — A Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44 1.º.

AOS ESTUDANTES DO LICEU

Recebem-se como hospedes, estudantes do Liceu, até á idade de 15 annos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de filosofia e 3.º de mathematica que para tal fim reabre em outubro proximo os seus cursos de explicação.

A casa que oferece todas as comodidades está situ num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52)

Para quaesquer esclarecimentos de verho os interessados dirigir-se até 29 de setembro, á rua do Borracho, n.º 2 e dessa data em diante, aos Arcos do Jardim, 52.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

— Seis e seis sendo doze, e um treze... A cigarra, tendo cantado todo o estio... b-a ba, b-i bi, b-o bo... Paris capital de França... Dois pontos... ponto e virgula!

Do alto do turno, durante o resto da aula, não ouviu senão isto ou coisas semelhantes, dizendo ao comando: — B-a ba, b-i bi...

E dizia-o bem, sabendo-o já pelas lições do tio Cardinet.

No dia seguinte retomou o seu logar ao pé da pequena da boca aberta; desta vez não se queixou da visinhança que cessou quasi logo; porque, pouco a pouco, de banco em banco, Antonia passou do ultimo logar ao primeiro.

Esta viagem durou todavia tres annos, bastante tranquilos, sob as tempestades do estio, as chuvas glaciaes, as neves do inverno.

Sim, durante tres annos os sócios andaram sem descanso dos Gravois para a escola e da escola para os Gravois, apesar dos maus caminhos, das constipações, das frieiras, dos unheiros; em tres annos Fortunata não reteve Antonia em casa.

E era bonito, porque a rapariga podia já ganhar, tratando de crianças, fazendo meia, dois e mesmo tres soldos por dia, como faziam outras pequenas, um pouco menos pobres que ella.

Mas, para Fortunata, o velho pensamento da fortuna futura, com os conselhos do tio Cardinet punha isto acima dos belos quinze cunimos diarios que poderiam cair-lhe na algebeira.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação.

56 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 60 COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

ESTUDANTES

Em Coimbra, rua de Fernandes Tomaz, n.º 67, em casa de familia decente, recebem-se 3 ou 4 estudantes do Liceu, dando cama e meza.

Tambem se recebem só comensaes.

Trata-se desde já na mesma casa.

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

Boa mulher! E os reumatismos, as

rendas das lavadeiras lá estavam todavia segurando-a por muitos lados ha quinze mezes.

Mas sob as dores lancinantes da doença, diante das suas forças enfraquecer, durante os frios negros, as privações que põe aos desgraçados a morte na alma, a sua louca imaginação cada vez se inflamava mais.

Por falta de dinheiro, não tinha ido ainda a Versailles, mas o juramento estava de pé: havia de ir! havia de ir!

Emquanto esperava, teve que mudar de profissão, fazer trabalhos secos, como ella dizia, mondar, ceitar, subir ás medas, apanhar as espigas no ar.

Mas apesar da vontade e da energia, as pernas e os braços furtavam-se um pouco á tarefa nova.

Antonia, a crescer, viu-o bem. Começava a ver tambem que as duquezas deviam habitar um paiz em que as filhas, transformadas em lavadeiras não podessem apanha-las.

Agora, a corôa, o monte de dinheiro, os diamantes, os guardas chuvas de sedá, cediam o logar a outras viagens no seu espirito mais esclarecido.

E era um segundo ceu, quasi tão bello como o primeiro.

Via ao longe uma outra Antonia, uma rapariga delgada, com um nariz comprido ornado de uma luneta e com mãos esguias atormentando uma fita de relógio.

(Continua)

(16) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

VIII

Sonhos interrompidos

Com o bello, o maravilhoso, o vestido unico, cuja côr se sabe, os cabelos pretos muito lisos á força de agua, seguros por uma touca nova, Antonia tomou emfim o caminho da escola, oito dias depois.

Fazia frio e seco.

Os seus sócos de madeira defumada, novos tambem, ponteagudos e lindamente revirados batiam com entusiasmo na terra endurecida do caminho, como sócos que sabem para onde vão.

Lá chegam á aldeia, deante de uma porta de patamar; param; a porta abre-se e a senhora aparece, avança até o terceiro degrau.

Antonia já a vira através da janéla. E' delgada, magra, branca, com um ar cansado e um nariz comprido em que se encavala uma luneta; os dedos compridos atormentam a fita de um relógio.

Deita um olhar vivo ás mãos da criança, como uma pessoa que parece saber alguma coisa da historia daquellas mãos durante os ultimos mezes depois, satisfeita, sorri para os grandes

Est. Ind. Farm. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legitimado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinas:



PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1\$000; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor, preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
- 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia 4\$320.
- 1 Dito com trituracao 3.ª, 700 réis; duzia 7\$360.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Sousa Soares.

Estes produtos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.
Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal offerece seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Deposito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento de aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marselha e portuquêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrâulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Laca Japonesa*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esferas e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura *Memoria*. Tem todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantea, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes romessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

A nova medicina "Sousa Soares"

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas saccharinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.

Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gáa e director dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do pais.

Para Informações e tarifas dirigi-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os team usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$600
Ilhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja romessa este jornal for honrado.